



**Motor Clube de Monte Redondo:
apontamento monográfico**

Jorge Carvalho Arroiteia

2024



*A todos os que:
permitiram a construção deste sonho e
alimentam este projeto.
Aos vindouros que o vão aprofundar*

Ficha Técnica:

Editor: Jorge Carvalho Arroiteia

Lista de ISBNs:

978-989-35566-1-0;

[Título: Motor Clube de Monte Redondo: apontamento monográfico];

[Autor: Jorge Carvalho Arroiteia];

[Co-autor(es):];

[Suporte: Eletrónico];

[Formato: PDF / PDF/A]

Imagens: Mário Sérgio Felizardo; Sandra Pedrosa e Motor Clube

Arquivos: Motor Clube; Museu do Casal de Monte Redondo: A.F.L.

1ABR24

INDICE

	<i>p.</i>
Introdução	5
I – Construção da memória	13
1. Contexto nacional	17
2. Contexto local	25
3. Atividades recreativas	31
4. O I MotoCrosse em MR e a criação do Clube	39
II – Histórico das atividades desportivas	41
1. Desportos motorizados	43
Motocross	43
Kart	45
Motorismo	48
2. Futebol	53
A - Provas inscritas em competições da A.F.L.	53
<i>i.</i> Séniores	56
<i>ii.</i> Júniores	61
<i>iii.</i> Juvenis	63
<i>iv.</i> Iniciados	64
<i>v.</i> Infantis	66
<i>vi.</i> Feminino	66
B - Iniciativas partilhadas com o Motor Clube	68
<i>i.</i> Futebol	68
<i>ii.</i> Outras	75
III – Histórico das atividades recreativas e sociais	81
A. Santos populares	83
<i>i.</i> Marchas	84
<i>ii.</i> Mostra de atividades económicas	91
B. Outras iniciativas	95
IV – Novos desafios	103
<i>i.</i> Balanço social	105
<i>ii.</i> Construção do Complexo Desportivo	135
Nota final	145
Bibliografia	147



Introdução

“Ninguém é profeta na sua terra”

Com o sentimento de que nenhum profeta é bem aceite na sua pátria é, no entanto, com grande prazer e entusiasmo, que partilhamos o resultado da nossa pesquisa neste trabalho dedicado ao Motor Clube de Monte Redondo, associação que acompanhámos, embora à distância, nas suas diversas fases relacionadas com a criação, consolidação e desenvolvimento. Crises, igualmente que as houve, mas foram ultrapassadas pela “gente da terra”, crítica, exigente, mas igualmente disponível para “vestir a camisola” desta e de outras associações que vingaram e continuam a progredir na antiga paróquia e freguesia de Monte Redondo, Vila e sede da União de Freguesias de Monte Redondo & Carreira.

No início deste Clube não esquecemos a tarde Outonal de 1957 em que tivemos oportunidade assistir à bênção do Campo de Futebol, então construído pelo proprietário da empresa Manuel Gomes de Carvalho, Lt^a, e posto à disposição dos desportistas do Centro de Alegria no Trabalho nº 398, da Fundação Nacional para Alegria no Trabalho, estabelecido por essa firma. Ao tempo, juntamente com alguns amigos de infância, ainda pensámos participar numa das anunciadas corridas para jovens, referida no programa, mas a escassez de concorrentes ou, talvez, a força da massa associativa apoiante do futebol, deixou para “as calendas gregas” essa e outras provas anunciadas. Foi, contudo, com grande regozijo que no final de dia, antes das Trindades, recolhemos a casa, satisfeitos com a bênção do campo pelo Pároco Rev^o Padre Manuel do Carmo Góis, pelo encontro com alguns familiares e amigos, pela dinâmica e espetáculo do jogo de futebol e por haver na nossa terra um recinto condigno que podia substituir o tradicional campo da feira e o pelado entre as barracas de madeira existentes onde se desenrolavam os jogos dos amigos da Escola Primária.

O tempo traçou novos destinos e horizontes. Mas como assinalou Séneca, *“Muitas coisas não ousamos empreender por parecerem difíceis; entretanto, são difíceis porque não ousamos empreendê-las.”*, mantendo as coordenadas das nossas origens, as recordações da juventude e a presença dos amigos da terra como pilares de uma vida sadia e referência de futuro. Por isso, visitar uma das associações de Monte Redondo que ao longo deste último meio século tem pugnado pelo desenvolvimento humano e desportivo da sua população e vizinhos, em benefício dos habitantes, dos alunos das suas escolas, da saúde física e mental dos seus operários e trabalhadores, da coesão social e diálogo intergeracional das suas gentes, dá-nos grande prazer. Confirma, igualmente, o prazer que temos em assegurar aos amigos que consultam este trabalho, o relato, embora incompleto, de acontecimentos e iniciativas relacionadas com as muitas atividades desenvolvidas por esta associação ao longo do tempo. Não podendo referi-las a todas, por ausência de referências arquivísticas, esquecimento e impossibilidade de recolha pessoal junto de muitos dos seus colaboradores, este apontamento constitui um contributo, apenas, para o muito que haverá ainda recolher sobre as memórias do Clube.

No ano da celebração do seu 50º aniversário, que este seja um dos muitos que possam escrever as memórias deste Clube e do seu contributo para o desenvolvimento desportivo, cultural e cívico dos seus associados, atletas e da população em geral.

O registo de muitas das situações desta e das demais organizações sociais persiste na ideia dos seus fundadores e associados, na ação dos seus colaboradores, nas realizações que empreende e na memória dos habitantes que as acompanham. Nem sempre encontramos o registo preciso que em determinado momento da pesquisa gostaríamos de encontrar, aquela informação útil de uma data, um contexto ou de uma medida que reverteu a favor ou contra a comunidade, de um facto concreto que nos diz respeito, como actor social e membro da comunidade. Nestas circunstâncias o mais fácil é, por vezes, denunciar o autor do relato e associar essa circunstância a uma leitura enviesada dos factos, de esquecimento propositado, não se apercebendo como difícil é encontrar fontes apropriadas que permitam enquadrar os fenómenos sociais nas suas dinâmicas e contextos.

No caso presente as fontes de informação são essencialmente as que constam dos arquivos do clube, compiladas por um antigo fundador e membro da Direcção¹, documentos reunidos em pastas de arquivo; documentos referentes a gerências passadas; notas recolhidas junto de sócios e fundadores, colaboradores, desportistas e membros da comunidade. Servem-nos igualmente de referência elementos publicados pela Associação de Futebol de Leiria (A.F.L.) sobre o “Histórico” da entidade, classificações dos clubes e outros dados da vida dos clubes afiliados, divulgados no site da Associação.

Não havendo uma cobertura sequencial e temporal exaustiva de dados sobre a linha de vida do Clube - e sobre muitos contextos locais que a acompanharam - o texto é uma compilação de situações e de informações que fazem parte da ação e das iniciativas desenvolvidas ao longo do tempo por uma associação desportiva, cultural e recreativa. Inclui retalhos da vida associativa encabeçada por cidadãos que deram o melhor de si para responder aos desejos do clube e dos seus membros, aos interesses dos seus atletas, da comunidade e da sociedade em geral. Não sendo uma monografia exaustiva, aponta, no entanto, para as principais iniciativas que ilustram a vida do Motor Clube de Monte Redondo, os seus êxitos e alguns fracassos, e não um julgamento das direções e colaboradores que partilharam o seu tempo e muitos deles auxílios materiais com esta agremiação.

A falta de registos de todas os acontecimentos dificulta as diligências efetuadas não permitindo enumerar algumas delas e mesmo as que estão descritas, podem ser julgadas como insuficientes. Mesmo assim o recurso a diversos documentos elucidativos da vida do Clube falam por si, numa sequência ilustrativa, em cada situação e contexto, do significado de tal ofício, cartaz, panfleto e imagem e do esforço, dedicação e significado que teve para a direção, atletas e associados, a realização deste ou daquele evento. Muitas deles são referenciadas, apenas, por uma legenda, cujo significado será construído pelos atores e associados em função das memórias que cada um possui desse acontecimento e/ou do contexto em que ele ocorreu sugeridas, agora, por este apontamento monográfico.

Como em tempo assinalou Cícero, *“Está em nossas mãos apagar inteiramente da*

¹ João José Pereira Moital, a quem agradecemos o cuidado que teve nesse trabalho e a disponibilidade de completar, com notas pessoais, muitos assuntos relacionados com o mesmo.

nossa memória os infortúnios e as recordações desagradáveis. “ e manter as que mais nos agradam e ajudam a crescer. Por que a ação deste Clube está ligado a muitas e diversas atividades de natureza recreativa e desportiva, muitos são os que ainda hoje podem hoje testemunhar as primeiras provas do desporto motorizado, a criação da equipa de futebol e a sua progressão no calendário de eventos distritais; o incremento da formação juvenil e feminina e o seu envolvimento nas competições locais; as relações familiares promovidas pelas marchas e mostras da atividade económica que, em conjunto com as demais, contribuíram para fortalecer o sentido e significado de uma comunidade residencial, aglutinada pelo laços cívicos da freguesia e religiosos da mesma paróquia.

Porque a consciência coletiva comum é um fenómeno social que se transmite de geração em geração, procurámos envolver neste recolha de testemunhos sobre a vida do Motor Clube sócios, dirigentes e outros habitantes com a recolha de testemunhos orais e materiais puderam alargar, valorizar e completar o esforço empreendido por cada um de nós. Na sua construção final, o trabalho, longe de estar concluído – tantos testemunhos de valor ficaram por recolher – foi cronologicamente estruturado em torno de situações temporais da vida da associação, ora evocadas numa sequência temática que abarca diversas fases e ciclos de vida a associação. Assim, tal como procede um contador de histórias, relembramos diversas situações que contribuíram para iniciar e desenvolver a prática desportiva em Monte Redondo, ligadas ao crescimento da terra e da sua industria, ao acolhimento de novos habitantes e ao aproveitamento do tempo livre em atividades de índole cultural e recreativa em prol da população operária e trabalhadores do campo aí residentes.

Neste contexto distinguimos quatro pilares estruturantes deste apontamento monográfico:

I - Construção da memória que inclui diversas iniciativas que antecederam a criação do Motor-Clube relacionadas com a construção de uma consciência coletiva a favor das atividades associativas, desportivas e recreativas, institucionalizadas com a criação da Casa do Povo, a fundação do C.A.T. nº 398 e os contextos nacional e local que permitiram, nomeadamente à “Comissão de Atividades Desportivas e Culturais da Casa do Povo de Monte Redondo” a autonomização do seu núcleo de Motorismo que deu início à prática do desporto motorizada e à formação do Motor Clube ;

II - Histórico das atividades desportivas desenvolvidas pela associação do Motor Clube após a sua afiliação na Associação de Futebol de Leiria - época de 1976/77 - e da participação regular nas competições desta entidade nas modalidades de futebol sénior masculino, noutros escalões etários e futebol feminino, no antigo campo pelado da fábrica Manuel Gomes e Carvalho. Salientam-se alguns passos desta sequência:

- Oficialização do Clube (1976) e reorientação para a modalidade de futebol (afiliação na Associação de Futebol de Leiria). Alargamento da prática de futebol a diferentes escalões e públicos;

- Alargamento da atividade desportiva a partir dos anos setenta de Novecentos e ao início da década atual.

III - Histórico das atividades recreativas

Em separado da atividade desportiva, mas articulando-se com ela, considera-se o

desenvolvimento de diversas iniciativas culturais promovidas pela associação em colaboração com outras agremiações e entidades, envolvendo a comunidade local.

IV - Novos desafios e orientações relacionadas com as exigências da prática desportiva em campo relvado desde o início da segunda década do nosso século, que promoveram a renovação do projeto desportivo e a construção do novo recinto, ao incentivo da formação de equipas juvenis, à entrada em funcionamento do atual “Complexo Desportivo D. Marquinhos Silva”. Nesta parte procede-se a um balanço do trabalho realizado e a herança de legados anteriores de um projeto no qual participaram diversas direções, atletas, associados e colaboradores em clima de abertura e dificuldades constantes, hoje assumidas na gestão das novas e ainda incompletas infraestruturas desportivas.

Como em qualquer outra história os textos e as figuras, algumas propositadamente sem legendas, conduzem o leitor por um labirinto de situações e acontecimentos narrados e ilustrados em quadros reais, dão azo à construção de um imaginário que se alarga em função das experiências do leitor, das fontes e do próprio texto. Neste caso o narrador é como um poeta, fingidor (Fernando Pessoa), o qual “...*finge tão completamente que chega a fingir que é verdade a dor que deveras sente*”. Não sendo este o objetivo da compilação de dados relativos à evolução e atividade do Motor Clube, a sequência do texto constitui uma matriz a completar por todos os que têm partilhado, na memória e presencialmente, instantes da vida deste clube, retratadas em assuntos abordados nos quatro ciclos de vida onde se inscrevem algumas das glórias alcançadas por esta associação.

Embora com dimensão diferenciada cada uma destas sequências mereceu uma recolha e tratamento das fontes de acordo com o plano e a informação disponível. Mesmo que, nalguns casos, sejam ilustrações isoladas, elas estão gravadas na memória comum dos que puderam acompanhar este meio século de vida da agremiação e ficarão, certamente, na ideia dos mais jovens como exemplo do esforço e tenacidade dos seus progenitores. Para o reforçar incluímos, num apêndice documental registos que completam esta narrativa que dá conta da importância do Motor Clube, fundado no seio de uma comunidade rural e industrial, servindo de exemplo a outras associações desta natureza abertas a adeptos de territórios vizinhos, a atletas e patrocinadores, a escalões superiores das modalidades desportivas incluídas no seu programa de atividades. Tudo, porém, requer estrutura e organização, apoios e praticantes, meios de financiamento e apostas assertivas e consentâneas com a realidade presente.

Às direções, associados, atletas e colaboradores caberá decidir o rumo a seguir. Neste contexto é de realçar quanto é necessário atender às diversas fases de evolução do Clube e aos pilares de ação em que assenta o seu desempenho e ação nos domínios desportivo e recreativo, bem como à função que tem exercido no domínio cultural e cívico em prol da comunidade e da sociedade durante este meio século da sua existência. Só por si cada um dos assuntos mencionados tinha direito a um tratamento isolado, difícil de concretizar num trabalho desta natureza, mas aberto aos que o possam completar atendendo ao Motor-Clube como um todo, como uma obra coletiva dos que tiveram ensejo de assumir a direção, de participar nas equipas, de colaborar nas atividades, de partilhar as suas realizações ou, tão só, de apreciar a valentia e ação conjunta do grupo que ora apreciamos.

Como um contador mais idoso, a nossa participação constituiu, no termo destes

primeiros cinquenta anos de adiafa constante, recolher, analisar e tratar a informação disponível e, com ela, elaborar o esboço de uma historia que transmita às gerações seguintes o sangue, suor e lágrimas derramados pelos que as antecederam. Aceitámos esta tarefa como um preito de memória às nossas raízes familiares e amizades à terra e aos vizinhos que nos acompanharam, aos atletas que ao longo deste meio século deram vida ao seu Clube. Cada uma das etapas da sua existência coincide com um período do nosso crescimento pessoal e do desenvolvimento humano da comunidade.

Tal como já referimos noutros trabalhos seguimos o exemplo de Agostinho da Silva: *“Toda a grande obra supõe um sacrifício; e no próprio sacrifício se encontra a mais bela e a mais valiosa das recompensas”*. O nosso testemunho pessoal é direcionado para a terra, as suas gentes e instituições:

Poderemos morrer hoje
amanhã ou outro dia
mas sentimos felicidade
em cada palavra escrita
sobre a gente da nossa terra
e a grei onde nascemos:
recanto de sonho e enlevo
de trabalhos demarcados
como os de agora,
transcritos neste ensaio inacabado!

Nestas circunstâncias caminhamos em frente esperando a compreensão e apoio dos que nos acompanham nesta jornada, realçando os testemunhos pessoais que balizam a evolução e a construção da memória do Motor Clube de Monte Redondo, nomeadamente da parte dos seus fundadores com as notas de um fado que se construiu inspirado e partilhado por diversos atores, com melodias e vozes de diferente natureza, mas que cantadas em conjunto, tornam esta partitura num belo arranjo musical. Como escreveu Aristóteles, se *“A música é celeste, de natureza divina e de tal beleza que encanta a alma e a eleva acima da sua condição”*, saibamos encontrar no silêncio e na brisa que corre nos pinhais da Figueirinha – ou da Fronteira – onde está instalado o novo complexo desportivo, a orientação e coragem para prosseguir, com o esforço de todos, o projeto que vai continuar a contribuir para democratizar o desporto e o desenvolvimento humano da nossa população jovem e sociedade.

A evocação da memória da prática física e do desporto, definido na Carta Europeia do Desporto (Conselho da Europa, 2021, Art. 2º)² como *“todas as formas de actividades físicas que, através de uma participação organizada ou não, têm por objectivo a expressão ou o melhoramento da condição física e psíquica, o desenvolvimento das relações sociais ou a obtenção de resultados na competição a todos os níveis”*, está

² Conselho da Europa (2021). Carta Europeia do Desporto revista (Recomendação CM/Rec(2021)5 Adotada pelo Comité de Ministros em 13 de outubro de 2021, na 1414.^a reunião dos Delegados dos Ministros) <https://ipdj.gov.pt/documents/20123/21673205/European-Sports-Charter.pdf/ab493521-aa16-4b0a-87af-6db7fc65c510?t=1685110711237> 28JAN24

igualmente incluída a sua dimensão associativa. E, em Monte Redondo, a sua afirmação realça o sentimento de pertença, solidariedade, liberdade e respeito dos valores fundamentais da democracia e da importância da pesquisa sistematizada em torno dos testemunho e da sua importância (Ricoeur, 2003)³ “*na fase de investigação documental*” de uma investigação de base científica. Seguindo o juízo deste autor (idem, ibidem), “*O testemunho é, num sentido, uma extensão da memória, tomada na sua fase narrativa*”; uma leitura individual de factos passados, validado por dados de natureza documental que reforçam o significado da “*lembrança sobre o presente*” (idem, ibidem) e auxiliam a compreensão e explicação de diversas situações relatadas noutros capítulos deste trabalho.

Tomando como cenário principal uma extensão da vasta mancha de pinhal litoral, justifica-se a admiração e evocação da obra poética de Afonso Lopes Vieira e do seu “Pinhal do Rei” – a cor usada na simbologia do Clube – associada a diversas passagens da vida desde clube. No seu contexto geográfico evocamos:

*“Catedral verde e sussurrante, aonde
a luz se ameiga e se esconde
e aonde, ecoando a cantar,
se alonga e se prolonga a longa voz do mar:
ditoso o “Lavrador” que a seu contento
por suas mãos semeou este jardim;
ditoso o Poeta que lançou ao vento
esta canção sem fim.*

*Ai flores, ai flores do Pinhal florido,
que vedes no mar?(...)*

A atenção à paisagem natural que nos circunda está indissociavelmente ligada ao sítio do lugar, sede de freguesia e Vila que vimos crescer, aos caminhos e estradas que ligam a rede de antigos casais rurais e às povoações antigas e recentes que fazem parte do território mais setentrional do concelho de Leiria, unidade administrativa que acolhe esta terra e as suas gentes dominada pela bacia do rio Lis e pela cidade de Leiria, assim descrita por F. Rodrigues Lobo⁴:

*(...) “Está a fermosa terra situada
Numa planície fresca & deleitosa,
A hua rocha íngreme encostada
Donde o Castello a mostra mais fermosa” (...).*

A imagem do pinhal está presente na evolução da povoação e dos seus habitantes, nos recintos do mercado e encontro dos moradores, no parque de diversão e nos vários pelados

³ Paul Ricoeur a 8 de Março de 2003 em Budapeste sob o título “Memory, history, oblivion” no âmbito de uma conferência internacional intitulada “Haunting Memories? History in Europe after Authoritarianism”. <https://docplayer.com.br/413533-Paul-ricoeur-memoria-historia-esquecimento.html> 15JAN24

⁴ Francisco Rodrigues Lobo, “O Condestabre de Portugal D. Nuno Álvares Pereira, 1367” in: André, Carlos Ascenso (2009), “Fotobiografia (im)Possível: Francisco Rodrigues Lobo: pp. 1574 – 1621”, Imagens & Letras

provisórios – a começar pelo antigo pinhal da feira - que serviram de campo de futebol até à instalação do relvado sintético do complexo desportivo e recreativo nos pinhais da Figueirinha. Sem pretender valorizar demasiado o valor simbólico das muitas imagens de outrora que acompanharam a evolução deste e de outras associações da terra, não as podemos esquecer como fazendo parte do “processo civilizatório” (Darcy Ribeiro) da humanidade e da sociedade em que vivemos.

Com as imagens de um passado próximo e do presente, evocamos no poema de Lopes Vieira as marcas desse tempo ido, sem esquecer a natureza humana que subjaz ao pensamento de muitos dos leitores que nos acompanham neste percurso:

Saudades não as Quero

*Bateram fui abrir era a saudade
vinha para falar-me a teu respeito
entrou com um sorriso de maldade
depois sentou-se à beira do meu leito
e quis que eu lhe contasse só a metade
das dores que trago dentro do meu peito
Não mandes mais esta saudade
ouve os meus ais por caridade
ou eu então deixo esfriar esta paixão
amor podes mandar se for sincero
saudades isso não pois não as quero*

*Bateram novamente era o ciúme
e eu mal me apercebi de que batera
trazia o mesmo ódio do costume
e todas as intrigas que lhe deram
e vinha sem um pranto ou um queixume
saber o que as saudades me fizeram*

*Não mandes mais esta saudade,
ouve os meus ais por caridade,
ou eu então deixo esfriar esta paixão,
amor podes mandar se for sincero,
saudades isso não pois não as quero.*

*Afonso Lopes Vieira, in: 'Antologia Poética'*⁵

Monte Redondo 11 de Fevereiro de 2024

J. C. A.⁶

⁵ In: <https://www.citador.pt/poemas/saudades-nao-as-quiero-afonso-lopes-vieira> 27JAN24

⁶ Professor Catedrático da Universidade de Aveiro (Monte Redondo, 1947)

I

Construção da memória

A análise de uma organização social, quer seja associação humana ou empresa, como entidade autónoma com objetivos específicos, sujeita a um conjunto de regras formais, a uma estrutura de autoridade, funções e responsabilidades conhecidas pelos seus membros, obriga não só ao conhecimento das estruturas e processos, como do meio onde se desenvolvem. Tal obriga ao estabelecimento de cadeias de autoridade e responsabilidade mútuas que garantam o seu funcionamento convergindo para um mesmo fim. Na sua relação com o exterior as organizações sociais interagem de forma complexa com a sociedade envolvente, que as alimenta com recursos e outros meios recebendo em troca o bem ou serviço produzido pela mesma entidade.

Tal obriga a que, numa análise mais detalhada desta associação, tenhamos em conta o meio social, cultural e político envolvente bem como o enquadramento genérico que permitia o seu funcionamento e prestação: contexto nacional e contexto local, relacionado com o ambiente laboral e recreativo.

Estatutos

(Aprovados em Assembleia Geral, em 02 de Agosto de 1975)

Capítulo I

Denominação, sede e fins

ART. 1º – O MOTOR-CLUBE DE MONTE REDONDO é uma colectividade desportiva, cultural e recreativa, fundada em 1 de Dezembro de 1974, de duração ilimitada, regida pelos presentes Estatutos e regulamentos internos e usará a abreviatura M.C.M.R.

ART. 2º – O M.C.M.R. tem por fim desenvolver o Desporto, promovendo a sua prática e expansão, especialmente entre os seus associados, proporcionando-lhes igualmente meios de cultura e distracção.

ART. 3º – O M.C.M.R. tem a sua sede e instalações sociais e desportivas em Monte Redondo (Leiria), podendo ocupar ou possuir instalações em quaisquer outras localidades.

ÚNICO Quando decidido em Assembleia Geral por dois terços da totalidade dos sócios com direito de voto, a sede pode ser mudada para qualquer outra localidade do país (...)

(...)



O Motor-Clube foi fundado em 1 de Dezembro de 1974, com escritura de constituição lavrada em 24 de Janeiro de 1976.

Nos primeiros anos de existência, a sua actividade principal foi o motorismo, em especial o motocrosse. O Clube atingiu projecção nacional com as suas organizações e implantação regional com os seus quase mil sócios. Mas as estruturas materiais e humanas eram incipientes e cedo limitou a sua actividade à modalidade mais popular - o Futebol.

A larga movimentação desportiva que na Casa do Povo existia desde 1971 (e que incluía já o motocrosse), foi o suporte de constituição do Motor-Clube. No entanto, o Clube pode considerar-se o legítimo herdeiro de uma tradição futebolística que se iniciou, pelo menos, no princípio da década de 40.

A industrialização começada no princípio do século e que ganhou expressão nos anos 30, em especial através das serrações e pedreiras, permitiu a criação de condições para a existência de uma actividade desportiva regular. Para tal, primeiro junto da estação dos caminhos de ferro, depois na Figueirinha e, desde 1958 no actual campo, M.Redondo tem tido razoáveis recintos para a prática do Futebol.

Depois de durante década e meia participar nas provas da ex-FNAT e INATEL, em 1976 o Futebol de M.Redondo filiou-se na Associação de Futebol de Leiria onde disputou, até há poucos anos, o Campeonato Distrital da I Divisão. Além de uma equipa senior de futebol, que actualmente milita na II Divisão Distrital, o Clube já fomentou e, com bons resultados, o futebol juvenil; desde 1979 que organiza o já clássico Torneio da Páscoa; organiza o Torneio Inter-lugares da freguesia que, movimentando perto de 200 praticantes, constitui um acontecimento desportivo e social de grande alcance.

À margem da actividade desportiva, o Motor-Clube orgulha-se de sempre ter colaborado com outras instituições, nomeadamente nas Comemorações dos 400 Anos da Freguesia de M.Redondo.

Para o futuro, o Motor-Clube projecta melhorar as condições da prática desportiva e fixou como objectivo para a época 1989/90 a subida da sua equipa à I Divisão Distrital.

Bom seria que esta subida fosse a expressão de um desenvolvimento que se deseja para a freguesia de Monte Redondo.



Nota: Corrige-se a data de inauguração do antigo campo de futebol: 1957

1. Contexto nacional

No ambiente social do pós-guerra a população portuguesa cresceu consideravelmente mercê do desenvolvimento da agricultura, da industrialização do país, do aparecimento de novos serviços e postos de trabalho na administração pública, forças armadas e segurança dando assim resposta às necessidades de emprego da população jovem mais numerosa, os *baby boomers*, nascidos entre 1945 e 1964. Destes, uns tiveram oportunidade de prosseguir estudos no ensino técnico e liceal; outros, contribuíram com a sua força de trabalho para o alargamento da atividade industrial e serviços associados ao fenómeno de urbanização.

É esta população jovem e a adulta que tomando consciência da estratificação social existente aspiram uma mobilidade social e ocupação dos tempos livres partilhando o seu tempo, energia e criatividade no fomento de atividades de natureza cultural e recreativa, entretanto apoiadas, embora de forma tímida e regulada, pelo Estado Novo e por alguns dos seus ministros que gradualmente foram incrementando medidas de natureza educacional tendentes ao alargamento da escolaridade para ambos os sexos e obrigatória, à generalização da educação e à sua democratização, alcançada com a mudança de regime em 1974.

A lenta mudança social operada na sociedade portuguesa até aos alvores da implantação do regime Democrático foi tutelada pelo sistema Corporativo estabelecido pelo Estado Novo e constituído por “*o constituído como uma rede de organizações para-estatais fortemente hierarquizada e ligada ao centro de decisão política do Estado Novo através de vários órgãos (...) ligadas ao trabalho e à previdência (sindicatos, casas do povo e respectivas federações)*” dependentes essencialmente do Instituto Nacional do Trabalho e da Previdência (INTP) e depois de 1950 para o Ministério das Corporações (Figura anexa)⁷.

Figura n.º 2: Pirâmide corporativa



⁷ In: Freire, D., & Ferreira, N. E. (2019).

Justifica-se assim que situemos, embora de forma genérica, a evolução do desporto na freguesia de Monte Redondo não só no seu contexto local como ainda no contexto nacional e ação das estruturas oficiais integradas no sistema corporativo de então (Freire e Ferreira, pp. 33 e 35)⁸

A divulgação dos programas de televisão a partir da emissão experimental da Feira Popular de Lisboa, em 4 de setembro de 1956 e o início das emissões regulares a partir de março de 1957 quebram alguns destes hábitos e convidam a população para o visionamento de programas no pequeno ecrã, inicialmente nos cafés e mais tarde no seio familiar. A esta simplicidade de modelos acresce o gosto pelas atividades desportivas induzidas pelas vitórias dos principais líderes - à data, Benfica, Sporting Porto e Belenenses - no Campeonato Nacional de Futebol ou já do futebol distrital mais reservado aos sócios e à população urbana. Neste cenário o União de Leiria fundado em 1966 pela fusão do Sporting Clube Leiriense e do Colipolense – deixando de fora o Sport Club Leiria e Marrazes e o Ateneu Desportivo de Leiria - dispendo já do estádio municipal Doutor Magalhães Pessoa constitui uma referência concelhia que os demais grupos desportivos gostavam de ter como modelo.

À semelhança de outras localidades do Distrito de Leiria onde a população fabril era numerosa, em Monte Redondo as atividades desportivas com caráter regular desenvolveram-se após a criação do Centro de Alegria no Trabalho do pessoal da firma Manuel Gomes de Carvalho que apoiou financeiramente o Clube conjuntamente com a Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho (FNAT), entidade de natureza corporativa do Estado Novo criada em 1935⁹ e da qual o CAT dependia.

A este respeito importa recordar alguns aspetos da intervenção deste organismo a nível nacional que ajudam a compreender o contexto da criação do **C. A. T. n.º 398** do pessoal da firma Manuel Gomes de Carvalho Lt^a, o qual se inscreve no âmbito da doutrina do Estado Novo Corporativo e da sua ação destinada às classes trabalhadoras. Ao ser criada a Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho (Decreto-lei n.º 25495, de 13 de Junho - Preâmbulo), as iniciativas do Estado pretendiam *“concorrer para acarinhar a existência das camadas mais modestas da população e directamente fortalecer, educar e distrair o corpo e o espírito dos que trabalham (...)”*, estimulando a *“cultura física”* e partilhando com outros organismos oficiais (loc. cit.) *“as grandes empresas e as próprias entidades individuais com meios e condições para tanto”* no sentido de promover (loc. cit.) o aproveitamento *“do tempo livre dos trabalhadores portugueses de forma a assegurar-lhes o maior desenvolvimento físico e a elevação do seu nível intelectual e moral”*.

Este era um dos objetivos desta entidade (Art. 1.º do citado Decreto-Lei) que estabelece o Estatutos da referida Fundação na sua articulação com (Art. 3.º) os *“trabalhadores inscritos nos Sindicatos Nacionais e nas Casas do Povo (...)”*. Para tanto são estabelecidos meios de acção da F. N. A. T. que contemplam:

⁸ Freire, D. e Ferreira, N.E. (2019). “Construção do sistema corporativo em Portugal”. (1933-1974). Tempo, 25 (1), pp. 256-279. <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/38475> 26NOV23

⁹ Decreto-Lei n.º 25495, de 13 de junho

- desenvolvimento físico, tais como colónias de férias, passeios e excursões, *“desafios e demonstrações atléticas e festas desportivas”*, criação de *“cursos de ginástica e educação física”*.

- *“elevação do nível intelectual e moral”*, considerando para o efeito a utilização de sessões presenciais, cinematográficas, teatrais e outras, assim como programas radiofónicos; promover visitas a monumentos e edifícios com interesse histórico nacional; *“instalar bibliotecas populares”* e a criação de cursos de *“cultura profissional ou geral, música e canto coral”*.

Os Estatutos de 1935 foram sujeitos a uma reformulação em 1950 (Decreto 37 835, de 24 de maio) o qual:

- estabelece a natureza da FNAT (Art. 1º), como *“organismo de utilidade pública, dotado de personalidade jurídica e autonomia administrativa e integrado na organização corporativa da Nação”*;

- confirma os objetivos deste organismo (Art. 3º), assumidas em 1935;

- define as suas atribuições de carácter educativo, recreativo, económico e social (Art. 4º).

No âmbito de outras referências sobre competências, administração e funcionamento define os Centros de Alegria no Trabalho (Art.s 23º a 28º) como *“todo o agrupamento destinado a promover quaisquer iniciativas respeitantes à formação social e física e ao recreio dos trabalhadores, desde que seja constituído por trabalhadores de uma mesma empresa, por empregados de um mesmo organismo ou instituição, ou por funcionários de um ou mais serviços do Estado ou de corpos administrativos”*. Mais ainda: consideram-se como Centros de Recreio Popular os agrupamentos que sejam constituídos *“por trabalhadores de um mesmo agregado populacional”* (Art. 24º) sendo que, quer as Casas do Povo, destinadas aos habitantes rurais, quer as Casas dos Pescadores destinadas a esta população são desde logo considerados como centros de recreio.

Em 1940 procede-se a um reajustamento dos Estatutos desta entidade – Decreto-Lei nº 30710, de 29 de agosto – realça a importância das Casa do Povo (Preâmbulo) como *“o instrumento capaz de converter em sadia realidade a aspiração de previdência da gente do campo, aliás limitada à modéstia dos seus hábitos e condições de vida”*. Ao assinalara a existência de mais de 400 Casas do Povo, reconhece que cerca de uma centena e meia haviam criado caixas de previdência *“organizadas e destinadas a conceder pequenos subsídios por morte, por doença e por nascimento de filho, além da assistência médica”* que se constituía uma valência mais tarde introduzida na Casa do Povo de Monte Redondo.

A estrutura de previdência assente na organização e funcionamento deste organismo determina ainda a *“obrigatoriedade de inscrição de todas as pessoas em condições de serem admitidas como sócios efectivos”* (loc. cit.) e o seu financiamento através da contribuição dos *“produtores agrícolas”* e de taxas sobre a produção e trigo através da criação de um *“Fundo comum”*.

Em contextos rurais de pequena propriedade as cotas mensais obrigatórias para as Casas do Povo superiores a 5\$00 (escudos/mês), estabelecidas em função da coleta da

“*contribuição predial rústica*” (Art. 4º) obrigatória e sujeita a procedimento executório das dívidas decorrentes do não pagamento das cotas pelo Tribunal de Trabalho. A longa lista de penalidades estabelecidas na legislação respetiva acabou por gerar grande mal-estar entre a população rural e desacordo em relação às benesses estabelecidas pelo Estado corporativo. Com valor variável a cotas a pagar pelos sócios efetivos variava entre 1\$50 e 3\$00 escudos mensais (Art. 3º do referido decreto-lei).

Por sua vez o Decreto nº 31036, de 28 de dezembro, também de 1940, veio promulgar os estatutos da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho colocando-a sob alçada do Ministério das Corporações e Previdência Social, passa a orientar, coordenar e fiscalizar “*todas as iniciativas relativa à cultura popular e que emanem de organismos corporativos (...)*”, como as Casas do Povo e as Casas dos Pescadores, abrindo espaço para o desenvolvimento de atividades recreativas e desportivas como mais tarde veio a acontecer. Foi ainda nesta década que o edifício organizacional das Casa se Povo foi completado com a criação da Junta Central das Casas do Povo (Decreto-lei nº 34373, de 10 de janeiro de 1945) destinada a orientar e a coordenar a nível nacional a rede destas instituições, tidas como “*centro de convívio e de cooperação da gente rural*” com funções de previdência e assistência médica, por doença e subsídio de morte (JCCC, 1945)¹⁰.

No que respeita à sua atuação, além de funções de natureza cultural baseada na criação de bibliotecas, da intervenção do cinema, teatro e rádio estas entidades tinham como missão desenvolver a cultura física entre os seus associados (op. cit., XII), a educação física e o desporto associada à profilaxia e higiene. Na sua relação com a evolução da atividade desportiva nesta freguesia recorde-se que no início dos anos sessenta, com o início da guerra colonial em África (1961 em Angola, 1963 na Guiné e em 1964, em Moçambique) a sociedade portuguesa Decreto nº 31 036 começou a ser fortemente abalada pelas migrações: internas, associadas ao êxodo rural do campo para a cidade e internacionais decorrentes do incremento dos fluxos migratórios para o Brasil e, sobretudo para a Europa, mais próxima e acolhedora nos salários e deslocações. A emigração legal e a clandestina expandiam-se por todo o território nacional e localmente começaram a fazer baixas na população fabril causando, com o tempo, escassez de mão de obra preenchida pela população feminina disponível para substituir os homens em alguns trabalhos fabris.

Sendo que a contestação internacional à política seguida por Portugal em relação às colónias subia de tom em diversos areópagos internacionais e abertas as portas ao turismo depois das Comemorações Henriquinas, de 1960, a classe política portuguesa começa a manifestar-se perante a agressividade da polícia política – a PIDE – e a esboçar movimentos de contestação a favor da liberdade e dos direitos dos cidadãos. De forma moderada a própria Assembleia Nacional acolhe intervenções que questionam a política governativa em prol da educação, da saúde e do desporto nacionais realçando a ação desenvolvida pelo Governo no âmbito dos Planos de Fomento (1º: 1953-1958, 2º 1959-1964, Intercalar: 1965-1966 e 3º: 1967-1973) e chamando a atenção para novas frentes do desenvolvimento sócio-económico do país.

A consulta ao Diário das Sessões da Assembleia nacional permite recordar um trecho

¹⁰ Junta Central das Casas de Povo (1945). Almanaque do Povo para 1946. Lisboa; Junta Central das Casas do Povo

dos Debates Parlamentares de 1964¹¹ em que um dos oradores discute a importância do ensino primário e do desporto associado ao desenvolvimento humano da população, afirmando:

“Efectivamente, porque se não conferiu ao ensino primário, que é o básico; a missão de estimular a cultura física e desportiva, perdeu-se ou malbaratou-se uma das suas mais importantes virtualidades. É que a arte difícil de aprender a ler, a escrever e a contar, se fosse ministrada com a prática desportiva, racionalmente estruturada em ajustada formação ginástica, além de se tornar muito mais fácil, teria criado na mocidade o gosto pela cultura física, predispondo-a para a continuar mesmo depois de abandonada a escola primaria”.

Prossegue:

“Por outro lado - que não é o- menos importante -, a prática generalizada e programada do desporto nestas escolas básicas é de transcendente importância na formação cívica da mocidade.

Tem o desporto a sua ética, composta de nobilíssimos princípios em que se afirma o respeito pela dignidade alheia e pela própria, como meios de se alcançar a verdadeira grandeza da vida.

Conhecendo-os em todas as grandes linhas dos seus mandamentos e habituando-se a praticá-los, a criança recebe uma educação muito mais completa e mais profícua”.

Por sua vez, associado estas situações aos meios rurais, reconhece:

“Desta sorte, os meios rurais permanecem confrangedoramente atrasados na sua valorização desportiva. A mocidade e a juventude que ainda por lá se conservam não se tem dado grandes possibilidades ou nenhuma de se lhe dedicarem. Por lá falta tudo, ou quase tudo, neste capítulo.

Estabelecidos os grandes planos para a construção das escolas primárias, em nenhum deles se previu que junto a cada edifício ou grupo de edifícios havia de funcionar um parque de jogos devidamente equipado para a prática racional do desporto. Construíram-se, é certo, recintos para recreio dos alunos, mas deixaram-se estes tão desnudos que não fornecem possibilidade de serem aproveitados para mais do que para as correrias desordenadas da garotada entregue a si própria!”

Ou, ainda:

“Vergadas ao peso de incontáveis obrigações e apertadas em sufocante regime financeiro, as câmaras municipais alhearam-se de uma das suas missões mais importantes, sem se darem conta de que, propiciando à mocidade e à juventude das suas circunscrições a ocupação das suas horas de lazer na sua valorização física pelo desporto, trabalhavam na sua própria valorização política, económica e social. E que o desporto educa mais do que a taberna.”.

Concluindo:

“Daqui que na maioria dos concelhos se não encontrem parques de jogos, nem clubes ou agremiações desportivas de sólida estrutura funcional, mas agrupamentos de vida permanentemente deficitária em que as boas vontades vão fenecendo ingloriamente.

¹¹ . Cf. Assembleia Nacional – Diário das Sessões: Debate de 1 de fevereiro de 1964, pp. 3090 e 3091 <https://debates.parlamento.pt/catalogo/r2/dan/01/08/03/124/1964-01-31?sft=true> 2NOV23

E quando tais agremiações dão algum ténue sinal de vida nos domínios da cultura física e desportiva, fazem-no desordenadamente ao sabor das conveniências momentâneas e sempre com arrepiante sinal de carência. Desta sorte, ainda mais se comprometem os grandes mandamentos da ética desportiva, sem ganho para ninguém. De todas as grandes incompreensões do muito valor da educação física e da prática racional do desporto resulta que, em tais capítulos, o nosso atraso é, na verdade, impressionante”.

A evolução do Estado Corporativo leva à reorganização das entidades dele dependentes, nomeadamente das Casas do Povo (Lei n.º 2144, de 29 de Maio de 1969), estabelecendo-as como «*organismos de cooperação social, dotados de personalidade jurídica, que constituem o elemento primário da organização corporativa do trabalho rural e se destinam a colaborar no desenvolvimento económico-social e cultural das comunidades locais, bem como a assegurar a representação profissional dos trabalhadores e dos demais residentes na sua área*» (cf. base I). Já depois de 1974, as Casas do Povo sofrem nova reorganização – Decreto-Lei n.º 4/82, de 11 de Janeiro (Preâmbulo) – definindo-as como: “*como autênticos centros comunitários, empenhados no desenvolvimento das populações*”(…) *com o objectivo de promover o desenvolvimento e o bem-estar das comunidades, especialmenteas do meio rural*”.

Este enquadramento permite enquadrar as das iniciativas culturais e desportivas levadas a cabo pela Casa do Povo de Monte Redondo, sobretudo as de natureza desportiva as quais, com a sua diversidade, dão seguimento ao trabalho desenvolvido pelo C. A. T. n.º 398 associado à empresa Manuel Gomes de Carvalho e à constituição do seu grupo desportivo. A este respeito importa assinalar que nos finais dos anos cinquenta essa empresa acolhia mais de três centenas de trabalhadores na sua sede de Monte Redondo em trabalho fabril, fora muitos outros ocupados em trabalhos florestais, de corte e transporte de madeira para diversos locais da empresa, incluindo para o porto de Lisboa, em Xabregas, onde se situava a sua estância de madeiras.

Sobre as atividades do Clube, que adiante serão referidas, recorda-se apenas a independência que manteve em relação a outras entidades oficiais do Estado Novo, nomeadamente em relação às estruturas da Mocidade Portuguesa – que desde 1936 assumiu responsabilidade de formação e prática desportiva dos jovens - e da Legião Portuguesa, servindo de incentivo ao desenvolvimento das atividades desportivas no seio da comunidade local e, pelo seu exemplo, aliciando adeptos e praticantes do futebol para as suas hostes e seguidores, sobretudo nas horas de lazer. Tal como assinalam Malveiro e Lança (2004)¹², embora existindo desde a Revolução Industrial, a ocupação dos tempos livres dos trabalhadores, em particular o desporto depois da segunda guerra mundial “*deixou de ser somente praticado pela classe burguesa, para passar a ser igualmente uma prática de classes operárias que, com menos posses económicas e distintos envolvimentos culturais, trouxeram a esse campo novas posturas e valores*”.

Sendo afeiçoada aos interesses do Estado Novo a redefinição dos objetivos da FNAT operou-se depois da revolução de 25 de Abril de 1974 quando se extinguiu o Ministério das Corporações, passando a tutela desta entidade para o Ministério do Trabalho (Decreto-

¹² . Malveiro, O., & Lança, R. (2004). O desporto para trabalhadores. *Povos E Culturas*, (9), 375-391. <https://doi.org/10.34632/povoseculturas.2004.8838> 3NOV23

Lei n.º 488/74, de 26 de setembro). Por sua vez, o Decreto-Lei n.º 184/75, de 3 de abril (Art. único) altera a sua designação para Instituto Nacional para Aproveitamento dos Tempos Livres dos Trabalhadores (INATEL), seguindo-se um período de acerto de funções até à promulgação da Constituição da República Portuguesa de 1976, a qual consigna no seu Art. 59º os direitos dos trabalhadores. A evolução do Instituto para Fundação, em 2008 – Decreto-lei n.º 106/2008 de 25 de junho - que estabelece (Art. 3º dos Estatutos):

“1 — A Fundação tem como fins principais a promoção das melhores condições para a ocupação dos tempos livres e do lazer dos trabalhadores, no activo e reformados, desenvolvendo e valorizando o turismo social, a criação e fruição cultural, a actividade física e desportiva, a inclusão e a solidariedade social. (...). Procura assegurar uma ocupação saudável e ativo dos seus associados em três vertentes: desporto, cultura e turismo através de iniciativas próprias e promovidas pelas suas delegações distritais e Centros de Cultura e Desporto.

Conjuntamente com a intervenção de Associações recreativas e Desportivas, das Autarquias locais e de Clubes desportivos a ação do INATEL tem assim permitido desenvolver ações de *“desporto para todos”* articulando a função desportiva, com a cultura e turismo em programas partilhados entre a população ativa, população sénior, de jovens e deficientes contribuindo, desta forma, para a formação e valorização cultural, técnica, profissional e para o desenvolvimento humano dos trabalhadores e das suas famílias.

Depois de 1974 a dinamização das atividades desportivas já da responsabilidade da Casa do Povo passou a ser coordenada pela sua Comissão Administrativa constituída pelos Senhores: Afonso Dias Crespo, Fernando Teixeira (Vitorino) e Armindo Curado que souberam agregar através da Comissão das Atividades Desportivas e Culturais atletas em diversas modalidades.

Menos de uma década depois de Chico Buarque ter cantado a “pelada” e em circunstâncias semelhantes, em campo de terra batida, muitos são os que ainda evocam esse tempo transcrito no seu álbum: *“Meu refrão”* (1965)¹³:

¹³ Letras: Meu refrão <https://www.letras.com/chico-buarque/45145/> 29JAN24

*(...) Já chorei sentido
De desilusão
Hoje estou crescido
Já não choro não
Já brinquei de bola
Já soltei balão
Mas tive que fugir da escola
Pra aprender essa lição
Quem canta comigo
Canta o meu refrão
Meu melhor amigo
É meu violão. (...)*



Inauguração do campo de futebol: 1957
(Presenças: Cônego Manual Carmo Góis, Manuel Gomes de
Carvalho, D. Maria Silva e outros)

2. Contexto local

A elaboração de uma breve resenha sobre a atividade cultural e desportiva da freguesia de Monte Redondo, desta vez com maior incidência sobre este último aspeto, completa as referências já contidas em trabalhos anteriores (Arroteia, 2014; Arroiteia e Gomes, 2019), completando-se agora com este novo contributo sobre a criação e desenvolvimento do Motor-Clube de Monte Redondo,

Recuando no tempo verifica-se, tal como foi assinalado no início, que a dualidade social da comunidade desta unidade territorial de natureza religiosa e administrativa partilhava a vida organizada em torno da sede e lugar central de Monte Redondo, bem como a dinâmica de alguns dos lugares vizinhos alimentadas por festividades religiosas periódicas e atividade desenvolvida por pequenas empresas, comércio e serviços alimentados pela clientela essencialmente rural de um mercado bastante reduzido.

A industrialização da sede, que se acentuou a partir do segundo quartel de Novecentos, permitiu que parte dos seus habitantes do sexo masculino, trabalhassem nas fábricas, com horário e salários fixos, contrariamente à população do campo sujeita aos condicionalismos do tempo, às necessidades dos produtores, às deslocações para diferentes propriedades. Para estes o tempo livre correspondia, essencialmente, à participação nas cerimónias religiosas dominicais e ao esquecimento dos deveres, quando era possível, na tarde desse dia.

O comprometimento diário laboral no meio fabril permitia, contudo, um alívio em relação ao mau tempo invernal, ao despegar antes do sol posto e à libertação fora do horário laboral. Assim podemos compreender a evolução da atividade cultural a partir de 1872, data da criação da “Filarmónica Senhora da Piedade” e a partir dos anos trinta de Novecentos com a criação de diferentes grupos recreativos, com duração limitada ao entusiasmo e disponibilidade dos seus promotores e participantes. Uma relação não exaustiva de alguns empreendimentos levados a cabo ao longo das duas últimas centúrias no domínio cultural e desportivo, assim o comprova

Assim, evocar as iniciativas de carácter desportivo de Monte Redondo obriga a uma viagem no tempo recuando ao termo da primeira metade do século passado até ao início do terceiro quartel de Novecentos marcado pela revolução de 25 de Abril de 1974 que estabeleceu o regime democrático. Até então a povoação, sede de freguesia e paróquia, constituía o principal lugar central do território circundante, concentrando na sede os serviços e atividades económicas que acolhiam trabalhadores e habitantes dos lugares e povoações vizinhas. Destas atividades as mais importantes foram as serrações de madeira instaladas em MR em terrenos junto à via após a construção da linha do oeste e da estação ferroviária que passou a servir para o envio e desembarque de produtos variados de natureza agrícola, madeiras e seus derivados destinadas essencialmente ao mercado de Lisboa e à exportação através da foz do rio Tejo.

Na vizinhança do Pinhal de Leiria e dada a extensa mancha florestal esta região litoral a indústria de corte e abate de pinheiros, serração e carpintaria,

caixilharia e exportação de madeiras essencialmente através do Cais de Xabregas em Lisboa, dava emprego à população masculina do centro da aldeia e dos seus lugares vizinhos. Foi o caso das Serrações do Sr. Soares (Pai) que se instalou perto da sua residência e da estação dos Caminhos de Ferro – CP.; da fábrica de Ramos, Leal e Crespo; da fábrica de Manuel Gomes de Carvalho e, mais tarde, das fábricas de Alfaiate e Pedrosa e de Francisco António Júnior afastadas deste polo industrial.

No seu conjunto e no auge da sua atividade, em meados dos anos sessenta seriam mais de meio milhar de trabalhadores que diariamente se deslocavam dos lugares vizinhos de Paço a Fonte Cova, Matos e Lavegadas, Carreira e outras povoações próximas para a sua jornada de trabalho, alargada quando as necessidades impunham à continuação dos trabalhos para além das horas normais, aos Sábados e mesmo aos Domingos. Talvez a grande maioria possuía leiras agrícolas cultivadas pela família e nos dias de maior duração entre a Primavera e o início do Outono pelos próprios depois da faina fabril.



Centro de Monte Redondo: Domingo ao sair da Missa (finais dos anos cinquenta)¹⁴

A vida da aldeia e das terras mais próximas era marcada pelo apito das máquinas a vapor das caldeiras, substituídas nos finais dos anos trinta, depois da eletrificação da freguesia, pelas sirenes elétricas que através da sua periodicidade e timbre assinalavam as fases do trabalho industrial, a saber:

- proximidade da atividade laboral (7h30);
- início dos trabalhos (8h00)
- pausa para o almoço (12h00);
- proximidade da entrada para o turno da tarde (12h50);
- recomeço do trabalho - turno da tarde (13h00)

¹⁴ Arquivo: Mário Sérgio Felizardo – Monte Redondo, minha terra <https://www.facebook.com/photo/?fbid=10229024890633745&set=gm.5464791526891490> 30JAN24

- fim do turno da tarde (17h00 ou 18h00).

Em dias festivos e durante a Quaresma as sirenes assinalavam o Sábado da Ressurreição, ou outro acontecimento cívico de realce. Fora dos períodos de laboração a povoação animava-se com a movimentação a pé ou de bicicleta dos trabalhadores; as barracas do Pinhal da Feira eram ocupadas pelos operários residentes nas proximidades onde tomavam a refeição trazida por familiares; no final do dia as mercearias cafés e tabernas tinham maior afluência, sobretudo de jovens e adultos residentes que por aí passavam antes de se acolherem a casa ou de prestarem outros serviços complementares.

Em dias de feira a povoação acolhia negociantes e vendedores das redondezas, compradores de diversos lugares que tomavam lugar nas carreiras da União Automóvel Leiriense, ou mesmo da empresa Vilela, em horários normais ou duplicados consoante a intensidade da procura. Os estabelecimentos animavam-se, as poupanças circulavam e a população abastecia-se de alguns bens essenciais para o sustento e sobrevivência dos núcleos familiares.

Para além destes dias, os mercados semanais, principalmente ao Domingo e com menor frequência, à 4ª Feira, reforçavam a capacidade de atração de Monte Redondo, servindo até, em alguns casos, para a colocação de produtos hortícolas e outras das famílias que, embora trabalhando nas fábricas, dispunham de uma pequena leira e hortas para a produção agrícola.

No contexto de uma aldeia rural, mas com intensa atividade secundária nas fábricas de serração, em pequenas oficinas e na exploração das Pedreiras dos Montijos, a população dominante vivia da atividade agrícola, completada, nalguns casos pela exploração florestal, criação de gado ou beneficiando de outras fontes de subsistência permitida pela emigração ou pelo trabalho na cidade de algum familiar, situações que desde o início dos anos sessenta passaram a ser comuns em toda área. Esta complementaridade de funções, o comércio e a facilidade de transportes ferroviários e rodoviários animavam a vida local, as mercearias e os pequenos cafés, a farmácia e os correios, os barbeiros e as lojas da terra.

Por outro lado, os ofícios religiosos da Paróquia de Nª Senhora da Piedade, com os seus funerais, casamentos, baptizados, missas e demais cerimónias de culto, embora nem todos com frequência diária, contribuíam igualmente para alimentar o pequeno comércio, que aos Domingos de manhã beneficiava da vinda das populações em redor para participar nos ofícios religiosos. Neste contexto a vida local era marcada por dois calendários distintos:

- o civil, marcado pela rotina diária - de segunda a Sábado e, mais tarde, quando foi introduzida a “semana inglesa” até Sexta feira - dos operários fabris e das suas famílias nos horários estabelecidos pelas pausas de almoço e do fim do dia, pelas deslocações da população rural e outra que se deslocava ao centro para tomar o transporte para a sede do concelho e outros lugares de sua preferência;

- pelo calendário religioso das celebrações das missas diárias na Igreja matriz, das celebrações dominicais, pelas atividades semanais e mensais da Catequese e

das Associações religiosas que traziam ao Domingo jovens e adultos de diversos lugares – em particular a Acção Católica (Juventude Católica Agrária) – as Irmandades, a Liga Eucarística dos Homens, a Conferência de São Vicente de Paulo e outras. Ao Domingo à tarde, a recitação do Terço preenchia o calendário religioso da semana, assinalada pelo sino da Igreja através do toque de Avé-Marias ou Trindades, no início e no fim do dia.

Numa paróquia com estas características, o tempo de ócio dos habitantes divide-se em dois grupos: a população rural sem grande oportunidade de largar a vida do campo, do nascer ao pôr do sol, preenchida pelos afazeres diários da vida familiar e rural; a população fabril, com horários fixos e salário reduzido, mas que permitia uma gestão do tempo livre com alguma flexibilidade. Neste contexto se as ocupações de natureza religiosa acolhiam o tempo livre de parte dos habitantes outro lado, sobretudo jovens e adultos, tinha outras preferências para o tempo livre que lhes restava: cartas, jogos do chinquillo e do fito, convívio com amigos, relatos do futebol semanais ao Domingo e de jogos internacionais quando havia.

Depois do início das emissões televisivas, em 1957, os cafés enchiam-se, nas tardes de domingo, de clientes atraídos pela novidade dos programas difundidos no canal 1, filmes, concursos e emissões diretas onde tinham lugar competições desportivas. Os mais abastados, pouco numerosos à época, mantinham a sua vida e privacidade no seio familiar.

À rigidez e forte estratificação social registada até ao final da segunda Guerra mundial (1939-1945) a mudança social registada em toda a sociedade portuguesa a partir dos anos sessenta alarga o leque de iniciativas locais levando à participação cada vez maior dos habitantes da sede e de outros lugares vizinhos em atividades culturais e recreativas que fortalecem o sentido de pertença e identidade, de comunhão e partilha de valores e tradições comuns aos habitantes de um mesmo lugar ou mesmo de lugares vizinhos.

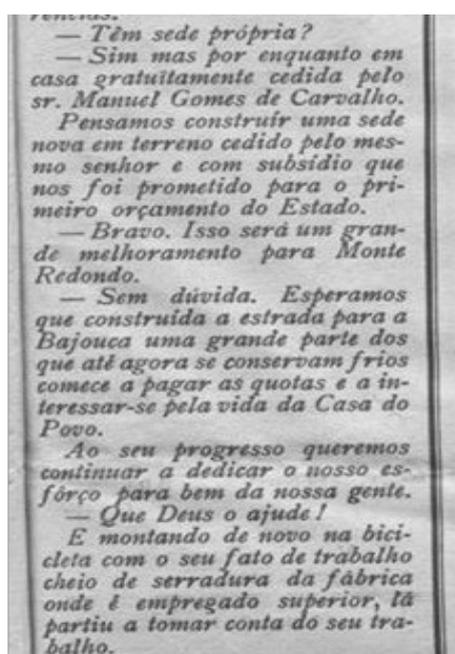
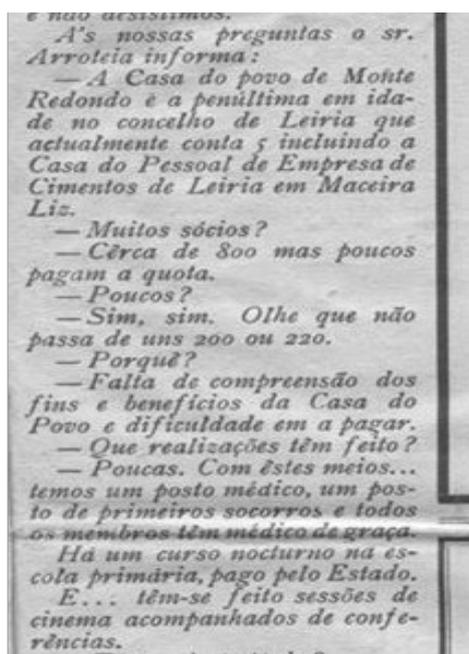
As récitas paroquiais levadas a cabo no Salão Paroquial incentivaram outras manifestações populares em torno da valorização do folclore, da comunicação social, dos movimentos de jovens e das atividades teatrais que uma população jovem cada vez mais escolarizada, oferecia em momentos de convívio recreativo aos seus vizinhos. Nesta sequência marcada por diferentes iniciativas, actores, salas de representação e modalidades a população reafirma os seus laços de memória e familiares, a sua capacidade inovadora e de realização, a sua identidade e trabalho em prol dos vizinhos e fregueses de territórios e comunidades vizinhas.

Embora de forma breve estas situações permitem enquadrar o crescimento e evolução da atividade desportiva durante o mesmo lapso de tempo centrada, agora, na prática de diferentes modalidade desportivas que acompanham a evolução do desporto nacional em torno do futebol e com representatividade de outras modalidades, tais como: ténis de mesa, motorismo, futsal e o tradicional chinquillo. Esta última era o passatempo de muitos habitantes na sede da freguesia ou noutros lugares, nas tardes livres de Sábado ou Domingo, quando havia tempo para um encontro de amigos em torno de uma malha, um

palito de madeira e um tinto à mistura.

A situação vivida na freguesia de Monte Redondo e em todo o país rural estava condicionada pela política social do Estado Novo e construção do estado Corporativo estabelecido na Constituição Política da República Portuguesa de 1933 – Título IV: Artº 14 que estabelece: “*Incumbe ao Estado reconhecer as corporações morais ou económicas e as associações ou organizações sindicais, e promover e auxiliar a sua formação*”. Estabelecendo, a propósito destas (Artº 15º): “*As corporações, associações ou organizações a que se refere o artigo anterior visarão principalmente objectivos científicos, literários, artísticos ou educação física; de assistência, beneficência ou caridade, de aperfeiçoamento técnico ou solidariedade de interesses, e serão reguladas, na sua constituição e exercício das suas funções, por normas especiais*”.

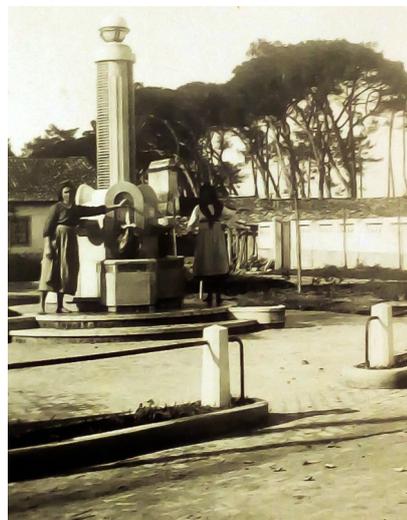
Recorde-se que a casa do Povo de Monte Redondo, estabelecida em 1934 e tendo a seu cargo um posto médico-infantil, atividades de recreio como cinema e outras iniciativas formativas não acolhia grande apoio por parte da população quer rural quer operária. Em 1939 o presidente de então¹⁵, J. J. Braz Arroiteia, declarou à Voz do Domingo (1939).



¹⁵ . José Jorge Braz Arroiteia - “Ouvindo o Sr. Presidente da Direcção da Casa do Povo de Monte Redondo”: Cf. A Voz do Domingo. Leiria, 5 de novembro, 1939, Ano VII, nº 345



Mário Sérgio Felizardo e o seu amigo de infância,
Rui Silvestre, treinando, no Pinhal da Feira



Fontenário e Pinhal da Feira (+_ 1960)

3. Atividades recreativas

A elaboração de uma breve resenha sobre a atividade cultural e desportiva da freguesia de Monte Redondo, desta vez com maior incidência sobre este último aspeto, completa as referências já contidas em trabalhos anteriores (Arroteia, 2014; Arroiteia e Gomes, 2022), completando-se agora com a sistematização ordenada por João Moital, praticante desportista, animador e co-organizador de muitas destas ações. Recuando no tempo verifica-se, tal como foi assinalado no início, que a dualidade social da comunidade desta unidade territorial de natureza religiosa e administrativa partilhava a vida organizada em torno da sede e lugar central de Monte Redondo, bem como a dinâmica de alguns dos lugares vizinhos alimentadas por festividades religiosas periódicas e atividade desenvolvida por pequenas empresas, comércio e serviços alimentados pela clientela essencialmente rural de um mercado reduzido.

Desta relação persistem: a Filarmónica de Monte Redondo, o Rancho Folclórico “Rosas da Alegria”, a Associação de Defesa do Património Cultural de Monte Redondo, que tutela o Museu e a Biblioteca, bem como o Grupo de Teatro do Grupo Cultural e Desportivo “Os Magníficos”. Embora sem atividade muitos destes movimentos e instituições aguardam sangue novo para que possam de novo renascer e atuar, dando sequência a diversas e reconhecidas atividades que assinalam um já longo calendário de realizações culturais e recreativas levadas a cabo por grupos e atores em prol da sociedade onde residem.

Destas iniciativas as de natureza desportiva pela atração que exercem sobre os jovens e a população em geral, de operadores e voluntários, causam maiores efeitos sobre a vida das comunidades locais articuladas entre si por laços de solidariedade e redes de vizinhança e de comunicação desencadeando por vezes sinergias úteis ao incremento de iniciativas para a resolução de projetos partilhados, de ações coletivas e, assim *“encontrar soluções efetivas para problemas partilhados, com o objetivo de construir comunidades resilientes baseadas na justiça, igualdade e respeito mútuo.”*¹⁶

¹⁶ Desporto para o desenvolvimento da comunidade. Erasmus+ Programme, Sport 2016
<https://ec.europa.eu/programmes/erasmus-plus/project-result-content/53ba90b0-47ba-4c15-bcb2-109d58a15ef3/HANDBOOK%20SPORTCD%20PT.pdf> 29JAN24

ATIVIDADE CULTURAL

<i>anos</i>	<i>instituição</i>
1872 a ...	Filarmónica “Nossa Senhora da Piedade”
anos 30	Grupo Recreativo “1º. de Setembro” (Teatro e variedades)
	Tuna
anos 30 a 50	Grupo de Jazz “Os Galitos”
anos 40 e 50	Récitas Paroquiais (esporádicas)
1960 a 1965	AAA – Agrupamento Artístico Académico (Teatro e variedades)
1966 a 1971	Centro Social e Recreativo de Monte Redondo (Teatro e variedades)
1968 a ...	Rancho Folclórico “Rosas da Alegria” - Sismaria
anos 60	Rancho Folclórico da Casa do Povo de Monte Redondo
1968 a 2000	Récitas (esporádicas) em Sismaria
1974 a ? (déc 70)	Jornal “Ponto de Encontro”
1981 a ...	Museu do Casal de Monte Redondo
anos 80	Rancho Folclórico Infantil do Grupo Cultural e Desportivo “Os Magníficos” - Matos
anos 90	Grupo de Jovens “Ousar” (Teatro)
2012 a 2017	GATAS – Grupo Amador de Teatro da Associação da Sismaria
2022 a ...	Grupo de Teatro do Grupo Cultural e Desportivo “Os Magníficos” - Matos

Síntese de: João Moital, 2023

Esta referência assenta no resumo da atividade desportiva na freguesia de Monte Redondo, elaborada por João Moital (2023), que se transcreve:

ATIVIDADE DESPORTIVA

<i>anos</i>	<i>modalidade</i>	<i>instituição</i>	<i>obs</i>
1945 (?) a 1960	FUTEBOL	Grupo Desportivo de Monte Redondo	a)
1958 a 1963		CAT nº. 398 (Fábrica Manuel G. Carvalho, Lda.) - FNAT	b)
1965 a 1968		Grupo Desportivo de Monte Redondo	
1971 a 1975		Casa do Povo de Monte Redondo – FNAT/INATEL	c)
1976 a 2023		Motor Clube	d)
1ª década de 2000		Grupo Desportivo e Recreativo do Casal Novo	e)
			f)
anos 80 e 90		Torneios inter-lugares da Freguesia	
1963 (?) a 1967	TÉNIS DE MESA	Casa do Povo de Monte Redondo – FNAT	
1971 a 1982		Casa do Povo de Monte Redondo – FNAT/INATEL	
1990 (?) a 2010 (?)	CHINQUILHO	Grupo Cultural e Desportivo “Os Magníficos” - Matos	
1974 a 1977	MOTORISMO	Motor Clube	g)
Séc. XXI	FUTSAL	Assoc. Cult., Recre., Desp. e Cooperativa da Sismaria	h)

2020 ... ATLETISMO Assoc.Cult. Rec. Desp. e Coop. Sismaria

Embora podendo ser ampliado com outros detalhes sobre as modalidades praticadas na Casa do Povo (anos 70) e as modalidades praticadas por outras associações, como “Os Defensores” esta síntese carece da seguinte explicação:

a) O Grupo Desportivo de Monte Redondo animou os jogos esporádicos sobretudo entre o final da grande guerra e o início dos anos setenta, já depois da criação do CAT nº 398. Foi constituído por grupos de “velhas guardas”, amantes do futebol, que se defrontavam no pelado dos pinhais junto à linha de caminho de ferro. Dessa geração, já desaparecida, recordam-se os irmãos Moutinho, filhos do Sr. Manuel Moutinho que trocou a sua terra de origem, o Alentejo, por Monte Redondo para onde se deslocou acompanhando sua irmã, D. Vitória Moutinho, professora da escola feminina de Monte Redondo, e que aqui acabou por dinamizar diversas ações culturais e desportivas. Apesar do entusiasmo inicial a equipa do CAT nº 398 teve de recorrer a jogadores de terras vizinhas como aconteceu nos últimos anos da década de cinquenta, entre 1958 e 1960, quando acolheu diversas vieirenses, passando a ser designado por “Misto” de M. R.

Recorde-se ainda que, deste tempo – décadas de 40, 50, 60 e mesmo em 70 - a atividade da exploração das pedreiras de Monte Redondo alimentou a formação de uma equipa da Pedreira que teve uma atividade esporádica e pontual em encontros amigáveis entre lugares vizinhos. O mesmo aconteceu com a equipa do Paço alimentada pelos jovens e adultos que trabalhavam, em grande número, na indústria fabril próxima ao lugar.

Além destas notas há igualmente a realçar que entre 1956 e 1959 o campo junto à linha de futebol foi desviado para o pinhal mais a sul, para o Campo pelado da Figueirinha, tendo aí permanecido até à inauguração do Campo de futebol em terrenos cedidos pela Família Soares ao CAT da Fábrica M. G. de Carvalho Lta.

b) O CAT nº 398, (Fábricas de Manuel Gomes de Carvalho Lta) teve a sua atividade entre 1958 e 1963 sendo que, nas duas primeiras épocas contou apenas com operários da Fábrica e nas três épocas seguintes, com jogadores naturais da Vieira de Leiria: os Vieirenses,

Sobretudo após a morte do industrial e com a transmissão de poder nas unidades industriais onde era sócio maioritário, perdeu-se a coesão interna do agrupamento desportivo. Tal facto, juntamente com o interesse manifestado em torno da modalidade por outros jovens e jogadores a partir de 1965 e entre este ano e 1968 renasceu a atividade do Grupo Desportivo de Monte Redondo com jogos particulares com equipas vizinhas de Monte Real, Guia, e outras.

c) As sucessivas reorganizações das Casas do Povo e conseqüente abertura e incremento das atividades desportivas conduzidas pela FNAT aliadas à mudança da Presidente da Direção da Casa do Povo de Monte Redondo permitiu que entre 1971 e 1975 a principal atividade desportiva tenha sido organizada por esta entidade. Ao tempo o envolvimento da juventude alargou-se à oferta e prática de novas modalidades, tais como: Atletismo, Andebol, Badminton, Motocross, Ténis de mesa, Vela (na lagoa da Ervideira) e Voleibol.

d) Com a criação do Motor Clube, em 1974, este passou a assegurar a maior representatividade da atividade desportiva na freguesia como ainda hoje se verifica. Está federado na Associação de Futebol de Leiria. A prática desta modalidade teve lugar no

Campo de Futebol Manuel Gomes de Carvalho desde a sua inauguração, em 1957, até 2019 data em que foi transferida para o Campo Desportivo D. Marquinhos Silva.

e) A criação, nos primeiros anos do nosso século, em 18 de Novembro de 1991, do “Grupo Desportivo e Recreativo do Casal Novo de Monte Redondo” – associação desportiva e cultural - igualmente federado na Associação de Futebol de Leiria. As atividades do Clube são praticadas no Campo do mesmo grupo desportivo e recreativo. Sendo a modalidade de futebol a mais concorrida já anteriormente à sua criação, os desportistas marcavam presença em salutareis e amigáveis Torneios entre lugares da freguesia contribuindo assim para a prática da modalidade e o ressurgimento de novos atletas.

Para além do futebol outras modalidades foram praticadas atraindo assim jovens e adultos a provas e exibições ao tempo bastante concorridas. Destacamos as seguintes:

i) – Ténis de mesa, modalidade desenvolvida na casa do povo e nas instalações que possuía com participação: entre 1963 e 1967, e mais tarde entre 1971 e 1982, em torneios da FNAT

ii) Motorismo, modalidade desenvolvida entre 1974 e 1977 pelo Motor Clube no Cabeço de Monte Redondo e de Kartins.

iii) Futsal e Atletismo, modalidades desenvolvida pela Associação Cultural, Recreativa, Desportiva e Cooperativa da Sismaria – fundada em 17 de agosto de 1981 - federada na Associação de Futebol de Leiria e na Associação de Atletismo de Leiria.

iv) Chinquilha, modalidade desenvolvida por mais de uma década pelo Grupo Cultural e Desportivo “Os Magníficos” – criado legalmente em setembro de 1984 - no lugar de Matos.

v) Animadas pela Associação Ecológica “Os Defensores”, de Monte Redondo – associação de natureza ambiental e cultural criada em 27 de Abril de 1999 - teve inicialmente lugar a realização de provas de pesca desportiva, juntamente com o Cicloturismo e a Marcha, iniciativas que organiza regularmente. Na sua relação com a atividade desportiva a nota que transcrevemos da elaborada pela Casa do Povo de Monte Redondo¹⁷, dá conta do seguinte:

¹⁷ - Fonte: Motocrosse de Monte Redondo (1973): Monte Redondo: Comissão de Actividades Desportivas e Culturais da Casa do Povo de Monte Redondo (16 de setembro de 1973)

O DESPORTO EM MONTE REDONDO

No campo da cultura, em actividade como complemento do desporto, há a referir o seguinte:

— Secção de Fotografia e Cinema, ainda em fase de embrião, tendo-se já realizado uma projecção de dispositivos e no momento actual forma-se uma

Desde Setembro de 1971 que a Comissão de Actividades Desportivas e Culturais da Casa do Povo de Monte Redondo se dedica ao fomento do Desporto e a algumas actividades culturais.

Toda e qualquer acção se apoia em ideias pré-concebidas. No Desporto não se pode fugir a esta regra. Esta Comissão partiu do princípio de que o Desporto é, essencialmente, para ser praticado e, como tal, deve ser destinado ao praticante, como parte integrante da sua formação humana, afastando, por isso, o espírito de competição pura que geralmente conduz à deturpação do ideal desportivo.

A atestar a eficácia desta ideia, estão os números que abaixo reproduzimos. No seu conjunto perfazem, nestes escassos 2 anos, mais desporto que nos 15 anos anteriores!

De salientar a diversidade de modalidades, algumas delas anteriormente completamente desconhecidas no nosso meio. Este ecletismo tem proporcionado uma conquista de praticantes, que se admitem sem olhar à sua categoria técnica, até porque partimos do princípio de que o menos dotado é o que mais necessita.

De referir também o interesse manifestado pelas crianças, quer pela administração de iniciação desportiva (ainda que em moldes pouco frutuosos), quer pela colaboração prestada às Escolas Primárias locais.

A implantação do desporto feminino é um consolador facto, apesar das dificuldades próprias de um meio um tanto arcaico no tocante à necessária emancipação da mulher.

Para a presente época, ora iniciada, projecta-se, a par da actividade normal, um esforço no sentido de organizar as nossas actividades em novos moldes, de modo a evitar erros cometidos derivados da inexperiência dos orientadores e da acção contínua que não permitia perdas de tempo com problemas de ordem administrativa.

No campo da cultura, em actividade como complemento do desporto, há a referir o seguinte:

— **Secção de Fotografia e Cinema**, ainda em fase de embrião, tendo-se já realizado uma projecção de diapositivos e, no momento actual, forma-se uma pequena biblioteca da especialidade para a indispensável formação teórica dos seccionistas.

— **Secção de Artes Plásticas**, na qual há a referir a organização de duas exposições:

- de pintura, em Junho/72, com obras do pintor Monte-redondense Belmiro Ferreira;
- de trabalhos manuais de alunos das Escolas Primárias de Monte Redondo, em Julho/73.

Ambas as exposições registaram apreciáveis êxitos, estímulo para realizações congêneres no futuro.

— **Secção de Teatro**, onde temos a registar a representação de uma peça integrada em espectáculos comemorativos da Filarmónica de Monte

Redondo e, no presente momento, ensaia-se teatro de A. Tchekhov e Raul Brandão.

De notar também o apoio dado ao 1.º ciclo dos Liceus ministrado a adultos na época de 1972/73, que permitiu a valorização de 16 indivíduos de ambos os sexos, com resultados altamente prestigiosos.

Actividade desenvolvida:

- Cerca de 80 praticantes efectivos.
- Organização de provas e torneios de Atletismo, Andebol, Badminton, Damas, Futebol, Ténis de Mesa, Voleibol masculino e Voleibol feminino.
- Participação nos campeonatos corporativos de Andebol, Atletismo, Futebol, Ténis de Mesa, Voleibol masculino e Voleibol feminino.

De realçar a ação desta Comissão na promoção de diferentes modalidades e da indicação desportiva antes do 25 de Abril de 1974, iniciativas que estão na origem da habituação das camadas mais jovens ao desporto e das atividades mais tarde desenvolvidas pelo Motor Clube. Na sua essência estas atividades prosseguem, com a antecedência de algumas décadas, os objetivos do desporto nos países europeus nas suas vertentes de política do desporto, democratização, direitos humanos, ética e desenvolvimento sustentável preconizado na Carta Europeia do Desporto revista (Conselho da Europa, 2021)¹⁸ a qual, entre outros considerandos, afirma:

- *“o desporto é uma atividade social, educativa e cultural baseada numa escolha voluntária que incentiva os contactos entre os países europeus e os seus cidadãos e desempenha um papel fundamental na realização do objetivo do Conselho da Europa, reforçando os laços entre os povos e desenvolvendo a consciência de uma identidade cultural europeia;*

- *o desporto pode contribuir de diversas formas para o bem-estar pessoal e o desenvolvimento social, e o exercício físico, em particular, ajudando a promover o bem-estar físico e mental; “ (...) o qual não deve esquecer a boa relação entre as atividades desportivas “e o princípio do desenvolvimento sustentável no desporto;” (...).*

O interesse por estas práticas justifica a divulgação das atividades desenvolvidas e o balanço crítico assumido pela Comissão de Atividades Desportivas e Culturais da Casa do Povo, registado no seu “boletim informativo”. Ainda na vertente desportiva, referem-se o futebol entre Solteiros e casados, para aquecer as tardes mais sombrias de Inverno e os torneios de chinquillo. As fichas da atividade desportiva desenvolvida por esta entidade, consultadas e em Anexo, dão conta da participação de numerosos atletas que não só contribuíram para animar as provas e iniciativas tomadas por esta entidade, como, ainda, para alimentar a ideia de um projeto independente construído em torno da nova associação.

Na vertente recreativa, o Teatro foi ainda objeto de récitas apropriadas promovidas ainda pela Casa do Povo, que surgem na esteira das récitas populares da Paróquia e do Agrupamento Artístico Académico.

Depois do 25 de Abril de 1974 foi designada uma Comissão Administrativa da Casa do Povo de Monte Redondo constituída pelos Senhores: Afonso Dias Crespo, Fernando Teixeira (Vitorino) e Armindo Curado e Silva que acolheu atletas de diversas modalidades e iniciativas.

¹⁸ Conselho da Europa (2021). Recomendação CM/Rec(2021)5 sobre a Carta Europeia do Desporto revista. <https://ipdj.gov.pt/documents/20123/21673205/European-Sports-Charter.pdf/ab493521-aa16-4b0a-87af-6db7fc65c510?t=1685110711237> 28JAN24



Velhas Glórias I¹⁹

**TEATRO
de VARIEDADES**

pelo **GRUPO de TEATRO
da C. POVO de M. REAL**

**SÁBADO
31
OUTUBRO 81
21,30 H.**

**VIV'Ó
CAISOTE!**

**SALÃO PAROQUIAL
M. REDONDO**

bilhetes à venda
a partir das 20 h.

ESPAÇO DE MONTE REDONDO
FORMAS DESPORTIVAS E CULTURAIS

¹⁹Foto: Mário Sérgio Felizardo – Monte Redondo-minha terra <https://www.facebook.com/photo/?fbid=10231233036796019&set=gm.6360795930624374&id=166368743400488> 30JAN24

4. O Motorcrosse em Monte Redondo e a criação do Clube

A realização da primeira prova ligada aos desportos motorizados tem lugar em 1973 aproveitando o interesse nacional pelas provas de automobilismo realizadas, desde os finais da década de sessenta com a realização, em 1967, do Rally Internacional da TAP e a sua inclusão, nesse ano de 1973, desta prova no Campeonato do Mundo de Rallis. Depois de 1975 e apesar dos condicionalismos impostos pela crise energética de 1972, esta prova passou a ser organizada pelo Automóvel Clube de Portugal, constituindo-se como um marca do desporto nacional automóvel. Sendo um desporto de “élite”, o desporto motorizado acompanhou o aumento crescente do parque nacional de veículos de duas rodas, sobretudo na categoria até 50 cc. passando a ser um desporto de massas, seguindo de muito perto o futebol de campo menos dispendioso que o anterior. Pelo seu interesse transcrevemos a notícia de divulgação desta atividade incrementada pela Casa do Povo de Monte Redondo – Comissão das Actividades Desportivas e Culturais (1973) relacionada com a divulgação da prova e inauguração da Pista do Cabeço.

O MOTOCROSSE EM MONTE REDONDO

Numa época do triunfo da técnica e em que o Homem vive intimamente ligado à máquina, não podia o Desporto deixar de a levar em consideração, assistindo-se actualmente a um acentuado desenvolvimento do desporto motorizado. Esta Comissão, que pretende viver o seu tempo, não podia deixar de estar atenta àquela realidade, razão porque ousamos levar a cabo o I MOTOCROSSE DE MONTE REDONDO, que a par de constituir um espectáculo para entretenimento da população da região, visa sobretudo a criação de uma secção de motorismo. Este objectivo implicou que na organização se colocasse o melhor do nosso parco saber, procurando-se que a prova venha a constituir um êxito desportivo e espectacular. Para que se verifique o primeiro, decidiu-se pela construção de pista apropriada, com possibilidades de utilização futura e para captação do maior número possível de praticantes; para concretização do segundo, conseguiu-se a colaboração preciosa dos pilotos consagrados e campeões nacionais da modalidade, Manuel Massadas e Torres de Sousa .

O MOTOCROSSE é uma corrida de motocicletas sobre um terreno acidentado, em pista preparada para o efeito e com determinada largura (4 met. em campeonatos oficiais). Prova muito vulgarizada na Europa e nos Estados Unidos, conta já com muitos adeptos em Portugal.

Recuando ao tempo da prova, a 16 de Setembro de 1973 - I Motocross -, registou-se um total de 26 participantes, concorrendo com máquinas de 50 cc. das marcas, a saber: Zundapp – 3; Sachs – 6; Casal – 9; Gilera – 5; Macal -1; S/ indicação – 2. O vencedor foi António Vinagreiro, de Alcobaça, que concorreu numa Casal de 5 velocidades, tendo recebido a Taça Casa do Povo de Monte Redondo.

Tal como o vento marítimo que sopra por estas paragens, arrastando copas e folhas de árvores que foram centenárias, ao interesse pelo desporto motorizado seguiram-se novas opções e modalidades que a seu tempo assinalamos. Neste percurso, acompanham-nos alguns excertos da poesia de Afonso Lopes Vieira.

*Dança do Vento*²⁰

*O vento é bom bailador,
Baila, baila e assobia.
Baila, baila e rodopia
E tudo baila em redor.
E diz às flores, bailando:
- Bailai comigo, bailai!
E elas, curvadas, arfando,
Começam, débeis, bailando.
E suas folhas, tombando,
Uma se esfolha, outra cai.
E o vento as deixa, abalando,
- E lá vai! ...
(...)*

²⁰ - Afonso Lopes Vieira, in 'Antologia Poética'

II

Histórico das atividades desportivas

A linha de vida da associação está inicialmente associada a atividades de desporto motorizado através das quais conquistou adeptos e simpatizantes desempenhando, neste domínio um papel de referência a nível nacional. Com a realização das provas de Motorismo levadas a cabo ainda no ano de 1973, deram azo a que, após o 25 de Abril de 1974 o processo de democratização e mudança da sociedade portuguesa permitiu a criação de diversas associações de natureza desportiva, cultural, cívica e de outra natureza, estabelecidas desde então. Sobre este assunto, um dos jornais desportivos da época²¹, recorda o seguinte:

“o 25 de Abril promoveu a democratização do desporto no país, foi possível criar instituições e coletividades, permitindo cultivar as diferentes modalidades que surgiram com grande força, foi um grande passo para milhares de pessoas. Houve uma democratização do desporto, já que uma elite deixou de ter o controlo, houve uma maior abertura, maior liberdade. O desporto foi uma extensão da vertente social. (...)”

Apesar do futebol ser um desporto acarinhado pela população local ainda durante a primeira metade do século passado antes da criação do CAT nº 398, a prática deste desporto manteve-se na tradição local com a realização de pequenos eventos desportivos em diversos pelados arrançados na ocasião. Pelo seu interesse destacamos, nesta parte, o Futebol como uma das atividades desportivas mantidas de forma regular e constante desde a data da criação do Motor Clube.

²¹ - Record (2019). (J. Machado) 25 de Abril: democratização do desporto
<https://www.record.pt/especial/detalhe/25-de-abri-democratizacao-do-desporto> 15JAN24

1. Desportos motorizados

Motocross

Cientes da importância da prática desportiva no desenvolvimento da juventude e população adulta da freguesia, o grupo de cidadãos que promoveram as provas de motorismo de 1973 decidiram avançar com a constituição de uma associação, primeiramente ligada ao desporto motor, mas que, com o tempo e perante dificuldades impostas pela restrição do consumo energético, cedeu lugar à atividades desportiva universal centrada no desporto rei.

Foi assim que, uma vez decidida a criação da associação Motor Clube de Monte Redondo e impulsionados pela natureza deste desporto que desde 1969 ganhava foros de prestígio com a realização, em 27 de Abril desse ano, na vila de Queluz do Campeonato Nacional de Motocross. É a este Clube que cabe dar continuidade às provas iniciadas no ano anterior, no domínio do desporto motorizado, com a realização de provas, na pista do Cabeço, em 1974:

- no Verão de 1974 (s/ indicação de data nem de concorrentes)
- a 1 de Setembro, com a participação de 21 concorrentes (III Motocross);
- a 22 de Dezembro de 1974 (IV Motocross).

Como assinala a Comissão Organizadora no documento relativo às contas da prova²², esta foi de *“grande complexidade”, tendo decorrido “de maneira satisfatória e animada de elevado espírito desportivo, que aliás se tem verificado em outras provas já anteriormente organizadas. É de destacar a presença de uma assistência de 3.000 pessoas e do elevado número de concorrentes – perto de 60”*. Honra aos cerca de meia centena de colaboradores (as) que asseguraram as diversas fases da prova e as múltiplas funções inerentes ao desenvolvimento de um evento desta natureza que contou com a participação de:

- | | |
|---------------------------------------|----------------|
| - 44 inscritos c/ Máquinas até 50 cc | - categoria A; |
| - 10 inscritos c/ Máquinas até 100 cc | - categoria B |
| - 6 inscritos c/ Máquinas até 250 cc | - categoria C |

A evolução destas provas, Motocross I e Motocross III, regista um enorme esforço de organização e aderência de colaboradores e desportistas que permitiram o reconhecimento da Pista do Cabeço e do Clube no desenvolvimento desta modalidade. Tal ficou registado na grande participação de colaboradores e de funções a desempenhar nas provas em questão, que atraíram jovens e adultos da freguesia e de lugares vizinhos. Depois da experiência adquirida anteriormente justifica-se a organização, no ano de 1975, da participação do Motor Clube na organização das provas do “VI Campeonato Nacional de MotorCross” – Zona Sul, que ocorreu na Pista do Cabeço em 13 e 14 de Setembro desse ano.

²² Motor-Clube de Monte Redondo – Resumo das Contas

O Relatório final desta iniciativa (1975, p. 12)²³ reconhece:

“O Motor-Clube aceitou organizar uma prova do nacional consciente da responsabilidade que assumia e de que, devido a ser a primeira organização de vulto, jogava, até certo ponto, o futuro do Clube, que no aspeto financeiro, quer e, principalmente, no de prestígio. Da experiência anterior eram mais os erros a evitar o que as virtudes a repetir. De modo que colocou o maior empenho na preparação da prova.

Procurou-se cumprir com os prazos legais, contactar previamente, através de circular e envio do Regulamento, os pilotos e Clubes (...); fazer uma campanha publicitária de vulto; contactar os órgãos de comunicação social; preparar os materiais, instalações e pista com cuidado e tempo. Até se planeou um treino de pessoal da organização que não foi possível fazer-se e que muita falta fez”.

Os comentários finais, referidos nas Conclusões, revelam uma louvável “auto-exigência e auto-crítica”, reconhecendo-se, embora:

“Inúmeras limitações e imponderáveis (quer humanas, quer materiais), as deficiências das outras componentes da prova (público, pilotos, Federação) e outros factores impediam, logicamente, que o “Prémio Motor-Clube” decorresse de forma impecável. Nem alguma vez se pensou em tal. Mas procurou-se alcançar o bom, de modo a que viesse o suficiente” (...). Mais ainda: “Não se fique também a pensar que estamos desanimados. Antes pelo contrário. Pretendíamos projectar para mais e melhor. E a prova está no próximo “Prémio de Inverno”, na candidatura a uma prova internacional e na planificação do alargamento e prolongamento da pista. Este juízo crítico leva-nos antes a procurar trabalhar melhor. Assim: em 21 de Dezembro já os maiores defeitos da pista estarão corrigidos; balneários feitos; se possível, abastecimento de águas autónomo; e pessoal mais habilitado; vedações melhoradas; e tudo o mais que se puder fazer. O primeiro passo para corrigir um erro é detectá-lo”.

Com um saldo positivo de 33.222\$40 o campeonato fechou com o brilho das marcas já conhecidas na categoria de 50 cc; da Huskwarna, Honda, Puch, Yamaha e KTM na categoria dos 125 cc. e novamente de algumas destas marcas, tais como a KTM, Honda, Bultac, Montesa e Yamaha na categoria, Junior e Senior de 250 cc. A realização da fase final do Campeonato Nacional de Motorcrosse – “Prémio Inverno”, veio a realizar-se na Pista do cebeço em 20 e 21 de Dezembro de 1975, acolhendo cerca de seis dezenas de concorrentes e máquinas de diversas marcas, de clubes e firmas patrocinadoras como consta do registo das classificações finais das provas de que reproduzem os tempos obtidos na melhor volta dos treinos oficiais.

Mais uma vez a disputa do “Prémio de Inverno” contou com uma comissão Central, de um júri e de cerca de quatro dezenas de colaboradores que permitiram a concretização destas provas com máquinas de 50 cc, 125cc. E 250 cc., juniores e seniores que em tudo obedeceram ao Regulamento aprovado pela Federação Portuguesa de Motociclismo e às indicações logísticas elaboradas pela direção do Motor Clube que no texto final de apresentação da prova enuncia quatro factores primordiais de uma prova de motocrosse, a saber: Pilotos, Pista, Público, Organização, destacando, a propósito deste evento, o

²³ VI Campeonato Nacional de Motocross – Zona Sul. Regulamento (1975)

seguinte:

“Numa boa pista, emoldurada de milhares de espectadores (assim o esperamos) e com os melhores pilotos do país, só uma deficiente organização poderá tirar o brilho ao “Prémio de Inverno”. Se bem que existem sempre condicionalismos que nos escapam, a melhor ou pior organização depende do Motor-Clube. Temos plena consciência das nossas limitações, mas tudo faremos para as suplantar.

Embora não nos satisfaça fazer apenas melhor do que em Setembro, podemos enunciar alguns melhoramentos que decerto contribuirão para que a organização possa subir de nível:

- pista melhorada,
- vedação do público reforçada
- balneários montados
- melhor cobertura sonora da pista
- melhor organização e serviços de secretaria
- pessoal mais experiente, etc.”

Depois destas referências, segue-se o pedido ao público:

“Desde já agradecendo a todas as pessoas que, directa ou indirectamente, participarão na prova, ousamos pedir:

- ao público (e embora este Regulamento lhe não seja, logicamente, destinado), uma tomada de consciência de que uma “invasão” da pista e das zonas que lhes são destinadas só prejudicam o espectáculo;
 - aos correspondentes dos meios de comunicação social uma crítica sincera, por mais dura que possa vir a ser;
 - aos pilotos, disciplina no cumprimento dos horários e determinações da organização.
- A Direcção do Motor-Clube de Monte Redondo”.*

Kart

A inclusão do Kart entre as modalidades desportivas motorizadas promovidas pelo Motor-Clube nos anos próximos à sua fundação devem-se a dificuldades registadas na realização destas máquinas em circuitos oficiais decorrentes quer da crise petrolífera do início dos anos setenta quer ao apoio que esta agremiação deu a diversos concorrentes desta modalidade, integrando-os na sua equipa e assim abrindo a s possibilidade de concurso em provas nacionais. Recorde-se que o célebre Rally da TAP em 1974 esteve na dúvida quanto à sua realização (Motor24)²⁴:

“A dois meses do seu início, não havia ainda a confirmação de que o “TAP” de 1974 poderia ir para a estrada. A crise petrolífera obrigara já ao cancelamento dos ralis de Monte Carlo e da Suécia e, em Portugal, várias medidas haviam sido tomadas para racionar energia, nomeadamente o cancelamento de todas as competições motorizadas.

²⁴ Motor 24 (2017). História do Rali de Portugal 2 (1973-1979): o melhor do mundo In: <https://www.motor24.pt/sites/autosport/historia-do-rali-de-portugal-capitulo-2-1973-1979-o-melhor-do-mundo/83408/> 9JAN24

Valeu uma vez mais a perseverança de César Torres (...), depois de a FIA canalizar para a nossa prova parte da gasolina que a Venezuela lhe havia cedido. A escassas semanas da partida, César Torres recebe luz verde e é obrigado a montar uma prova mais compacta, à medida da conjuntura económica do momento.”

A natureza deste desporto, praticado em pista e experiência precoce de condução reúne componentes valorativas da preparação de pilotos de automobilismo, apaixonados pela máquina e velocidade, pelo contacto com a pista e as boxes com o seu mundo de apoio, de comunicação e aprendizagem do desporto motor amador e profissional. De acordo com Calvo, 2018, p. 25)²⁵ na sua origem conta-se: *“Em meados da década de 1950, especificamente em Glendale, norte de Los Angeles (Califórnia), um sujeito chamado Art Ingels, engenheiro mecânico e designer de carros, que trabalhava na Kurtis Kraft – empresa de carros de corrida e responsável pela fabricação de cinco protótipos vencedores das 500 milhas de Indianapolis – e decidiu se aventurar na ideia de criar um pequeno carro para colocá-lo na pista de corrida. O aspecto mais singular desta história é que o motor do Kart #1, como ficou conhecido para o mundo, era de um cortador de grama!”*, design que se mantém nos nossos dias. Escreve o mesmo autor (op. cit., p. 27), que *“O kartismo, a partir daquele momento, passou a ser difundido pelo estado da Califórnia como um esporte amador, mas que atraía bastante público”,* modalidade que a partir de meados do século XX expande-se “pelo mundo afora” acompanhando a expansão da indústria automóvel.

De acordo com Filipe Morais em nota relativa à evolução deste desporto em Portugal (2014)²⁶, a implementação desta modalidade do desporto automóvel em Portugal acontece no início dos anos sessenta, em 1961, com a criação do “Kart Clube de Lisboa”, e do impulso que esta modalidade ganhou após da inauguração do Autódromo do Estoril, em Junho de 1972 e da construção de uma pista autónoma – kartódromo – no referido espaço. Regista o mesmo documento (loc. cit.) a realização *“no Autódromo do Estoril, do primeiro Campeonato do Mundo de Karting”* quando os *“melhores pilotos do mundo deslocaram-se até Portugal, trazendo consigo os chassis, os motores, os pneus e os carburadores de 100cc mais recentes do mercado”*.

Reconhece ainda, o autor (loc. cit.): *“Cada prova internacional realizada em Portugal reflectia-se num significativo passo em frente, como de resto se prefigurou no dia em que se percebeu que Augusto Martins tinha sido um dos principais mentores do magnífico Kartódromo do Estoril. Um circuito que, por ironia do destino, viria a desaparecer 12 anos mais tarde, para dar lugar a outra competição automobilística de nível mundial: a Fórmula 1”*. Regista ainda o referido texto (loc. cit.): *“No entanto, o que ficou para a história, realmente, foi o impulso que os eventos internacionais realizados em território nacional trouxeram para o desenvolvimento do karting. Os clubes que organizavam provas, ou fomentavam a criação de equipas próprias, envolveram-se num despique que*

²⁵ Calvo, Eduardo, da Motta (2018). Bólidos envenenados do Planalto Central: História do automobilismo e do kartismo no DF (1960-1985). Brasília: Universidade de Brasília (Trabalho de conclusão de curso) https://bdm.unb.br/bitstream/10483/22614/1/2018_EduardoDaMottaCalvo_tcc.pdf 9JAN24

²⁶ Filipekarmen (2014). História do Karting em Portugal – épocas 1970 a 1974 <https://filipekarmen.wordpress.com/2014/03/02/historia-do-karting-em-portugal-epocas-1970-a-1974/> 9JAN24

só trouxe, uma vez mais, grandes benefícios para a modalidade. De Norte a Sul do país não havia, praticamente, nenhuma agremiação que não prestasse uma atenção especial ao karting”.

Não obstante este acolhimento pela nova modalidade, na passagem da primeira para a segunda metade dos anos setenta, esta (Filipe Morais)²⁷

“começou envolta numa crise de praticantes a ponto de não haver nem provas nem resultados que sustentassem a atribuição de Títulos Nacionais”. Em 1976 (loc. cit.), “Com o espectro da crise bem vivo na mente de todos, os responsáveis federativos procuraram adaptar os regulamentos à realidade vigente, na perspectiva de que a temporada de 1976 fosse ligeiramente melhor do que a de 1975. A aposta na nova categoria de 125cc com os motores acionais da Casal foi renovada, homologando-se, finalmente, o propulsor construído em Aveiro; o campeonato viu as suas provas reduzidas somente a quatro e a Taça de Portugal surgiu, novamente, como uma alternativa a uma espécie de campeonato também com quatro provas”.

Embora sem se referir à colaboração do Motor Clube na realização deste evento, reconhece a mesma fonte (loc. cit.):

“Após o Circuito de Leiria tudo fazia crer num campeonato normal, mas de repente tudo se alterou. O Benfica, a quem acabia realizar a segunda prova, não o fez por motivos vários. Depois, pediu-se ao Kart Club de Lisboa que tentasse salvar a situação montando uma prova nas Caldas da Rainha, mas o Governo Civil não autorizou o evento a tempo e a prova foi cancelada. De seguida, deveria ter tido lugar na pista de S. Caetano, uma prova organizada pelo Targa Clube, mas a morte de Luís Alves fez com que o evento ficasse sem efeito. Restava o “Grande Troféu do Sporting” mas este clube cedo manifestou impossibilidade de cumprir o planeamento por causa de uma prova de automóveis que iria realizar. O Racal Clube foi chamado a substituir o Sporting, mas depois de uma aceitação inicial, acabou por também não fazer a corrida devido a problemas financeiros.

Tudo corria mal. Esta situação foi aproveitada pelo Motor Clube para reunir alguns dos pilotos desta modalidade na sua equipa e tomar algumas iniciativas em prol da modalidade. Até então, para além de Lisboa, as entidades acolhedoras desta modalidade eram, além do Automóvel Clube de Portugal (Estoril), o Ginásio Clube de Águeda (fundado em 1909) e outras entidades do Vale do Sousa.

Em notícia divulgada no “Ponto de Encontro” (2MAI76)²⁸ o Motor Clube reafirma a sua actividade base: Motorcross e Karting:

“No motorcross, além de 3 provas para populares e federados levadas a efeito em 1973 e 1974, o Motor-Clube guindou-se ao melhor nível do motor cross nacional, através da construção de uma das melhores pistas do país e da organização de duas excelentes provas do Campeonato Nacional, em 1975. (...). No Karting, iniciamos agora a actividade, com a colaboração dada ao K. C. Lisboa, neste “I Circuito de Leiria. Alguns

²⁷ Filipekarmen (2014). História do Karting em Portugal – épocas 1975 a 1979 9JAN24 <https://filipekartmen.wordpress.com/2014/03/12/historia-do-karting-em-portugal-epoca-1975-a-1979/> 9JAN24

²⁸ Ponto de Encontro, 1 (1976). Motor Clube de Monte Redondo

dos melhores pilotos nacionais disputam, este ano, as provas oficiais em nome do Clube. (...). O Motor Clube, ao dedicar-se ao desporto motorizado, tem dois objectivos fundamentais:

- *divulgar o motorismo, nomeadamente como desporto a praticar;*
- *proporcionar bons espectáculos ao povo da região”.*

De acordo com a mesma fonte (loc. cit.) o KART “*é um pequeno veículo de 4 rodas, composto de duas partes: chassis, com distância de eixos de 101 a 127 cms; motor, monocilíndrico, de 75, 100 ou 125 cc, consoante a categoria. Apresenta ainda outras características: ausência de suspensão, sem caixa de velocidades (excepto a categoria Nacional), transmissão por corrente, não sendo permitido diferencial, comandos (acelerador e travão) por pedais. Apesar da sua pequena e aparente fragilidade. O Kart é um veículo que atinge altas velocidades, ultrapassando, em velocidade de ponta, 150 kms/h”.*

Motorismo

A prestação do Motor Clube de Monte Redondo relativa aos desportos motorizados nos finais da década de setenta ficou expressa no seu contributo ao desenvolvimento de provas individuais, para o campeonato nacional e para a direcção nacional da Federação Portuguesa de Motociclismo, com a eleição de Uziel de Carvalho, para a sua direcção em 1977. Por razões várias, nomeadamente a expansão do parque motorizado de duas rodas e a evolução tecnológica de algumas marcas nacionais tornaram este mercado mais acessível e concorrencial às competições de Kart, para alguns de carácter elitista, acentuaram o interesse popular pelo motociclismo - sobretudo nas classes 50 cc e 125 cc. - que se expandiu em diversas iniciativas pelo norte e centro do país.

Nos finais dos anos setenta destacam-se, no Norte, o Vale do Sousa nas localidades de Guilhufe, Rebordosa, Freamunde. Lordelo e o Pico de Regalados em Braga; no Centro, Lousã e Águeda; em Lisboa, Mafra; no Sul, Almeirim (Raposa), Portimão e Cortelha no Algarve. Com o tempo outros centros vieram a ocupar um lugar de destaque no conjunto de provas desta modalidade, a nível nacional e internacional salientando-se: Recardães, Souto do Rio e Vale do Grou -Águeda; Poutena – Cantanhede; Cabo do Mundo – Matosinhos; Lidador – Maia; Amadora; Alenquer e outras localidades.

A entrada de marcas estrangeiras no mercado nacional durante a primeira metade do século passado, em particular, Cucciolo e Ducati, impulsionou a industria nacional de velocípedes de baixa cilindrada (< 50 cc.) até ao arranque da industria nacional em 1947 (Gonzaga, 2006, p. 45)²⁹ com a fundação da Fábrica de Motores Alma (em Vila Nova de Gaia) com a obtenção do respectivo “*alvará industrial para a produção de motores (...). O sucesso dosCucciolo justificava a importância estratégica de uma produção nacional”.* A diversificação da industria de acessórios para velocípedes, até então concentrada em

²⁹ Gonzaga, Susana P. Gomes (2006). Motocuclos Portugueses: um olhar do design sobre 50 anos de produção. Aveiro: Universidade de Aveiro (Dissertação de Mestrado)
<https://ria.ua.pt/bitstream/10773/4754/1/2007001064.pdf> 10JAN24

Águeda e na região do Porto, acompanha o processo de industrialização nacional registada no pós-guerra com o auxílio externo, permitindo um acréscimo do movimento comercial de importações e exportações que favorecem a dinamização do parque velomotor.

A este respeito regista a mesma autora (op. cit., p. 49-50): *“Com o parque industrial renovado, o proteccionismo à indústria, mas, e sobretudo, a liberalização da carta de condução em 49, a indústria motorizada nacional pôde finalmente dar os seus primeiros passos. Algumas empresas que estavam associadas à construção de acessórios ou bicicletas, deram o seu arranque na produção de veículos próprios. Aparecem os primeiros ciclomotores nacionais,*

depois da Alma ter lançado a série Quimera em 48 (...);

- Em 1950 surge o modelo Vilar-Pachancho;

- Em 1955 surge em Portugal o modelo Cucciolo- Ducati”.

Entretanto, assinala-se (loc. cit.): *“Em 1949 o código da estrada sofreu alterações significativas no que diz respeito às motos. Foi considerado que para conduzir qualquer velocípede com cilindrada inferior a 50 cc bastaria tirar a respectiva licença nas Câmaras Municipais, e para veículos com cilindrada superior estariam sujeitos a exame tal como acontecia com a carta de condução para automóveis”.*

Embora havendo outras notas de interesse sobre a evolução das marcas de motocicletas em Portugal, importa referir que o crescimento da população activa, nomeadamente no sector secundário e terciário, a alargamento do leque salarial e da mobilidade entre as zonas rurais e urbanas, a expansão da rede de estradas nacionais e municipais registada nas décadas seguintes vieram a promover a expansão do mercado nacional aberto a muitas outras marcas francesas, italianas e alemãs. Em simultâneo, a importação de motores destes países permite a montagem de marcas nacionais, como a Famel, Macal, Sis-Sach e EFS. Com a adesão de Portugal à EFTA e a criação do Instituto Nacional de Investigação Industrial no início dos anos sessenta, favoreceram avanços tecnológicos e a melhoria da produção industrial, nomeadamente na área de Águeda, levando a que, a partir de então (op. cit., p. 55), *“Com o parque industrial português a crescer, os avanços formais e tecnológicos aplicados nas motorizadas tornaram-nas rapidamente em veículos de eleição”* alimentando um mercado em crescimento que perdurou até ao início do nosso século.

Desse ciclo as marcas Casal, Sachs, Macal, Honda, Yamaha, Kreidler e outras - com motores de 50 cc. - garantiam a grande expansão de provas desta natureza que beneficiava não só do apoio das fábricas de origem como da intervenção de muitos mecânicos na preparação das mesmas para corridas cada vez mais difíceis e, por isso, participadas por um público jovem e adulto, amante das emoções fortes de uma prova de motociclismo desta cilindrada, de 125 cc, e, mais tarde de motos de maior cilindrada. E num contexto de expansão desta indústria nacional, centrada nos distritos de Aveiro, Braga e Porto (op. cit., p. 55), *“os avanços formais e tecnológicos aplicados nas motorizadas tornaram-nas rapidamente em veículos de eleição”* garantindo, durante a década sessenta e praticamente até ao final do século que a motorizada venha a ser adotada como o meio de transporte popular e a tornar-se (loc. cit.), *“no emblema das gerações rebeldes, com ou sem causa,*

poderoso instrumento iconográfico de mundos actuais ou futuros — na trilogia Mad Max — onde a ideia de liberdade, juventude, beleza, rebeldia encontra o seu arquétipo no par homem/cavalo de metal. O próprio desenho das motorizadas, cuja performance foi evoluindo ao longo das décadas seguintes, esgueirando-se agilmente por entre as filas de trânsito das grandes urbes, e devorando estradas a velocidades que ao automóvel comum parecem suicidas, reforça esta ideia”.

Na sua relação com o desporto destaca a mesma autora (Gonzaga, op. cit., p. 62), a importância de uma das empresas portuguesas responsável pela divulgação do motociclismo em Portugal: “A Casal foi uma das empresas responsáveis pela introdução de motorizadas com características todo-o-terreno em Portugal. Ao analisarem a crescente procura de motorizadas estrangeiras preparadas para este piso, por parte do público jovem, a empresa viu neste fenómeno uma oportunidade de negócio. Nos finais dos anos 60 construiu uma pista em volta dos terrenos da empresa, para a realização de provas nacionais, que servia, simultaneamente, como local de testes para os seus próprios modelos. A sua equipa de seis pilotos oficiais, que competiam em todas as provas do campeonato nacional de MotoCross, tornou-se famosa pelos recordes que atingiu. Esta iniciativa proporcionou à empresa vários prémios, quer pela qualificação da sua equipa, quer pelo sucesso que os seus motores e modelos obtiveram no panorama nacional e também nos circuitos internacionais. Mas não só, a aposta nos circuitos internacionais projectou a marca além fronteiras, nomeadamente em França e na Holanda.”

Note-se que a situação vivida nos anos setenta desenvolve-se a par com a crise energética desencadeada em 1973 (Resolução nº 212/73)³⁰ que “conduziu a maioria dos países a adoptarem medidas de contenção de consumo dos produtos derivados de petróleo”, objeto de anteriores resoluções³¹ levando, nesta data, a impor limites aos horários de funcionamento da RTP e dos espectáculos públicos, limitações nos horários de iluminação pública, na velocidade dos veículos e na circulação de veículos nos centros urbanos. Neste contexto não só as provas de Motociclismo são afetada como acabam por dar origem a “provas piratas” de Motocross um pouco por todo o país”.

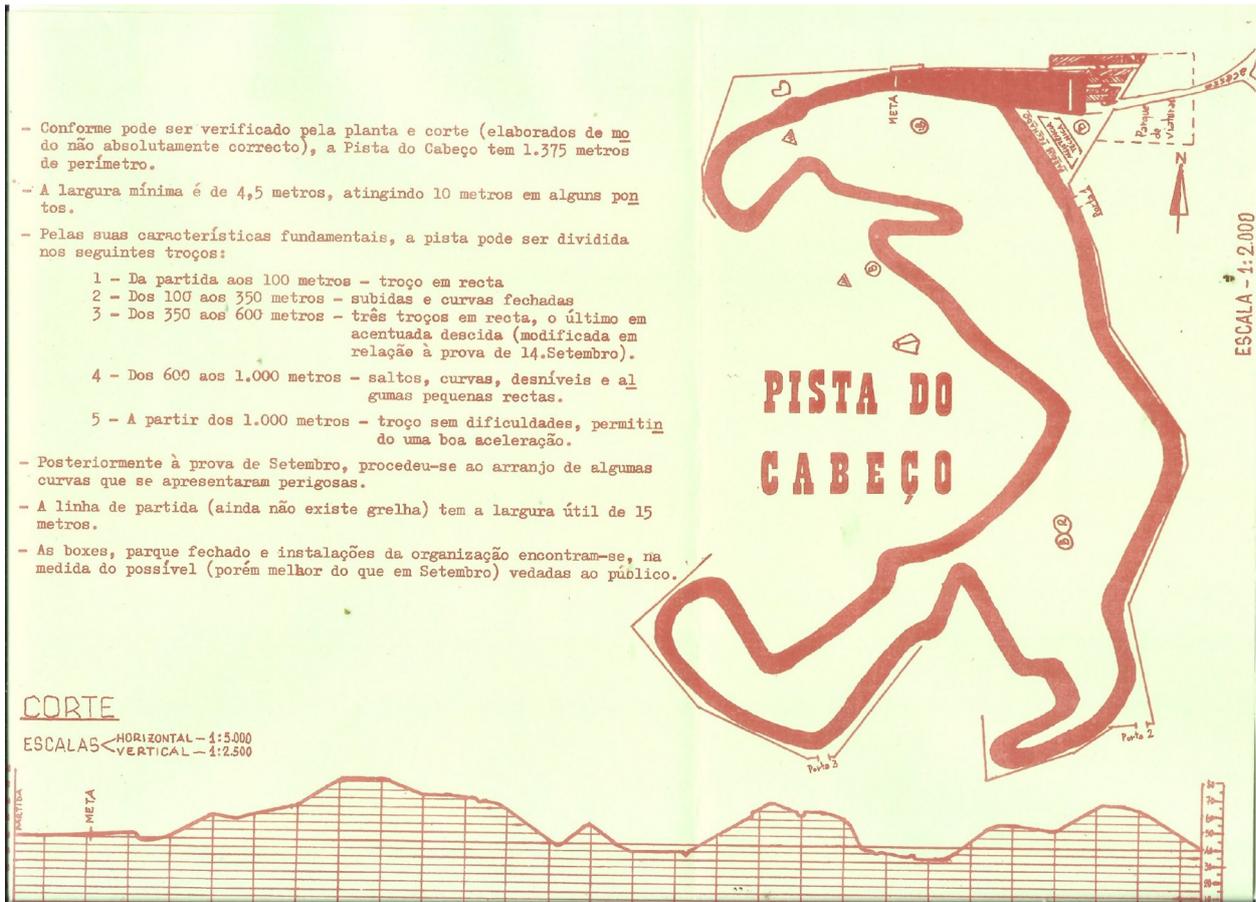
Embora legais estas e outras dificuldades locais relacionadas com a aceitação da inscrição das provas desportivas de futebol promovidas pela casa do Povo de Monte Redondo na Federação Distrital de Futebol de Leiria, em 1976, levaram à redução desta modalidade desportiva pelas provas de desporto de massas levadas a cabo no Campo de Futebol local.

Contudo na história do Motor Clube consta que a sua afiliação à Federação Nacional de Motociclismo terá sido suspensa durante algum tempo até voltar a ser retomada no início do nosso século. Em 2005 a direcção de então tomou o compromisso perante os seus associados³² de “apoiar dois pilotos nas provas de MotoCross, de 2005”, readquirindo a condição de sócio.

³⁰ Presidência do Conselho de Ministros – Resolução nº 212/79 de 17JUL79

³¹ Cf: Portaria 777/73, de 8 de Novembro e resoluções do Conselho de Ministros de 18 de Dezembro de 1975 e 30 de Junho de 1976.

³² Ofício do Motor-Clube de Monte Redondo de 25 de Janeiro de 2005, diriogido à Federação Nacional Motociclismo



CAMPEONATO NACIONAL DE

MOTOCROSS

FASE FINAL

CONSELHO TÉCNICO
Monteiro

PRÉMIO DE INVERNO
 20 E 21. DEZEMBRO. 75
 PISTA DO CABEÇO
 M. REDONDO - LEIRIA

federação portuguesa motociclismo
 ORGANIZADA DO CEGO, 50. 6.º ESQ.
 TELEF. 766240 - 771416 - 769164
 LISBOA - 1

motor clube de M. REDONDO

15 DEZ. 1975

REGULAMENTO

1.º aniversário

30 NOVEMBRO 1975

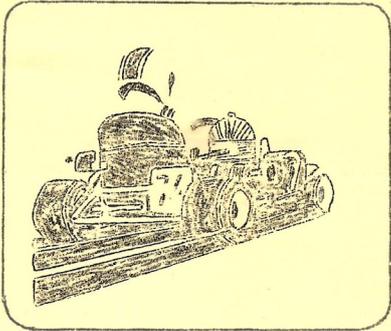


PROGRAMA

- 10.30 - INAUGURAÇÃO simbólica da SEDE e abertura de uma EXPOSIÇÃO de um KART, e de FOTOGRAFIAS de KARTING e de MOTOCICLISMO (aberta até ao dia 8 de Dezembro, inc.)
- 14.30 - *perícia em motorizada* na Pista do Cabeço
- 21.00 - **BAILE** na C. POVO (gentilmente cedida pelo sua Com. Administrativa) com CONJUNTO a designar

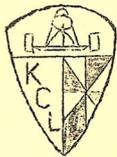
karting

CAMPEONATO NACIONAL



I CIRCUITO DE LEIRIA

2. MAIO. 76




ORGANIZAÇÃO DO KART CLUBE DE LISBOA
colaboração do motor-clube

2 - Futebol

Na vida de qualquer associação cultural e desportiva em formação é normal o registo de ajustamentos de diferente natureza relacionados com as atividades a desenvolver em funções do interesse dos sócios e da direção, das conjunturas locais e do interesse e apoios das estruturas concelhias e distritais de natureza desportiva e cultural. Neste caso havendo uma atividade desportiva regular estruturada ao tempo da FNAT e depois de 1974 pelas estruturas do INATEL, não admira que o futebol tenha constituído um elemento aglutinador da atividade desportiva da população local, cativando novos adeptos e interesses para a sua causa.

A - Provas inscritas na Associação de Futebol de Leiria – AFL

O interesse pela prática desportiva, em particular pelo futebol, limitada no tempo do Estado Novo intensificou-se nos anos setenta graças à nova geração de jovens que viveram intensamente o 25 de Abril de 1974 e a quem coube reativar o interesse pelo desporto rei e incrementar novas modalidades, tornando-se o Motor Clube como um dos primeiros clubes do concelho de Leiria a afiliar-se na Associação de Futebol de Leiria (A.F.L.), em 6 de Setembro de 1976, no mesmo ano que o clube vizinho: o Grupo Desportivo Guiense e do Grupo Desportivo da Ilha.

Com esta decisão e a participação regular das atividades da associação, o Motor Clube esbate a sua participação na modalidade de desporto motorizado dedicando-se essencialmente nas atividades ligadas ao futebol e na sua promoção entre os habitantes da freguesia. A sequência de acontecimentos que levaram o Motor Clube à recuperação da atividades desportiva na freguesia foi objeto de esclarecimento por parte da agremiação, nos termos seguintes.

Uma vez decidida a orientação para a prática desportiva futebolística o Clube, ao inscrever-se como associado da Associação de Futebol de Leiria, entidade fundada em 1925 com a designação de Federação Desportiva de Leiria. Com esta designação perdurou até 1929 quando a mesma, na sequência da “Revolução Nacional” foi extinta dando origem, com os mesmo objetivos, à Associação de Futebol de Leiria (AFL). Depois desta data, em 28 de Agosto de 1933³³ *“Foram aprovados Novos Estatutos em Assembleia Geral. Entre as alterações, acabaram os sócios individuais, ficando apenas os clubes”*” A inscrição no Campeonato Distrital da 1ª Divisão, foi a primeira conquista do Clube a que mais tarde juntou outras provas de determinação ao decidir inscrever equipas noutros escalões de menor idade e equipa feminina.

A importância do desporto no desenvolvimento social e humano da população portuguesa está registado na Constituição – Art. 79 – Cultura física e desporto – que defende:

³³ AFL . <https://afleiria.fpf.pt/Associacao/A-Associacao/Historia> 17JAN24

1. *Todos têm direito à cultura física e ao desporto.*
2. *Incumbe ao Estado, em colaboração com as escolas e as associações e colectividades desportivas, promover, estimular, orientar e apoiar a prática e a difusão da cultura física e do desporto, bem como prevenir a violência no desporto.*

Estas preocupações estão revertidas em diferentes programas de atuação, dos partidos políticos e das autarquias contemplando a prática de diferentes modalidades, a diversificação de infra-estruturas e a democratização destas atividades, como fundamental para o usufruto pleno dos direitos humanos e cidadania das populações. A velha máxima de “mente sã, em corpo sã” praticada desde a antiguidade no sentido de promover, através do jogo, o entretenimento social constitui hoje em dia um pilar do desenvolvimento humano e social, de respeito pela diversidade de sentimentos religiosos e culturais, de vivência cívica e ética transferível para a vida quotidiana e reflexos na sociedade civil.

Note-se que a participação na atividade desportiva do futebol está regulamentada pela Federação Portuguesa de Futebol (F.P.F.) à qual estão sujeitos os procedimentos e formalidades a cumprir pelos clubes e organizações desportivas. No caso dos jogadores profissionais essas relações são reguladas pela F.P.F. e no caso dos jogadores amadores o elo de ligação é estabelecido com a respetiva Associação Distrital.

Pela sua relevância na atualidade, o desporto-rei, pelos numerosos praticantes e adeptos, espetadores e claques de apoio que envolve, organizações e clubes, interesses e divulgação, constitui uma das modalidades mais suscetíveis de ser acariciada e regulada de acordo com os princípios éticos de uma vivência coletiva, da importância da educação e dos princípios de vivência comum numa sociedade que vive em constante mudança e sob ameaças evidentes.

No contexto já assinalado de desenvolvimento das atividades desportivas em Monte Redondo, o futebol foi a primeira prática a ser apreciada pela população adulta, de forma espontânea e, a partir da segunda metade dos anos cinquenta do século passado através de uma entidade federada nas estruturas do Estado Corporativo. Depois de 1974, a organização de pequenos clubes passou a ser enquadrada por estruturas distritais que deram a maior importância ao futebol sénior alargando, com o tempo, o seu domínio a outras categorias. Desta forma é possível aos clubes desportivos alargar a sua área de atuação em competições desportivas federadas ao mesmo tempo que lhes possibilita lançar as bases de formação de novos escalões através da constituição de equipas de menor idade através do cumprimento de calendários semanais de treinos e de iniciação desportiva dedicada à população mais jovem, estudantes do ensino obrigatório dos estabelecimentos da freguesia e de terras vizinhas.

O quadro seguinte resume a participação do Motor Clube em provas de Campeonato da Associação de Futebol de Leiria, entre 1976 e 2023³⁴.

³⁴ - Compilação do autor: fonte: AFL – Histórico <https://afleiria.fpf.pt/Competicoes/Historico> 5FEV24

Participação do Motor Clube em provas da A.F.L (resumo)

<i>Ano</i>	<i>Senior</i>	<i>Junior</i>	<i>Juvenil</i>	<i>Iniciad.</i>	<i>Infant.</i>	<i>Femin.</i>
1976	x					
77	x					
78	x					
79	x					
1980	x					
81	x					
82	x					
83	x					
84	x					
85	x					
86	x					
87	x					
88	x					
89	x					
1990	x					
91	x					
92	x					
93	x		x			
94	x	x				x
95	x	x				x
96	x	x				
97	x			x		
98			x	x		
99		x				
2000	x		x		x	
1	x		x		x	
2	x	x				
3				x		
4			x	x		
5			x			
6	x	x			x	
7	x	x				
8	x		x	x		x
9	x		x			x
2010	x	x				
11	x					
12	x					
13	x					
14	x					
15	x					
16	x					
17	x					
18	x					
19	x		x	x		
2020	x		x			x

21	x		x		x
22	x				
23	x				



Team de oiro35

i. Séniores

Tendo presente o resumo da participação do M.C.M. R. em provas oficiais vejamos agora alguns aspetos do futebol **Sénior** federado na Associação de Futebol de Leiria desde a época de 1976/77 e na qual teve uma presença regular em diversas modalidades inscritas nessa Associação.

Recorrendo a atletas da terra apoiantes, desde a primeira hora, da prática de futebol, e gerido em condições de escassez de meios e de apoios, a prestação do Clube manteve-se constante no Campeonato Distrital da 1ª Divisão desde 1976/77 até à época de 1984/85, quando desceu para a II Divisão distrital onde permaneceu até 1988/89. Dificuldades várias relacionadas com a falta de jogadores e de apoios concretos para os recrutar levaram a essa situação.

Tendo retomado o seu lugar no Campeonato Distrital da I Divisão – Zona Norte - em 1989/90, o M.C.M.R. alcança o 1º Lugar na Série B do referido Campeonato –

³⁵ Arquivo: Mário Sérgio Felizardo; Monte Redondo-minha terra <https://www.facebook.com/photo/?11FEV24>

58 pontos, no total – e em 1990/91, fica na 14ª e última posição com 36 pontos.

Concorre ao mesmo, no ano seguinte de 1991/92, incluído na Zona Norte, concluindo as provas com 59 pontos – 9ª posição, prosseguindo nos anos seguintes com classificação variável:³⁶

- 1993/94 – Entre outras classificações obtidas na época de 1993/94 obtém um honroso 4º lugar,

- 1994/95, fica em 6º posição (63 pontos)

- 1995/96, fica em 2º lugar, com 66 pontos

Prosseguindo essa participação, no Campeonato Distrital da Iª Divisão

- 1996/97 – 5º classificado, 46 pontos

- 1997/98 – 8º classificado, 41 pontos

Depois destes resultados sucedem-se os anos de:

- 1998/99 e 1999/2000, em que o Clube não reuniu equipa para competir no Campeonato Distrital de Iª Divisão, assegurando no em tanto:

- em 1998/99, a participação no campeonato de Juvenis

- em 1999/00, a participação no campeonato de Juniores.

O regresso ao Campeonato Distrital da I Divisão de futebol de onze é registado na época de 2000/01, tendo ficado em 7º lugar com 35 pontos, onde permanece nas épocas seguintes de 2001/02 – 1ª Divisão e 2002/03 - 1ª Divisão

De novo dificuldades conhecidas em relação ao recrutamento de jogadores impedem a participação da equipa Sénior entr 2003 e 2006, registando-se, apenas:

- 2003/04 – Participação do M. C. M. R, no Campeontado de Iniciados

- 2004/2005 – Participação do Clube nos Campeonatos de Juvenis e de Iniciados;

- 2005/2006 – Participação da equipa Sénior no Campeonato de Juvenis

Uma vez recomposta a equipa e organizado o Clube, este volta a marcar presença nas competições desportivas do campeonato Distrital da Iª Divisão de forma ininterrupta até aos nossos dias. Assim³⁷:

- 2006/07 – 8º lugar: 42 pontos

- 2007/08 – 16º lugar: 11 pontos

- 2008/09 – 16º lugar: 12 pontos

- 2009/2010 – 15º lugar (Z. Norte): 16 pontos

A participação do Clube no campeonato da Iª Divisão Distrital – Séniores prossegue nos anos seguintes com resultados que expressam o esforço do grupo na prossecução de objetivos comuns semeados em torno do avanço da construção do novo complexo desportivo. Entretanto é nesse período que tem de utilizar o campo de Clubes vizinhos, participação onerosa em termos de deslocações da equipa e dos

³⁶ AFL - <https://afleiria.fpf.pt/Portals/2/Documentos/Competicao/Historico/Classificacoes/epoca%2093-94.pdf> 2FEV24

³⁷ Os dados transcritos são recolhidos no site da Associação de Futebol de Leiria: Fonte: <https://afleiria.fpf.pt/Competicoes/Historico> 3FEV24 e, eventualmente, em: https://www.zerozero.pt/equipa/motor-clube/10888?epoca_id=140 11FEV24

seus associados. Os resultados expressam o esforço realizado.

- 2010/11 – 12º lugar: 26 pontos
- 2011/12 – 4º “ (Zona Norte): 40 pontos
- 2012/13 – 3º ” (Zona Norte): 31 pontos
- 2014/15 – 9º “ (Série B): 4 pontos
- 2015/16 – 6º “ (Série B): 7 pontos
- 2016/17 – 8º “ (Zona Sul): 13 pontos
- 2017/18 – 8º “ (Série B): 5 pontos
- 2018/19 – 11º “ (Zona Sul): 13 pontos
- 2019/20 – 9º “ (Série B): 13 pontos
- 2020/21 – 5º “ (Série A): 16 pontos
- 2021/22 – 1º “ (Série B): 29 pontos
- 2022/23 -

O esforço desenvolvido pelo Clube, pelas suas direções e associados está patente nos resultados da equipa que ao manter-se na disputa do Campeonato da 1ª Divisão Sénior vai realçando o esforço e empenho dos dirigentes e treinadores, associados e simpatizantes, que aguardam com simpatia, o desenvolvimento da sua equipa e os louros que tal lhe é devida. Nesse sentido, o plantel vai-se renovando com reforços e contratações possíveis num clube que tenta valorizar e aumentar os meios financeiros, recursos e equipamentos, agora sediados em novas instalações dispondo de campo com relvado sintético e balneários, bar e sala de convívio - acolhedoras de novos projetos de formação e praticantes.

Os ensinamentos deste largo período de tempo em que o Clube se preparou para competir em diversas categorias, dá razão a F. Agostinho (2017) que a este respeito, escreveu:³⁸

“Ter um projeto estruturado é o caminho a seguir por parte dos clubes no futebol, mas saber que o projecto tem continuidade é o desafio para a classe dos seus dirigentes. Existindo uma boa ideia na qual se acredita e confia, onde tudo gira em torno dessa ideia, é uma boa prática e facilita a integração de qualquer pessoa que chegue de novo e adere ao projeto e torna-se extremamente fácil transmitir-lhe o objetivo, o que se pretende e o que é relevante. É fácil incorporar-se numa direção com ideias claras.”

Completando o seu pensamento, transcrevemos, ainda, o seguinte³⁹:

“Associado a este conceito de formação, estão atualmente as Escolas/Academias de Futebol de cada clube, que deverão ter como objetivos a realização de atividades mais formais e regulamentadas sem a exigência de saltarem etapas no processo formativo procurando obter a sua certificação. Neste processo surge de forma imperativa que na formação do jogador a sua evolução seja de acordo com as suas

³⁸ A importância da formação e da continuidade -Fernando Agostinho
<https://futebolpensadoblog.wordpress.com/author/futebolpensadoblog/> 3FEV24

³⁹ A importância da formação e da continuidade – Fernando Agostinho
<https://futebolpensadoblog.wordpress.com/2017/03/13/a-importancia-da-formacao-e-da-continuidade/>
3FEV24

capacidades e com um enquadramento ao nível do treino, do jogo, para que dessa forma a sua formação seja gradual e contínua.”

Estas referências ajudam a compreender o significado e alcance das aspirações do clube, em Outubro de 2018, transmitida pelo seu Presidente ao Notícias de Monte Redondo (Dezembro de 2018, p. 8):



NOTÍCIAS E ATIVIDADES

Após algumas edições sem notícias nossas, voltamos contato com toda a comunidade.

Começamos por evocar o dia 1 de Dezembro, dia em que o Clube comemorou o seu 44º aniversário, na companhia de sócios e amigos do clube, assim como das entidades oficiais. Numa data comemorativa como esta, é sempre de louvar todas e todos aqueles que, de uma forma descomprometida, têm vindo a colaborar nas atividades do Clube durante estes 44 anos de existência.

Tendo o Clube como principal atividade a prática desportiva, nomeadamente o futebol, este deixa, junto de vós, o que tem vindo a ser levado a efeito.

A época desportiva iniciou com a inscrição de seis equipas nos quadros competitivos da AFL: na área de formação os Petizes, Traquinas, Benjamins, Infantis e Iniciados, e ainda os Séniores.

A expectativa do Clube era a de colocar todos estes escalões em atividade, tendo em funcionamento total, ou em parte, o novo complexo. Infelizmente, devido a incongruências várias, tal não veio a confirmar-se, e foi com muita tristeza que, devido a atletas com os quais o Clube contavas terem optado por outros clubes, com outro tipo de condições, o Motor Clube teve de prescindir de alguns destes escalões.

Felizmente, como nem tudo são más notícias, o nosso

MOTOR CLUBE



Clube tem vindo a ser por outros atletas, principalmente dos escalões mais baixos, o que nos motiva a concretizar as obras no mais curto espaço de tempo, isto porque, é nossa convicção que, com as novas condições que muito brevemente teremos ao dispor, cada vez mais atletas levarão o nome de Monte Redondo a outras localidades.

Como referido anteriormente, O Clube tem vindo a ser confrontado com algumas questões relativamente ao desenvolvimento das obras do novo complexo. Posto isto, com humildade, o Motor clube pede a colaboração de todos vós, como referido em números anteriores. Toda a crítica construtiva é bem vinda, pois ninguém nunca saberá tudo.

O Clube está ainda a levar a cabo uma angariação de novos sócios, pelo que, se quiser fazer parte desta "família" cada vez maior de uma forma mais efetiva, pedimos que se dirija à Sede do Clube, durante a semana depois das 18h00 para o efeito, ou contactando algum dos elementos da direção.

Para o Motor Clube o ano de 2019 será determinante quanto ao futuro. Esperamos pois contar com o vosso apoio e presença nas atividades a que o Clube se propõe realizar durante este ano e que serão oportunamente divulgadas.

A todos o Motor Clube deseja um Próspero Ano 2019.

ii. Júniores

À semelhança do que acontece na sociedade com a frequência obrigatória do sistema educativo entre os seis e os dezoito anos de idade também no futebol a formação de atletas inclui a sua preparação física em diferentes escalões de atividade desportiva, reconhecidos pela Federação Portuguesa de Futebol (2021-22)⁴⁰, a saber:

ESCALÕES DE FUTEBOL E FUTSAL, MASCULINO E FEMININO

ANO DO NASCIMENTO DO (A) JOGADOR (A)	ESCALÃO	
Até 2003	Seniores	
2000		Sub 23 (b)
2001		Sub 22
2002		Sub 21
2003		Sub 20
2004	Sub-19 (Júniores)	Sub 19
2005	Sub-19 (Júniores)	Sub 18
2006	Sub-17 (Juvenis)	Sub 17
2007	Sub-17 (Juvenis)	Sub 16
2008	Sub-15 (Iniciados)	Sub 15
2009	Sub-15 (Iniciados)	Sub 14
2010	Sub-13 (Infantis)	Sub 13
2011	Sub-13 (Infantis)	Sub 12
2012	Sub-11 (Benjamins)	Sub 11 (a)
2013	Sub-11 (Benjamins)	Sub 10 (a)
2014	Sub-9 (Traquinas)	Sub 9 (a)
2015	Sub-9 (Traquinas)	Sub 8 (a)
2016	Sub-7 (Petizes)	Sub 7 (a)
2017	Sub-7 (Petizes)	Sub 6 (a)
2018	Sub-7 (Petizes)	Sub 5 (a)

a) Nos escalões de Benjamins, Traquinas e Petizes é aplicável o regime previsto no artigo 8.º do Regulamento do Estatuto, da Categoria, da Inscrição e Transferência de Jogadores.

b) Escalão exclusivo do futebol de 11.

Embora de forma irregular, consoante os meios de que dispõe, a aposta do Clube na participação no Campeonato Distrital de Júniores tem vindo a desenvolver-se desde meados dos anos de noventa até à época de 2010/11. Registam-se algumas situações dessa participação no referido Campeonato Distrital de Júniores⁴¹

- 1994/95 – 6º lugar (Zona Norte): 40 pontos
- 1995/96 – 2º lugar (Z. Norte) : 48 pontos,

⁴⁰ F.P.F. - Comunicado Oficial nº 1 – Época de 2022/23 https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.fpf.pt%2FDownloadDocument.ashx%3Fid%3D21705&psig=AOvVaw0udaOnPgNMOQMh0QdU_Ifd&ust=1708353378383000&source=images&cd=vfe&opi=89978449&ved=0CAYQn5wMahcKEwiliKS0jrWEAxUAAAAAHQAAAAAQBA18FEV24

⁴¹ Fonte: A.F.L. <https://afleiria.fpf.pt/Portals/2/Documentos/Competicao/Historico/Classificacoes/epoca%2094-95.pdf> 18FEV24

- 1996/97 – 5º lugar : 38 pontos
 - 1997/98 – Não participou no campeonato Distrital de Juniores, só em Iniciados
 - 1998/99 – Não participou em Juniores, mas, sim em Juvenis e Iniciados
- Regressa em 2002/03 participando nas competições (Z. Centro) - 6º lugar: 20 pontos
- e depois de forma intermitente:
- 2006/07 – 6º lugar (Z. Norte) :18 pontos
 - 2007/08 – 3º lugar (Z. Norte) : 45 pontos
 - 2010/11- 6º lugar (Z. Centro) : 7 pontos

Depois de uma interrupção durante várias épocas o Motor Clube regressou a esta categoria em 2019/20 e depois do seu concurso na época seguinte, sagrou-se campeão desta modalidade em 2021/22, confirmando os esforços realizados nessa época pela equipa, treinador e direção.

A AFL regista o seguinte: “

“O Motor Clube de Monte Redondo, venceu a 1.ª Divisão Distrital de Juniores 2021-2022. A equipa treinada por Tiago Filipe venceu no último sábado a equipa da AR Meirinhas por 2-0, terminando assim a prova com 25 pontos, mais cinco que o segundo classificado, o GDR Boavista.

Para além do Motor Clube, que foi o campeão, ascendem também à Divisão de Honra 2022-2023 as equipas do GDR Boavista (2ºclassificado) e do CC Ansião (3ºclassificado)”.



https://www.facebook.com/photo/?fbid=870993261698402&set=a.516204840510581&locale=pt_PT 28JAN24

iii. Juvenis

A constituição de equipas Juvenis e a sua participação no Campeonato Distrital desta modalidade, prossegue os objectivos anteriormente descritos, completados com a oferta formativa em escalões etários inferiores a 15 anos de idade. Neste caso a participação do Motor Clube no campeonato distrital – categoria de **Juvenis** - está assinalada desde a época de 1993/94 pela inscrição no Campeonato Distrital de Juvenis – Série B – com um honroso 4º lugar (4º lugar), depois do União Desportiva de Leiria, do Atlético Clube Marinhense e do Sport Lisboa e Marinha. De então para cá essa presença tem igualmente variado mantendo participação nos Campeonatos Distritais de Juvenis da A. F. L. nas épocas de:

- 1998/99 – 8º lugar (Zona Norte) : 9 pontos
- 2000/01 – 8º lugar (Z. Norte) : 21 pontos
- 2001/02 – 2º lugar (Z. Norte) : 43 pontos
- 2004/05 – 7º lugar (Z. Norte) : 37 pontos
- 2005/06 – 9º lugar (Z. Norte) : 13 pontos

Na época de 2008/09 lugar (Z. Norte), participa, apenas na Taça Distrito, sem pontuar.

- 2009/10 – 4º lugar (Série B – 1ª fase) : 23 pontos

Depois de um interregno que coincide com a ocupação final do campo pelado, regressa na época de 2019/20, situando-se em 3º lugar (Série C): 17 pontos

As épocas seguintes assinalam o regresso do Clube a estas competições.



O conjunto destas situações prossegue os objetivos da formação e da prática desportiva na infância e juventude, como escreve Agostinho (2017)⁴²:

“É necessário e fundamental respeitar a evolução dos atletas, de forma que a formação seja gradual e com objetivos a longo prazo, não “queimando” etapas que mais tarde podem ser muito importantes para os seus desempenhos. O processo de formação deve respeitar uma sequência de 3 etapas formativas, adequadas ao nível

⁴² Agostinho, Fernando (2017). <https://futebolenpensadoblog.wordpress.com/2017/03/13/a-importancia-da-formacao-e-da-continuidade/> 3FEV24

das variantes do jogo (tipo de futebol 3-5-7-9-11, número de jogadores, espaço e tempo de jogo), essas etapas são:

- Etapa Pré-Formativa, dos 5 aos 8 anos de idade, Escalão de Juniores G (Petizes) em Futebol 3 e Escalão de Juniores F (Traquinas) em Futebol 5;
- Etapa de Iniciação, dos 8 aos 10 anos, Escalão de Juniores E (Bejamins) em Futebol 7 e dos 10 aos 12 anos, Escalão de Juniores D (Infantis) em Futebol 9;
- Etapa de Especialização, dos 12 aos 14 anos, Escalão de Juniores C (Iniciados) e dos 14 aos 16 anos, Escalão de Juniores B (Juvenis) e dos 16 aos 18 anos, Escalão de Juniores A (Juniores) em Futebol 11.”

iv. Iniciados

Nesta sequência de passos decisivos para a formação e desenvolvimento da prática desportiva vai ao encontro da doutrina do filósofo Iluminista, Rousseau, (2004, p. 91),⁴³ sobre o desenvolvimento Juvenil:

“A natureza quer que as crianças sejam crianças antes de serem homens. Se quisermos perverter essa ordem, produziremos frutos temporões, que não estarão maduros e nem terão sabor, e não tardarão em se corromper; e termos jovens doutores e velhas crianças. A infância tem maneiras de ver, de pensar e de sentir que lhes são próprias; nada é menos sensato do que querer substituir essas maneiras pelas nossas [...].”

Na sua relação com o meio desportivo, o autor Fernando Agostinho (2017)⁴⁴ chama a atenção para a importância do projeto, de pilares e da continuidade em relação à formação, à filosofia e aos valores de um Clube realçando ainda a importância de dois dos principais intervenientes no processo formativo dos atletas:

“Os Dirigentes, porque definem os destinos dos clubes, a sua gestão financeira, económica e desportiva, o seu posicionamento perante a política desportiva, os seus projetos sociais e desportivos e a viabilidade dos mesmos, que muito dependem da sua estrutura diretiva e nas escolhas que fazem para a coordenação da formação (Coordenadores) e respetivas equipas técnicas (Treinadores) no enquadramento das mesmas por escalão de formação (Iniciação/Pré-Competição e Competição). (...)

- “Os Treinadores, porque são os líderes da sua equipa, são eles os formadores em cada etapa do processo formativo, definem e trabalham para capacitar os jovens atletas das ferramentas necessárias à sua evolução e superação num contexto individual e coletivo em cada etapa, transmitido valores essenciais à sua formação enquanto desportista e ser humano. (,,,)”

Com as dificuldades que o Clube atravessou em diversos momentos da sua vida, a formação de iniciados foi repetidamente experimentada desde os finais dos anos

⁴³ ROUSSEAU, J.-J. Emílio ou da Educação. Tradução: Roberto Leal Ferreira. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

⁴⁴ Agostinho, Fernando (2017), A importância da formação e da continuidade. <https://futebolpensadoblog.wordpress.com/2017/03/13/a-importancia-da-formacao-e-da-continuidade/3FEV24>

noventa, com participações no Campeonato Distrital da Associação de Futebol de Leiria, a saber:

- 1997/98 – 6º lugar (Zona Norte) : 27 pontos
- 1998/99 – 9º “ “ : 3 pontos
- 2003/04 – 6º “ “ : 20 pontos
- 2004/05 – 6º “ “ : 36 pontos
- 2008/09 – 8º “ “ : 29 pontos

Depois de nova interrupção, em 2019/20 o Clube volta a participar no referido Campeonato (Série B), posicionando-se em 3º lugar, com 25 pontos.

Mais uma vez recuperando um texto de Pereira (2007, p. 9)⁴⁵, os resultados desta participação, além de estimulante para o Clube, Direção e Associados, repercute-se num conjunto de objetivos mais amplos, a saber:

“- Contribuir para a formação integral e harmoniosa das crianças e jovens, através de uma prática sistemática indispensável à adopção de um estilo de vida sadio e activo;

- Promover uma actividade pluridisciplinar consentânea com as características de desenvolvimento, expectativas e motivação da criança e do jovem;

- Promover a aquisição de capacidades e habilidades técnicas de base para uma formação desportiva abrangente;

- Visar a aquisição de condutas e comportamentos cívico-desportivos respeitando a individualidade;

- Tornar o jogador inteligente, capaz de agir autonomamente;

- Formar jogadores de qualidade para posterior integração na equipa senior”.

A referência à importância dos Iniciados neste tipo de competição é igualmente realçado por uma publicação desportiva, o *Record* (2016)⁴⁶ que a este respeito chama a atenção dos pais para este tipo de formação:

“A formação em qualquer clube de futebol tem como objetivo formar jogadores, mas primeiramente forma homens, com valores, princípios, regras, de forma a prepará-los para a vida social e profissional que os pequenos aprendizes irão enfrentar. Visto isto, a importância dos pais no processo é vital, porque sem uma base forte e sólida em casa, nenhum miúdo consegue absorver na totalidade todas as ferramentas morais e técnicas que lhe são fornecidas pelos treinadores, diretores, coordenadores, fisioterapeutas, etc. Os pais são a primeira base de educação, de sustentação da estrutura mental de cada criança e se essa primeira trave falhar então todo o desenvolvimento terá muitas dificuldades em aguentar. “

⁴⁵ Pereira, Andreia P. S. (2007). A competição no processo de formação dos jovens futebolistas ejm Portugal. Porto; Universidade do Porto – Faculdade de Desporto (Monografia)
<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/14539/2/38113.pdf> 3FEV24

⁴⁶ Record – 24 de Novembro de 2016. A importância dos pais na formação.
<https://www.record.pt/opiniao/escrevem-os-leitores/detalhe/a-importancia-dos-pais-na-formacao>
3FEV24

v. Infantis

A expansão da rede de Escolinhas de futebol como meio formativa auxiliar da Escola areveste-se de algum significado que importa destacar (Silva et alii⁴⁷, 2022)

“A inserção das crianças pelos pais nas escolinhas de futebol, por vezes ainda gera certa preocupação em relação ao futuro profissional incerto na área do esporte. Os pais, comumente, tem a esperança de que por meio das escolinhas as crianças sejam encaminhadas/convidadas a jogarem em clubes profissionais, mas ao mesmo tempo, temem por uma frustração futura. Segundo a literatura, a família é uma grande influenciadora da criança a ingressar em uma escolinha de futebol, seja por verem na escolinha uma oportunidade de os filhos tornarem-se profissionais, ou como uma forma de corrigir os próprios erros e preencher uma lacuna pessoal (CRUZ, 2011).

No entanto, a prática do futebol na infância pode trazer benefícios e importantes aprendizagens às crianças para o seu futuro como pessoa/cidadão. Além disso, resultados indicam que a iniciação esportiva com planejamento pode contribuir para o desenvolvimento do aluno na escola, porém, propõe-se que técnicos e professores exijam notas e frequência, para que realmente reflita na melhora do processo educacional do atleta (MICALISKI e KOGUT, 2015). (...)”

vi. Feminino

A história do futebol feminino em Portugal segue a sua evolução noutros países europeus, nomeadamente em Inglaterra, sobretudo durante a primeira guerra mundial, quando se deu⁴⁸ *“a massificação do futebol feminino em Inglaterra. Muitos homens foram para o campo de batalha, e a mulher ingressou massivamente na força de trabalho.”* No nosso caso e quanto à história da seleção feminina, *“Tudo começou em 1981, com um nulo frente à França”*. O desenvolvimento deste título, regista: *“Em Portugal, as primeiras notícias sobre jogos de futebol com a participação de mulheres datam de março de 1935. Porém, a seleção feminina de futebol de Portugal só foi estabelecida em outubro de 1981, para disputar um encontro amigável com a França, em Le Mans.”*⁴⁹ Mais ainda: *“O futebol feminino tem dado passos largos para a sua afirmação no panorama nacional e essa consolidação está à vista: há mais atletas, equipas, competições, investimento na formação e maior experi-*

⁴⁷ SILVA, Rogério; ANTES, Ademir; REIS, Mariana; AGGIO, Maria Toscano (2022). A importância de escolinhas de futebol no desenvolvimento das crianças.

<https://repositorio.uninter.com/bitstream/handle/1/1086/SILVA%2C%20Rog%2C%20A9rio%20da%20Luz%3B%20ANTES%2C%20Ademir.pdf?sequence=1&isAllowed=y> 3FEV24

⁴⁸ Portal futebol feminino em Portugal <https://futebolfemininoportugal.com/breve-historia-do-futebol-feminino/> 5FEV24

⁴⁹ <https://desporto.sapo.pt/futebol/mundial-feminino/artigos/a-historia-da-selecao-feminina-de-futebol-da-estreia-em-le-mans-em-1981-ao-cumprir-do-sonho-do-mundial-com-alguns-percalcos-pelo-meio> 3FEV24

ência internacional, com reflexo no 19.º lugar da Seleção Nacional do ranking.” (...) ⁵⁰

Desde então, vários clubes e equipas locais seguiram-lhe o exemplo. E no que respeita ao M.C.M.R:

- 1994/95, inscreve-se no Campeonato Distrital de Futebol de cinco – Feminino – ficando em 7º e penúltimo lugar com 18 pontos.

- 1995/96 – Futebol de cinco participa Futebol de cinco c/ equipa feminina. Fica em penúltimo - 12 lugar- com 9 pontos.

Depois de alguns anos de ausência volta a participar em competições nos anos de 2008/09 e de 2009/10.



⁵⁰ A Bola (27/1/2024) <https://www.abola.pt/futebol/noticias/a-afirmacao-do-futebol-feminino-em-portugal-na-ultima-decada-2024012619413314210> 3FEV24

B - Iniciativas partilhadas com o Motor Clube

Como associação de natureza desportiva o M.C.M.R. tem participado e promovido diversas atividades relacionadas com o desporto rei e outras modalidades de interesse para o Clube e o desenvolvimento da prática desportiva na freguesia. Vejamos alguns exemplos.

i. Futebol

- Organização do “Torneio de Futebol Inter-lugares” da freguesia de Monte Redondo

Grou + Fonte Cova + Paço + Montijos + Lavegadas + Monte Redondo + Aroeira + Veteranos, iniciativa que se manteve regularmente em: 1987, 1988, 1989, 1990, 1991, 1992 e 1993. Evocam-se alguns aspetos desta iniciativa.



motor-clube • monte redondo • leiria • portugal

Monte Redondo, 8 de Agosto de 1987

Circular nº. 1/87

Assunto: 1º. TORNEIO DE FUTEBOL DA FREGUESIA DE M. REDONDO

Definidos que estão os princípios gerais do 1º. Torneio de Futebol da Freguesia de Monte Redondo, é chegada a altura de se avançar com novas medidas.

1 - Regulamento

Juntamos 2 exemplares do Regulamento do Torneio, aprovado em recente reunião da Comissão.

2 - Inscrições

Com vista à efectiva inscrição das equipas e seus componentes, enviamos 3 exemplares do Boletim de Inscrição, do qual nos deve ser devolvido um exemplar até ao dia 14 (ou na reunião dessa mesma data).

3 - REUNIÃO

Para prestação de esclarecimentos sobre o Regulamento e o processo de inscrição, bem como ultimação de pontos concretos sobre o Torneio, realiza-se no próximo dia 14 de Agosto (Sexta-Feira), pelas 21,30 horas, na Sede do Clube, uma reunião à qual deve estar presente pelo menos um dirigente de cada equipa.

4 - Ornamentação do Arraial da Festa»

Conforme se falou na anterior reunião, o Clube pretende enfeitar o campo e ruas de acesso, por altura da Festa de 12 e 13 de Setembro.

Consiste na "fabricação" de flores, bandeiras e outras coisas em papel, arcos de verdura, etc., para o que se pede a colaboração indispensável de pessoas dos lugares e dos responsáveis das equipas do Torneio para que movimentem o processo.

.../...

Na reunião do próximo dia 14 será feita a entrega do material necessário - papel (de preferência da cor do equipamento da respectiva equipa), arame, cordel, cola, etc. - e serão fornecidas instruções e alguns exemplares do que se pode fazer.

Pedimos às equipas que se vão organizando, nomeadamente através da formação de grupos, nos quais as raparigas, pela natureza do trabalho, poderão ter um papel preponderante.

Está já definido um pequeno concurso entre os diversos lugares, que mais tarde será divulgado, havendo pelo menos um primeiro prémio à equipa que apresentar melhor trabalho.

5 - "Jogos sem Fronteiras"

Do programa da Festa consta, para a noite de Domingo, uma espécie de Jogos sem Fronteiras, a ser disputados pelos lugares da freguesia.

Pensa-se aproveitar a estrutura organizativa criada para o Torneio de Futebol e pedir a colaboração das equipas para a formação dos grupos participativos.

Sendo ainda cedo para apresentação do respectivo esquema (pensa-se numa coisa simples mas ao mesmo tempo viva e com espírito competitivo), encontra-se já definido:

- As equipas terão o mínimo de 4 e o máximo de 6 elementos e terão de ser mistas.
- Obrigatoriamente terão de apresentar uma mascote ou símbolo (um boneco ou outra coisa) que poderá vir a funcionar como "jockey".
- Não se sabendo ainda quantos e o quê, haverá prémios.
- As provas serão de competição entre as equipas. Isto é: haverá pelo menos um elemento de cada equipa em acção em todos os obstáculos (à excepção de um, talvez).

Supomos que estas informações vos habilitarão a:

- a) Decidir sobre o vosso interesse e possibilidade em participar;
- b) Se for positiva a reacção (esperamos que sim), podem já começar a arranjar os participantes, a pensar na mascote, etc.;
- c) Agradecemos uma resposta (sim, não ou vamos pensar) na reunião do próximo dia 14, onde daremos mais pormenores sobre o assunto.

Com as mais cordiais saudações,

O PRESIDENTE DA DIRECÇÃO

Armindo Curado

TORNEIO INTER LUGARES

NO PROXIMO DIA 4 DE JULHO INICIA-SE MAIS UM TORNEIO ENTRE OS LUGARES DA FREGUESIA DE MONTE: O 6º TORNEIO INTERLUGARES CONTARÁ, COMO NOS ANOS ANTERIORES COM A PARTICIPAÇÃO DE 8 EQUIPAS, DECORRERÁ NO CAMPO DE JOGOS DO MOTOR CLUBE E ENCERRÁ COM UMA GRANDE FESTA ABERTA AO PÚBLICO, COM A JÁ TRADICIONAL CANECA, BAILE E ANIMAÇÃO.

DESPORTO JUVENIL

NO PROXIMO DIA 19 DE JULHO PELAS 10 HORAS DA MANHÃ, HAVERÁ, NA SEDE DO MOTOR CLUBE, UMA REUNIÃO DESTINADA À ORGANIZAÇÃO DO DEPARTAMENTO DE DESPORTO JUVENIL.

O MOTOR CLUBE CONVIDA TODOS OS PRATICANTES E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO INTERESSADOS, A ESTAR PRESENTES.

O DESPORTO JUVENIL DESTINA-SE A PRATICANTES COM MAIS DE 6 ANOS DE IDADE, TENDO COMO OBJECTIVOS A FORMAÇÃO DE UMA EQUIPA DE FUTEBOL DE INICIADOS OU JUVENIS E A OCUPAÇÃO DOS TEMPOS LIVRES DOS MAIS NOVOS COM OUTRAS MODALIDADES DESPORTIVAS.

Este Espectáculo foi Patrocinado pelas seguintes
entidades

PATROCINADORES DAS MARCHAS

- CÂMARA MUNICIPAL DE LEIRIA
- JUNTA DE FREGUESIA MONTE REDONDO
- CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

1992

Juntamente com estas realizações, também o Torneio da Páscoa, disputado com grupo sde terras vizinhas, merece ser destacado: 1989: Motor-Clube + Grupo Desportivo da Ilha + Grupo Desportivo Carreirense + Grupo Desportivo da Mata Mourisca: 1990:Torneio da Páscoa 1990; Motor Cube + Desportivo do Coimbrão + Alegre e Unido da Bajouca + Desportivo da Moita da Roda; Torneio da Páscoa – 1991: Desportivo do Coimbrão + Caranguejeira + Motor Clube + Desportivo Guiense.

FUTEBOL

11º Torneio da Páscoa

☛ 24 / 25 de Março de 1989

EQUIPAS

Dia 24 - (CAMPO JOGOS DE M. REDONDO)

19H00 - ILHA / VÁRZEAS

21H00 - MOTOR CLUBE

MATA MOURISCA

Dia 25 ⚽ ⚽ ⚽ ⚽ ⚽ ⚽ ⚽ ⚽ ⚽ ⚽

19H00 - VENCIDOS E VENCEDORES

(apuramento do 3º e 4º lugares)

21H00 - FINAL

(apuramento do 1º e 2º lugares)

Este torneio está integrado nas comemorações dos 400 anos de Freguesia.

Patrocínio da Caixa Geral de Depósitos, agora com novo balcão em Monte Redondo.



Numa evocação ao futebol de rua e aos torneios em seu redor, recorda-se um texto de Chico Buarque, alusivo a essa fase de vida do cantor⁵¹:

*Ai, que saudades que eu tenho dos meus doze anos
Que saudade ingrata
Dar banda por aí fazendo grandes planos
E chutando lata
(...)
Ai, que saudades que eu tenho duma travessura
O futebol de rua.
Saindo pulando muro, olhando fechadura
E vendo mulher nua (...)*

⁵¹ Chico Buarque: Letras - Doze anos <https://www.lettras.com/chico-buarque/45127/> 29JAN24



ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE LEIRIA

COMUNICADO OFICIAL N.º 139

Para conhecimento dos Clubes Filiados, Órgãos da Comunicação Social e demais interessados se comunica:

2.º ENCONTRO DE FUTEBOL DE RUA

No seguimento da implementação da prática do "Futebol de Rua", foi marcado para o próximo dia 24/Janº/2009 (Sábado), em Alcobaça o 2.º Encontro de Futebol de Rua destinado a **jovens praticantes nascidos nos anos de 2002 e 2003.**

Para o efeito os Clubes deverão estar filiados na A.F. Leiria e os seus jogadores deverão estar inscritos.

A inscrição dos jovens atletas processa-se do mesmo modo que as do escalão de Escolinhas (nascidos em 2001) e têm carácter provisório mas abrangidas pelo seguro desportivo.

Anexa-se a regulamentação inerente às Normas, Regras e Organização dos Jogos.

Para que possamos organizar a Acção, deverão todos os Clubes inscritos nesta variante confirmar, por escrito, até ao próximo dia 20/Janº/2009 (Terça-Feira) a sua participação.



oooo00000oooo

Leiria e Secretaria da Associação de Futebol, 12 de Janeiro de 2009.

A Direcção da A.F. Leiria

PATROCINADORES OFICIAIS:





ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE LEIRIA
FUNDADA A 20 DE MAIO DE 1929

COMUNICADO OFICIAL
Nº 328
Data: 02.05.2023



ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE LEIRIA



ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE LEIRIA



ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE LEIRIA



ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE LEIRIA



ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE LEIRIA

Para conhecimento dos Clubes Filiados, Órgãos da Comunicação Social e demais interessados se comunica:

10.º ENCONTRO DE FUTEBOL DE RUA – 2022/23
13.MAIO.2023 – SÁBADO

Está marcado para o próximo dia 13/maio/2023 (sábado) o 10º Encontro de Futebol de Rua destinado ao escalão de Petizes, praticantes nascidos nos anos de 2016 a 2018 (Petizes).

À AF Leiria é reservado o direito de adequação dos agrupamentos face ao número de equipas inscritas, aos campos disponibilizados e às orientações da DGS.

Para participarem, os Clubes terão que ter a(s) equipa(s) de petizes inscrita(s) na A.F. Leiria, assim como, número de jogadores compatível com a inscrição.

Não é permitida a utilização de jogadores que não estejam inscritos dado que estes não possuem exame médico e seguro desportivo.

Condições de participação:

- Só serão aceites inscrições de equipas com um mínimo de cinco jogadores inscritos;
- N.º máximo de equipas por local de realização: 16;
- N.º máximo de equipas por Clube e local realização: 2;

No caso de se inscreverem mais de 16 equipas por local de realização dos jogos, a escolha será efetuada por ordem de chegada da inscrição.

Locais de realização:

• CALDAS	- Parque D. Carlos / Caldas Rainha (terra batida)
• GRAP	- Campo nº2 Charneca / Pousos (sintético)
• MOTOR CLUBE	- C. D. D. Marquinhos Silva / M.Redondo (sintético)
• MEIRINHAS	- Campo António Mota Assis / Meirinhas (sintético)

As equipas deverão comparecer, obrigatoriamente, com uma antecedência de 15 minutos antes do início do seu 1.º jogo dando cumprimento a todas as normas e orientações da DGS e Governo em vigor.

Para que possamos organizar a ação, deverão os Clubes com equipas inscritas nesta variante confirmar através do preenchimento obrigatório do formulário cujo link abaixo se indica até ao próximo dia 07/maioº/2023:

<https://forms.gle/KzeSs6dBhuKn7hPC9>

A Direção da A.F. Leiria

Restaurante
O Mário
Telef. 244 872 238
mario@restaurante@gmail.com

ii. Outras

Para além dos escalões de formação no futebol tradicionalmente incluídos nas categorias de Juniores (Sub-19), Juvenis (Sub-17), Iniciados (Sub-15) e infantis (Sub-13) o desenvolvimento das atividades desportivas dirigidas à população infantil contempla, desde 2010⁵², “os escalões *Benjamins (Sub-11, ex-Escolas), Traquinas (Sub-*

⁵² Record, 25JUL2010 <https://www.record.pt/futebol/detalhe/criados-escaloes-de-formacao-453843>
28JAN24

9) e Petizes (Sub-7)”, medida que “*tem como objetivo “estabelecer uma relação adequada entre as idades” e “recuperar os valores essenciais do futebol”*”.

Estas novas categorias permitem o acesso precoce à atividade desportiva na escola e a sua expansão às associações e coletividades desde a infância constitui um pilar do processo de socialização e personalização da criança ao mesmo tempo que garante a igualdade e respeito pelo outro, o cumprimento de normas e de justiça, promovendo a igualdade, partilha, fortalecimento do espírito de equipa dentro e fora dos recintos desportivos. As experiências de dentro das quatro linhas prolongam-se na vida diária, nas atividades lúdicas, escolares e familiares, no contacto com grupos da mesma idade e outros dando continuidade ao processo de desenvolvimento, aprendizagem, saúde e bem estar dessa população.

De acordo com a UNICEF⁵³ o incremento da prática desportiva, dentro e fora da escola “*é uma ferramenta fundamental para promover a saúde física, mas também o equilíbrio emocional e psicológico, ajudando a reduzir a ansiedade, a gerir as emoções e a superar as dificuldades*”. Mais, ainda, noutro documento a mesma entidade⁵⁴ destaca a importância da atividade física no desenvolvimento da criança nomeadamente no que respeita ao aumento da autoestima, na redução do stress e da ansiedade, na melhoria do desempenho académico e nos relacionamentos interpessoais, ajudando-as a desenvolver relações saudáveis e significativas que contribuem “*para o seu bem-estar emocional e psicológico*”.

Numa visão alargada sobre a importância da atividade física no globo, a Organização Mundial de Saúde (2018)⁵⁵ chama a atenção para a importância de incrementar a atividade física, de forma regular e a nível global, como forma de contribuir para a prevenção de doenças crónicas não transmissíveis, “*tais como doença cardíaca, acidente vascular cerebral, diabetes, cancro da mama e cancro do cólon. Também ajuda a prevenir a hipertensão, excesso de peso e obesidade e contribui para a saúde mental, melhoria da qualidade de vida e bem-estar*”. Salienta, ainda, que (idem, ibidem) “*Não agir no sentido de aumentar os níveis de atividade física levará ao aumento dos custos, com um impacto negativo nos sistemas de saúde, no ambiente, no desenvolvimento económico, bem-estar da comunidade e qualidade de vida*”, pelo que se propõe:

- *criar sociedades ativas*
- *criar ambientes ativos*
- *criar pessoas ativas*
- *criar sistemas ativos.*

Através de diversas medidas e ações onde se inclui (idem, ibidem): “*a ação política, o estabelecimento de parcerias e a participação de múltiplos grupos e comunidades*”.

Antecipando o proposto, a ação do Motor-Clube tem vindo a desenvolver atividades regulares de formação e competição entre as classes infantis completando as ações de desporto escolar oferecido no ensino obrigatório e as obrigações do sistema educativo em

⁵³ UNICEF <https://www.unicef.pt/desporto-e-saude-mental/> 28JAN24

⁵⁴ UNICEF <https://www.unicef.pt/actualidade/noticias/inquerito-da-unicef-portugal-revela-que-98-das-criancas-considera-que-o-desporto-as-faz-sentir-bem/> 28JAN24

⁵⁵ O.M.S / World Health Organization (2018). Plano de Ação Global para a Atividade Física 2018-2030 <https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/272721/WHO-NMH-PND-18.5-por.pdf> 29JAN24

contribuir para o desenvolvimento humano dos seus alunos, de inclusão social, orientação na prática desportiva e lúdica, animação da organização escolar, dos demais grupos sociais e das comunidades locais.

Agenda semanal: 21-28 de Janeiro de 2024

motor-clube
MONTE REDONDO, LISBOA
Nome ao futuro

MOTOR
SPORT
formação

MOTOR
Paixão

MENSALIDADES
15€

CAMPANHA
CAPTAÇÃO
ATLETÁS

INSCREVE-TE

PSICOLOGIA DESPORTIVA • NUTRIÇÃO DESPORTIVA • ACOMPANHAMENTO MÉDICO
TÉCNICOS CREDENCIADOS
PSICOLOGIA DESPORTIVA • NUTRIÇÃO DESPORTIVA • ACOMPANHAMENTO MÉDICO • TÉCNICOS CREDENCIADOS

Um Clube, uma Vila, Uma só Paixão!

Repare-se que estas ações não se circunscrevem à formação no domínio da prática desportiva mas, também a ações complementares de nível técnico e dirigente, de saúde dos atletas e de estímulo aos grupos desportivos e reconhecimento aos seus dirigentes, desportistas e colaboradores. Seguindo o exemplo citado por Alves, Carvalho e Correia (2020, p. 146)⁵⁶ a relação entre a educação física, o atletismo e o futebol, por exemplo, assenta na sua transversalidade “*que consiste em integrar uma multiplicidade de saberes que não se confinam aos limites espaço-temporais da abordagem de uma determinada matéria de ensino, criando-se condições para que se propicie a aquisição e consolidação de competências no aluno.*”

Assim acontece com o futebol (idem, p. 148) entendido como “*um acontecimento dinâmico que requer uma compreensão tática e em algumas situações as componentes técnicas e físicas podem não ser os aspetos suficientes para atingir os objetivos estabelecidos. Deste modo, é solicitado em contexto de jogo e de treino uma variedade de*

⁵⁶ Alves, L., Carvalho, M. L. e Correia, A. L. (2020) - Abordagem Transversal das Matérias em Educação Física – análise e operacionalização nas matérias de Futebol e Atletismo. In: Lopes H., Rodrigues, A. J., Gouveia, E., Correia, A. L et alii (2020). O potencial educativo da Educação Física e do desporto escolar numa escola interativa. Funchal: Universidade da Madeira
https://www.researchgate.net/publication/355667569_O_Potencial_Educativo_da_Educacao_Fisica_e_d_o_Desporto_Escolar_numa_Escola_Interativa 28JAN24

estruturas corporais e cerebrais o que permite a formação e desenvolvimento desse leque estrutural.”



ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE LEIRIA

COMUNICADO OFICIAL N.º15

Para conhecimento dos Clubes filiados e demais interessados se comunica:

EXAMES MÉDICO-DESPORTIVOS

Dando cumprimento ao que se encontra legislado e em seguimento do conteúdo do Comunicado Oficial n.º 269, de 26 de Maio p.p., bem como da informação contida no Comunicado Oficial n.º 1 da presente época, lembramos que **não serão aceites inscrições de jogadores que não possuam o exame-médico desportivo devidamente validado.**

Serão aceites as inscrições dos jogadores que estejam a **aguardar a realização do exame-médico** por parte de firmas especializadas para tal, desde que as mesmas emitam uma **declaração** na qual seja mencionada a data e o nome completo dos jogadores que irão efectuar o exame.

Lembramos que a firma que colabora com a A.F. Leiria – SADO –, efectua os exames-médicos, ao preço de 15,00€ cada, aceitando, em caso de necessidade, o seu pagamento com cheques pré-datados até noventa dias.

Os exames-médicos desportivos podem ser efectuados pelos Centros de Medicina de Lisboa ou do Porto, médicos dos clubes, médicos particulares ou médicos de família.

O Impresso de exame-base (modelo oficial, a fornecer pelo I.D.P. ou adquirido na A.F.L.) **tem de ser sempre preenchido pelo médico**, que mencionará o resultado do exame, **autenticando-o com a respectiva vinheta.**

Quando a inspecção médica for efectuada por médico do Hospital ou Centro de Saúde, a sua assinatura, no impresso de exame-base, poderá ser autenticada pelo carimbo ou selo branco da respectiva entidade.

Os jogadores inspecionados e que pretendam ser **utilizados na categoria imediatamente superior**, deve o médico, **obrigatoriamente mencionar tal facto**, no respectivo impresso, **no local próprio.**

Os exames-médicos têm o prazo de validade de 1 (um) ano, salvo quando seja indicado um prazo inferior.

Igualmente lembramos os **clubes que utilizem jogadores** que não se tenham previamente submetido a exame ou que não estejam a aguardar a sua realização pelas entidades médicas competentes ou que por estas **não tenham sido considerados aptos** para a prática da modalidade ou ainda que **deixem caducar** o prazo de validade do exame, **incorrerão nas penas** previstas e punidas na alínea e) do n.º 1 do Art.º 47.º do R.D. – **Derrota e multa de 150,00€ a 250,00€** - , sendo também **punidos os jogadores utilizados irregularmente** com a pena de **suspensão de 1 (um) mês** – N.º 2 do Art.º 118 do R.D..

ooo000ooo

Leiria e Secretaria da Associação, 3 de Setembro de 2008

A Direcção da A.F. Leiria

PATROCINADORES OFICIAIS:



Motor Clube está de parabéns!

Comemora hoje (01 de dezembro) o seu aniversário.

01 dezembro 2023
Aniversários



Outras notícias sobre Aniversários

- Associação Social Cultural Recreativa e Desportiva Maçãs de Dona Maria está de parabéns!
- Centro Cultural e Desportivo Relvense está de parabéns!
- União Recreativa Desportiva Juncalense está de parabéns!
- Associação Recreativa Pedemeirense está de parabéns!
- Atético Clube Marinhense está de parabéns!

A Associação de Futebol de Leiria aproveita esta oportunidade para desejar um bom aniversário e os maiores sucessos desportivos ao seu clube

[In: Motor-Clube-esta-de-parabens](#)



2023 - Celebração do 49 aniversário do Motor Clube – O Castelo – Monte Redondo
Fotos: Sandra Pedrosa

Estes exemplos confirmam a permanência e sentido da “Dança do vento” de Afonso Lopes Vieira, como temos referindo até aqui:

*Dança do Vento (cont.)*⁵⁷

(...)

*O vento é bom bailador,
Baila, baila e assobia,
Baila, baila e rodopia,
E tudo baila em redor.
E diz às altas ramadas:
Bailai comigo, bailai!
E elas sentem-se agarradas
Bailam no ar desgrenhadas,
Bailam com ele assustadas,
Já cansadas, suspirando;
E o vento as deixa, abalando,
E lá vai!...*

(...)

⁵⁷ Afonso Lopes Vieira, in ‘Antologia Poética’

III

Histórico das atividades recreativas e sociais

As respostas de natureza cultural, desportiva e recreativa da associação Motor Clube em prol dos sócios e dos habitantes na área alargada do antigo Casal de Monte Redondo estabelecida nos Estatutos da Associação constitui uma das necessidades das comunidades humanas quando essas ofertas não abundam e a população jovem cresce de maneira significativa. Neste sentido e apesar da diversidade de associações sediadas na freguesia de Monte Redondo, a vertente cultural associada à ação recreativa deu azo a diferentes realizações que tiveram lugar no último quartel de Novecentos e que se continuaram na década seguinte. Destas iniciativas recordam-se algumas das que, melhor documentadas, permitem ilustrar o âmbito e a sua natureza cultural. Algumas delas, porém, relacionadas com a Fesmonte de 1999 e as Bienais, escasseiam no seu registo e arquivo, merecendo uma recolha futura alargada junto dos seus organizadores e participantes.

Tendo como palco o campo pelado de futebol e procurando interagir com os demais lugares da freguesia, os torneios desportivos, as marchas populares e as mostras de atividades económicas constituem o exemplo de boas práticas comunitárias, algumas delas assumidas, na sua realização, pelo Poder Local.

A. Santos populares

A referência às festas dos santos populares neste lugar permite recordar um texto de E. Veiga de Oliveira, Etnólogo português, sobre as Festividades Cíclicas em Portugal ()⁵⁸

“De entre as celebrações tradicionais do nosso actual calendário, as que se realizam em Junho, compreendidas no ciclo que leva o nome de S. João, distinguem-se e avultam pela amplitude da sua área de difusão, não só em Portugal mas em quase todos os países da Europa, em terras americanas, e até mesmo no Norte de África, em povos de cultura muçulmana² (embora seja claro que cada país lhe deu uma feição própria, de acordo com a sua estrutura e com o matiz da sua cultura), pela sua feição eminentemente festiva, extrovertida e popular, e pela grande variedade de aspectos que apresentam e riqueza da sua problemática e das suas significações, nomeadamente no que se refere às virtudes das ervas, do fogo e das águas nessa noite, às fogueiras e banhos rituais, às abluções e práticas divinatórias e propiciatórias, relacionadas sobretudo com o casamento, a saúde e a felicidade. Estes aspectos aparecem geralmente associados uns com os outros, e também com elementos de natureza diversa, em si mesmos estranhos à festa; assim, por exemplo, quase todas as práticas divinatórias, profilácticas ou mágicas, específicas desta noite, articulam-se nas celebrações do fogo, da água e das ervas, donde provém a sua virtude; e há casos em que tais práticas aparecem em conexão com o parentesco cerimonial.(...)”

Mais ainda,

“O S. João é acima de tudo um «santo casamenteiro», e até por vezes «brejeiro». Não é certamente por acaso que as práticas próprias da celebração acentuam este carácter – sortes, divinações e crenças, em que o motivo e objectivo fundamental é a felicidade, que, nas versões completas, se definem em relação ao casamento. Por vezes parece transparecer uma distinção sensível entre os dois sexos, e temos disto um exemplo claro nas célebres quadras dos ranchos são-joaneiros nortenhos:

*Orvalhadas, orvalhadas, orvalhadas
E viva o rancho das mulheres casadas.
Orvalheiras, orvalheiras, orvalheiras
E viva o rancho das mulheres solteiras.
Orvalhudas, orvalhudas, orvalhudas
E viva o rancho das mulheres viúvas. (...)*

Pela sua natureza as festividades Joaninas são públicas, participadas, envolvendo os habitantes de um mesmo lugar ou comunidade, sobretudo jovens e adultos unidos pela sua admiração em torno do santo prazenteiro e casamenteiro. Os desfiles e as marchas são um

⁵⁸ Oliveira, Ernesto Veiga de (1995). *11. O S. João em Portugal* In : *Festividades cíclicas em Portugal* [en ligne]. Lisboa : Etnográfica Press, 1995 (généré le 20 janvier 2024). Disponible sur Internet : <http://books.openedition.org/etnograficapress/5968>. ISBN : 979-10-365-5611-1. DOI : <https://doi.org/10.4000/books.etnograficapress.5968>.
<https://books.openedition.org/etnograficapress/5968> 20JAN24

bom pretexto para o encontrar.

i. Marchas

Os festejos em torno dos santos populares realizados no mês de Junho são oportunidade, em muitos outros locais do país, para celebrações coletivas que envolvem habitantes de várias comunidades em manifestações religiosas e profanas relacionadas com a celebração do solstício de Junho - no dia 21 desse mês – e os rituais associados ao fogo, um dos quatro elementos da natureza.

Em Portugal as celebrações São-Joaninas, assim designadas depois da Igreja católica associar a esta data o nascimento de S. João Baptista, filho de Isabel e de Zacarias, prima de Maria e que esta visitou nas imediações de Judá. A este respeito regista o Evangelho de Lucas (Lc 1: 39 e ss): *Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, o menino exultou-lhe no seio. Isabel ficou cheia do Espírito Santo e exclamou em alta voz: «Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre. (...)»*. Foi João Baptista que anunciou a vinda de Jesus e o batizou no rio Jordão (Mt 3:13)

Em Portugal a celebração dos santos populares – S. Pedro, S. João e Santo António – merece, em diversas localidades do território, nomeadamente nas cidades de Lisboa, Porto, Braga e Figueira da Foz, grande acolhimento popular que faz lembrar os povos mais antigo, gregos e romanos, e a evocação da chegada do “lume novo”, *“um rito cuja sacralidade original se foi perdendo e que chegou até nós, transmitido de geração em geração, assegurada pela própria tradição”*⁵⁹ das tarefas agrícolas associadas à ceifas e às regas, à sacha e ao tratamento das vinhas, à pausa recuperadora de um ou dois dias de festa celebrados, em povoações próximas do mar, pelo tradicional banho de S. João. Associando estas festividades à celebração da constituição da Paróquia de Monte Redondo (1589) e integrada já nas comemorações dos 400 anos da freguesia o Motor Clube acompanhou e organizou desde os anos oitenta marchas de grupo, alusivas aos santos populares: Santo António, São João e São Pedro, festejados noutras localidades do país.

Em 1986 esta efeméride promovida por *“um grupo de jovens de Monte Redondo e apoio da Junta de Freguesia”* teve lugar no Largo da Estação e a participação, em 1987, de representações da Aroeira, Fonte Cova, Lavegadas, Monte Redondo e Sismaria em desfile, desde o Salão Paroquial até ao referido local onde se realizou a votação final.

No ano seguinte, em 1988 o mesmo desfile teve a mesma origem mas o destino final foi o Campo de Jogos do Motor Clube. Do programa, como no ano anterior, fez parte um espetáculo de baile variedades. A ordem do desfile contou com a participação de: Montijos, Sismaria, Monte Redondo, Aroeira e Casal Novo.

A relação das Marchas Populares realizadas nos anos que antecederam as comemorações dos 400 anos da Paróquia de Monte Redondo, em 1989, tem sequência em 1992 em que a organização é definitivamente assumida pelo Motor Clube – Secção Cultural, numa ação que, em plena fase de desenvolvimento das atividades desportivas ligadas ao futebol sénior e juvenil ao futebol feminino e a iniciados, parece augurar o alargamento das atividades culturais nos projetos de desenvolvimento desta associação.

⁵⁹ Blogue do Minho: <https://bloguedominho.blogs.sapo.pt/26177710.html> 12JAN24

Disso nos dá conta o cuidado na organização do evento, a 27 de Junho de 1992, em que desfilam: Paço, Casal Novo, Monte Redondo, Sismaria e Lavegadas, entre o Salão paroquial e o Campo de Futebol numa manifestação de regozijo e participação dos habitantes destes lugares e da sede da freguesia, dos jovens e população adulta, entusiasmada com o desfile e a exibição dos grupos atuantes.

No colorido e dinamismo dos grupos participantes fica a memória de uma organização partilhada pelos principais lugares da freguesia e para quanto isso contribuiu para aproximar pessoas do mesmo lugar, para se conhecerem e estreitar amizades, muitas vezes, até, para melhorar relações anteriormente desavindas numa sociedade rural em que o pouco tempo livre permite acumular de pequenos gestos, tantas vezes esquecidos, que assinalam ao outro falta de tempo ou paciência, de aprovação ou não sobre a vida do quotidiano.

No conjunto de cada desfile, cada Marcha com a sua mascote e identificação, participantes e músicos evocam, no ritmo dos seus passos, da música e voltas de dança, os afazeres de cada dia, ora esquecidos num palco de vida diferente do habitual. E tantos que pensaram nunca ser possível brilhar, na noite final do desfile, o fizeram ganhando, a partir daqui, a confiança pessoal e o apreço público numa exibição de sonho aclamada pelo público e vizinhos e louvada nas decisões do Juri e prémios recebidos.

*“São João, por uma noite,
Quiz ir ao baile e marchar
Dançar com a moça bonita
Ofertar-lhe um manjerico
E no fim, cansado,
Voltar para o Céu,
E exausto, descansar.*

Um convite para a repetição de nova edição no ano seguinte, em 1993, em que se alarga o leque de patrocinadores e se associa à organização deste evento um “torneio de Chinquillo” e um “rally paper”, este na tarde de Domingo do desfile. A lista de convidados incluiu o Agrupamento de Escuteiros de Monte Redondo e os participantes que, à data, participaram no Acampamento previsto nesta localidade. Mantendo-se a organização do Motor Clube e como principais patrocinadores, além das firmas locais, a Câmara Municipal de Leiria e a Junta de Freguesias, regulamento foi melhorado com indicação de calendário social, como referido em anexo.

De salientar o grande envolvimento dos habitantes dos diversos lugares salientando a participação de responsáveis e de ensaiadores, de autores das músicas e das letras, dos coreógrafos e dos músicos, do número elevado de componentes de cada grupo e dos particulares e entidades que cederam espaço para ensaios, arranjo dos adornos e recolha de apetrechos necessários a eventos desta natureza. Mais ainda, aos que, do seu próprio bolso, custearam algumas das despesas não incluídas nos relatórios finais. Além destes contributos, o envolvimento de diversas associações da freguesia, nomeadamente da Filarmónica local, assinala a partilha de laços e de comunhão entre os membros de uma

comunidade alargada e um exemplo de cooperação associativa digna de louvar.

O entusiasmo por estas iniciativas realizadas no início da década de noventa está realçado no ofício que é endereçado pelo Presidente da Direção às autoridades oficiais para a realização da edição de 1994, de cujo Regulamento extraímos o seguinte:

1 - *“Organização: Motor Clube de Monte Redondo*

2 - *Participantes: Marchas representativas dos lugares da freguesias ou de instituições nela sediadas (...)*

Extra-Concurso, participa uma marcha em representação da Escola da 1ª Fase do 1ª Ciclo do Ensino Básico de Monte Redondo.

A Filarmónica Nossa Senhora da Piedade, de Monte Redondo, tem uma participação especial, seja constituindo os agrupamentos musicais das Marchas, seja antecedendo a exibição com um Concerto.

3 - *Patrocínios: Empresas da freguesia*

Câmara Municipal de Leiria

Comissão Regional de Turismo de Leiria

Junta de Freguesia de Monte Redondo

4 - *Subsídios às marchas: A cada Marcha participante no Concurso, a título de compensação por despesas de apresentação, é atribuído o subsídio de Esc. 70.000\$00.*

5 - *Locais e horários: 21h30 – Concentração no Adro da Igreja*

22h00 – Desfile até ao Campo de Futebol

22h30 – Entrada no recinto

23h00 – Início do concurso

6 - *Ordem de exibição: Escola, M. Redondo, Sismaria, Paço, Lavegadas*

7 - *Tempo de actuação e nº de arcos: O tempo máximo de actuação é de 5 minutos (s/ incluir a abertura); o nº mínimo de arcos por cada Marcha é de seis.*

8 - *Realização: Os trajes, arcos, letra e música e coreografia são do livre critério de cada marca, valorizando-se, no entanto, temas inéditos.*

9 - *Composição do Júri: Um elemento indicado por cada marcha + três elementos designados pela Organização, um dos quais será o Presidente do Júri.*

10 - *O que se vota: haverá dois tipos de votação, a que correspondem outros tantos prémios:*

- *Parcelar – Melhor traje e ornamentação + Melhor música e letra + Melhor marcação*

- *Global – Conjunto da Marcha, com classificação do 1º ao 4º (a marcha da Escola exhibe-se extra-Concurso)*

11 - *Como se vota;: A votação é feita da seguinte forma:*

- *Finda a actuação de todas as Marchas os elementos do Júri, em impresso próprio atribuem de 1 a 5 pontos aos itens definidos no ponto anterior (...)*

- *Depois, através de placas numeradas e registo em painel, serão divulgados os resultados ao público*

12 - *Desempates: Caso a votação termine com duas ou mais Marchas empatadas para o 1º lugar, o desempate será decidido por todo o júri, antes da divulgação dos resultados. Para aos restantes lugares não haverá desempates, ficando as Marchas empatadas com a*

mesma classificação.

13 – *Casos omissos: os casos omissões serão resolvidos pela organização e pelo Juri.*”

O Programa geral, difundido pela população e Imprensa, constou:

- dia 25 de Junho, de desfile e exibição de Marchas representativas dos principais lugares da freguesia e concerto pela Filarmónica Senhora da Piedade de Monte Redondo;
- dia 26 de Junho, Passagem de modelos, preparados por mais de uma dezena e meia de costureiras da freguesia.

Uma organização cuidada, material de apoio, coreografia e preparação faziam prever despesas mais elevadas e, conseqüentemente, um orçamento mais dispendioso difícil de suportar, apenas, pelas firmas patrocinadoras e pela venda de rifas para o evento.

Conjuntamente com a realização destas iniciativas os responsáveis do Motor Clube promoveram uma significativa Mostra das Actividades Económicas da Freguesias, com mais de três dezenas de expositores, numa demonstração de solidariedade com o Clube e de esperança em relação ao desenvolvimento do território e da sociedade de origem. Os resultados alcançados reforçam a esperança do projeto e a sua continuidade no futuro.

O anúncio para 1995, incluiu as festas joaninas e a mostra de actividades económicas. Neste contexto, recorda-se que o santo casamenteiro e pastoril, que é S. João, celebrado em Portugal (Oliveira, 1965) como *“uma festa pública e colectiva. interessando as comunidades totais ou parciais”* e que nas populações urbanas *“atinge o nível da totalidade prática da população, que nela participa com alegria, exuberância e espontaneidade tais, que fazem dela um acontecimento festivo sem igual, no qual tomam parte todas as classes, que nessa ocasião esquecem os seus quadros habituais e se misturam nas variadas diversões. (...)”*. Expressão dessas prolongam-se nos dias de hoje; já as marchas populares, passaram a ser recordados como memória de passado ainda próximo... As sardinhadas, felizmente, continuam.

À semelhança das demais festas São-Joaninas que anualmente se repetem com programas renovadas, a edição de 1996, tal vinha a acontecer desde 1987, foi meticulosamente preparada, alargando o número patrocinadores, de publicitários e de iniciativas associadas ao evento: o concurso de Motoserristas realizadas no dia 23 de Junho, aberto a profissionais e amadores. Organizado pelo Motor Clube, teve o patrocínio da firma Joaquim Verdasca Junior, Herds, Lta, de Ourém, constando de “provas de conhecimento, precisão e rapidez” dos quinze concorrentes inscritos.

Complementarmente à Prova das Marchas, foram igualmente realizadas outros concursos, a saber:

- Concurso/exposição de Plantas em vaso;
- Passagem de Modelos, realizadas no campo de futebol, mas com cenário das “Salinas da Junqueira”;
- Feira Cultural, organizada pelo Colégio Doutor Luís Pereira da Costa.
- Conjuntamente com esta realização teve ainda lugar a III Mostra de Actividades Económicas.

Ao fulgor das iniciativas em anos anteriores, as Festas dos Santos Populares de 1997 – 27, 28 e 29 de Junho – incluiu, para além das mesmas, a IV Feira Mostra de Actividades Económicas. Por sua vez a edição de 2002, comemorativa do 25º aniversário do Motor Clube incluiu no seu programa: as referidas Marchas, a Mostra de Actividades Económicas e Espectáculos associados,

MARCHAS PARTICIPANTES

ARCUDE - ASSOCIAÇÃO RECREATIVA CULTURAL E DESPORTIVA DO GROU

Associação fundada em 27 de Setembro de 1977 dispersa-se por diversas actividades; Ao nível de actividades recreativas e culturais, o Teatro e espectáculos musicais; no desporto organiza anualmente uma prova de corta mato; promove o cicloturismo, futebol de 11 e de 5, basquetebol e ténis de mesa.

Possui instalações desportivas próprias, embora ainda incompletas por dificuldades em encontrar apoios oficiais.

Nos seus projectos e necessidades imediatas inclui-se a construção de balneários, cobertura do recinto desportivo e outras instalações de apoio que permitam fomentar outras práticas desportivas, recreativas e culturais.

A Arcude é dirigida por Lino Loureiro (Presidente), Lino Ramalhais (Vice Presidente), Manuel Santos Pereira (Secretário) e Albano Silva Pinto (Tesoureiro).

MARCHA DO PAÇO

Segundo dados do Censos 91 (cedência de Junta Freguesia de Monte Redondo/91 o Paço é o segundo lugar da freguesia de Monte Redondo com maior número de habitantes e edifícios - 434 habitantes e 158 edifícios contra 624 habitantes e 255 edifícios da Sismaria.

O Paço tem um agrupamento de marchas desde 1992. Desde aí participa em todas as festas dos Santos Populares organizadas pelo Motor Clube. Em 2001 participou também no desfile de Marchas em Leiria, na Bidoeira e ainda no festival da Sardinha na Praia de Pedrogão. A temática baseia-se em actividades relacionadas com o lugar e tradições populares.

O Paço não possui instalações associativas próprias o que dificulta bastante o trabalho de organização e preparação das Marchas. Todo o material, logística, ensaios e preparação são conseguidos com a cedência de espaços dos próprios praticantes e dirigentes. O instrumental constitui a grande dificuldade deste agrupamento.

O Grupo de Marchas do Paço está sob a direcção de Gorete Moínho, Lina Ramalho e Luís Rolo.

MARCHA DA SISMARIA - Associação Cultural, Recreativa e Desportiva Sismaria

MARCHA DE MONTE REDONDO - OUSAR

MARCHA DAS LAVAGADAS - " Os Magníficos"

MARCHAS DE SANTO ANTÓNIO DA ORTIGOSA

NOVOS DIRIGENTES - PRECISA-SE

O Motor Clube termina a temporada cotado no topo inferior da tabela classificativa, que é como quem diz, em último lugar, ao nível da equipa de futebol sénior.

Sendo esta a equipa de quem se espera resultados - por se tratar do último elo da cadeia, ou produto final do trabalho de formação - é natural confundir-se esta com o colectivo que o clube representa; e assim todas as actividades restantes, incluindo os escalões desportivos intermédios ficam, embora injustamente, encobertos pela negativa. Mas a verdade é mesmo assim, aos olhos da opinião, foi um ano para esquecer... apesar do segundo lugar obtido pela equipa de juvenis que disputou os play-off.

Os escalões mais jovens existem para formar; não interessa o resultado porque esse só se vê quando o atleta atinge maioridade;

E aqui é que está a verdadeira questão: O Clube aposta na formação de há três, quatro ou cinco anos a esta parte, investindo com esforço labor dos seus dirigentes e colaboradores em idades a partir dos 10 anos, para ter garantido um contingente de jogadores seniores logo que eles atinjam este patamar. São jovens que crescem em conjunto, evoluindo nos escalões competitivos, sempre apoiados e integrados num mesmo grupo de trabalho; logo, o tal resultado final, a maioridade, antevê-se com algum optimismo.

Pergunta-se então, se assim é, porque razão falhou a equipa do Motor Clube, basicamente estruturada em jogadores da casa, aqui criados e promovidos, grande parte deles no primeiro ano ao escalão superior... É bem claro que, perguntando isto é o mesmo que questionar da validade e interesse do trabalho de formação, ao mesmo tempo que questionar também todo o trabalho da colectividade enquanto prestadora de um serviço ao público.

É preciso dizer, em primeiro lugar que a dita estrutura da equipa sénior foi opção deliberada da direcção do clube que assumiu desde o início e até ao fim da temporada a fragilidade da equipa e a sua eventual incapacidade para se impôr aos seus adversários. Foi opção deliberada contra a alternativa de procurar reforços para tornar a equipa mais competitiva.

Assume por isso a direcção do clube as suas opções e conseqüentemente, o resultado na tabela.

Das virtudes e insuficiências do trabalho de formação

Pode dizer-se sem grande margem de erro que, aqui como na generalidade os clubes amadores e até em muitos que o não são - falta quase tudo que é necessário para fazer formação na área das "camadas jovens". Da pobreza de recursos materiais á exiguidade dos meios humanos há um abismo; Faltam os mínimos de material, conforto, técnica, pedagogia e tudo quanto era de mais essencial e apropriado ao trato infantil e juvenil. O empenho, a dedicação e o amor á camisola de quem se deixa envolver nestas lides não são suficientes e passam despercebidos face ao défice de meios aliado ao alheamento e indiferença da esmagadora maioria dos encarregados de educação.

As esmolos que vêm de cima são bem elucidativas do desprezo que os poderes públicos dedicam a quem se empenha em desviar a juventude dos caminhos ínvios da marginalidade; porque os dirigentes desportivos não fazem multiplicar os votos nas urnas e até parece que, afinal, de tantas insuficiências e limitações para quê manter camadas jovens. E para completar o rosário de mazelas vêm as próprias deficiências da colectividade ao nível das suas supra estruturas; as direcções são transitórias e muitas vezes o potencial criado com anos de trabalho dilui-se com a interrupção forçada dos novos dirigentes indisponíveis para gerir esse capital.

A actual direcção do Motor Clube decidiu por largo consenso, já se disse, imprimir-lhe uma orientação cujos resultados estão longe de protagonizar qualquer tipo de desmotivação ou viragem de rumo, assumindo ainda que esse sentido possa desmotivar outros e obstar á sua prestimosa parti-

cipação; mesmo assim, e a ponderar os resultados tabelares, não se vislumbra qualquer motivo - que não seja a total impossibilidade de meios - para continuar o trabalho nas equipas jovens e prespectar a sua promoção como estrutura base do escalão etário superior.

Assume esta orientação sem fundamentalismos inibidores de alguma abertura a outros valores, necessários, aliados á experiência ou à técnica, mas sempre sem apelo ao competitivismo fácil com fito deliberado no resultado imediato. Mais importante que o imediato são as iniciativas, a opção de cimentar estruturas, promover actividades e a satisfação de prestar um serviço á comunidade. O clube ou outra coisa qualquer vale pela maior ou menor valia das suas iniciativas.

Mais importante que os resultados imediatos é a dificuldade em criar estruturas duradouras que garantam o sucesso no futuro. Falham as estruturas materiais mas especialmente as humanas, revelando-se uma aparente apatia da população pelos destinos do clube. Às Assembleias Gerais vão sempre os mesmos e no horizonte não se vê quem possa dar-lhe continuidade. Isto porque, ser dirigente desportivo a este nível de voluntariado pode representar um acto de absoluta renuncia e indisponibilidade, sem qualquer contrapartida que não seja alguma satisfação pessoal pela entrega. O dirigente associativo amador é essencialmente um bom pai de família, altruísta, estóico e desinteressado; não tem estatuto, não tem voz, não tem assento nem apoios, se quer da família fustigada pela ausência persistente.

uma equipa de futebol competitiva, nos dias de hoje implica disputa com quase todos os lugares da freguesia e arredores; Porque o associativismo generalizou-se - em boa hora, aliás - até por impulso do Torneio Inter Lugares da Freguesia de Monte Redondo que fumentou a criação de novas organizações locais. Estas organizações cresceram e impõem-se agora com as suas virtudes inconvenientes. Criaram-se novas estruturas desportivas, com qualidade pelo menos imediata, mas de tanta oferta para a prática desportiva a competição no recrutamento de praticante degenera com utilização de métodos e critérios muitas vezes perversos. Os fundos públicos e particulares dispersam-se ameaçando de ruptura estruturas assentes em mecenatos pontuais.

Preferimos estruturas mais sólidas e realistas, já o dissemos, embora conscientes de estarmos longe desse objectivo. Preferimos continuar a apostar na formação, com todas as limitações já apontadas; sabendo até que algumas vezes formamos em beneficio doutros, não os atletas mas de quem os assedia quando estão maduros. Mas para continuar esse trabalho é preciso o apoio de todos: o Estado, os Pais, os Agentes económicos e especialmente Novos Dirigentes.



**Caixa Geral
de Depósitos**

MONTE REDONDO

Conte Connosco

Telefone: 244 685 675

ii. Mostra de atividades económicas

Como assinalado noutros estudos (cf. Arroiteia, 2010; Arroiteia e Gomes, 2019)⁶⁰ a indústria local de serração de madeiras, corte, carpintaria e seus derivados assentou na exploração da reserva florestal extensiva que rodeia o litoral português, sobretudo a sua fachada marítima, constituindo-se como que um anteparo e defesa da invasão dos ventos e ação marinha sobre as terras do interior. E foi em ambiente florestal no antigo campo da bola que teve lugar uma exposição de atividades económicas da freguesia e à evocação dos principais países de imigração acolhedores da população local. Réplicas da Torre de Eiffel (Paris), do Portão de Brandemburgo (Berlim), da Ponte Neuf (Luxemburgo), dos moinho de vento da Holanda, da maquete da freguesia de Monte Redondo, do obelisco de Kiev (Ucrânia) e do repuxo do Lago leman, em Génève (Suíça).



Foto: Mário Sérgio Felizardo

As diferentes atividades representadas demonstram a evolução social e económica, a diversificação e atualização do tecido produtivo nas suas atividades primárias e secundárias, na oferta de serviços e equipamentos diferenciados que acompanham a mudança social e geracional em curso. Assim o relata a apresentação da II Bienal⁶¹:

“O homem transformou o primitivo bosque Mediterrânico/Atlântico, onde o sobreiro convivía com o carvalho, numa vasta mancha de pinhal, com o relevo para a variedade ‘Pinus Pinaster’ – Pinheiro bravo.

Desde a sementeira, natural ou forçada, que o Pinhal sempre constituiu uma fonte de rendimentos: as varas dos desbastes, os matos, a resina e, por fim, a madeira.

Com a industrialização, que na região se iniciou no primeiro terço do século, a transformação da madeira ganhou importância primordial em Monte Redondo. As serrações, as carpintarias e o tratamento das madeiras, a par da actividade extractiva (o corte e a resinagem), fazem do Pinhal a principal riqueza da região.

Daí o justificar-se a escolha do símbolo da edição de 1995 das Marchas Populares/ Mostra de Actividades Económicas de Monte Redondo: o Pinheiro.

⁶⁰ Arroiteia, Jorge C. (2010). Território, povoamento e sociedade – Monte Redondo. Aveiro; Universidade de Aveiro; Arroiteia, J. C. E Gomes, Saul (2019). Monte Redondo – terra, património, história. Monte Redondo: União de Freguesias de Monte Redondo e Carreira

⁶¹In: II Mostra de Actividades Económicas *Arraial à ‘Motor Clube’ – 23/24 e 25 de Junho de 1995

Não o bravo predominante, mas o manso da Feira dos 29, debaixo do qual se fizeram e desfizeram negócios, sonhos e ilusões, amores e desamores!

A captação de patrocínios e da colaboração dos empresários locais para a realização da Mostra de actividades económicas mereceu da parte do Clube uma maior atenção conforme se lê na carta convite que lhes foi dirigida:

“Sr. Empresário,

A realização das Marchas Populares/Mostra de Actividades Económicas de Monte Redondo, para além de constituir um empreendimento que obriga a uma cuidada preparação e muito trabalho, representa um considerável esforço financeiro.

O programa apresentado (apesar da colaboração de instituições e pessoas envolvidas), a montagem do arraial e o esforço de divulgação, obrigam avultados investimentos que as receitas próprias não saldam e as finanças do Clube muito menos suportam.

A colaboração de entidades oficiais, nomeadamente da Junta de Freguesia de Monte Redondo, é contributo importante, mas não bastante para o equilíbrio financeiro do evento.

Só com o patrocínio do meio empresarial local e regional, a exemplo de anos anteriores, pode o Motor Clube continuar a fazer das MP/MAE de Monte Redondo as maiores festas da região, veículo privilegiado para a divulgação de firmas e marcas.

Nesse sentido, agradecemos desde já o melhor acolhimento aos nossos representantes, com a certeza de que o contributo de V. Ex^a será chave de êxito das Marchas Populares/Mostra de Actividades Económicas de 1995.

O Presidente da Direcção”

O programa detalhado do evento dá conta da sequência e detalhes dos eventos relacionados com esta iniciativa já radicada no calendário de efemérides festivas associadas às festas são-joaninas, ao saltar da fogueira, à queima da alcachofra florida, das três favas escondidas debaixo da almofada de dormir das raparigas solteiras – uma descascada, outra, meio-descascada e a terceira, inteira – e retirada uma, à sorte, na manhã de S. João, indicando, conforme o exemplar, o futuro da jovem: pobre, remediada ou rica. A estas práticas juntam-se o uso de manjerico, rosmaninho, alecrim e alho-porro nas fogueiras, das orvalhadas e de muitas outras tradições e travessuras próprias da juventude em torno da passagem do solstício de verão e da evocação do S. João. Entre elas contavam-se o “roubo” de alfaias agrícolas desviadas da casos dos donos e deixadas no adro dos templos religiosos ou noutros locais públicos.

A mostra de actividades económicas da freguesia foi uma das iniciativas tomadas pelo Clube que começou por acompanhar a realização das Marchas Populares de modo a garantir um maior ocupação e melhor aproveitamento do recinto do campo de Futebol escolhido para o efeito. Pretendia, de igual modo, constituir-se como espaço de referência das actividades desenvolvidas na freguesia, facultando um espaço de exposição e de incentivo ao diálogo e divulgação das muitas iniciativas empresariais concretizadas na área de influência da associação. Depois de algumas edições assumidas pela Direcção do Clube, a sua realização passou para a alçada da Junta de Freguesia de Monte Redondo - com carácter bienal realizada no mês de Setembro - a designação de Fesmonte – Feira de

Gastronomia e Atividades Aconómicas, nos terrenos da Feira dos 29, junto do cemitério local.

Tal como aconteceu com os desportos motorizados estas festividades merecem ser reconhecidas pelo público e organizadores, que aproveitando a proximidade geográfica do Pinhal de Leiria e da “nossa Praia” do Pedrógão, sabem reunir os convivas em ambiente festivo e condizente com a respetiva quadra. Repetindo-se em 2009 a II Bienal de Monte Redondo recorda aos habitantes do lugar como o futuro se constrói com a participação das associações, cidadãos, entidades públicas e empresas que nunca são demais a colaborar.

Fundador:
Mons. J. Galamba de Oliveira

Director:
Joaquim Gaspar



Associação de Imprensa de Inspiração Crísta



PORTE PAGO

A Voz do Domingo

SEMANÁRIO DIOCESANO — LEIRIA, 21-6-2009 — Ano LXXVII — N.º 3935 — Avulso 0,50 Euro

Depósito legal n.º 1672/83

Pág. 5

De 19 a 21 de Junho

II Bienal de Monte Redondo

A VOZ DO DOMINGO — 21 de Junho de 2009

De 19 a 21 de Junho

II Bienal de Monte Redondo

do, envolve uma amostra de actividades económicas e sociais, uma exposição fotográfica sobre a Feira, artesanato (com demonstrações do respectivo fabrico), jogos tradicionais, bolas de tinta, quermesse, “feira da ladra”, gaiteiros, cabeçudos, cuspidores de fogo, café concerto e espaço jovem.

O horário é o seguinte:

Nesta sexta-feira, **dia 19**, às 19 h, abertura e sardinhada; às 22 h, passagem de modelos de estabelecimentos da freguesia; às 24 h, concerto por uma banda de Lisboa.

Neste sábado, **dia 20**, às 15 h, torneio de futebol de rua; às 21.30 h, concerto pela Filarmónica de Nossa Senhora da Piedade (Monte Redondo); às 22 h, marchas populares (Escola do 1.º ciclo de



Monte Redondo, marcha da Carreira, da Associação “Os Moleiros” de Fonte Cova e do Paço); às 24 h, bailarico e concertos por duas bandas.

Neste domingo, **dia 21**, de tarde: Os Chocalheiros de Vila Verde de Ficalho (Serpa), Grupo de Danças e Cantares do Vale dos Cavalos (Chamusca), e Bailado pela Academia Rithmuj (Bajouca); às 22 h, teatro com “Cenas da Vida dum Feiteira”; às 23 h, actuação do Grupo “Camargas da Eira”.

Para mais informações: 938 112 645 (João Moital) ou motorclub@sapo.pt. Recorde-se que a I Bienal, há dois anos, teve por tema: “Onde estão os nossos emigrantes? Donde vieram os nossos emigrantes?”

Iniciativa para continuar.

Depois do êxito da I Bienal, realizada em Monte Redondo, nos dias 22 a 24 de Junho de 2007, surge agora a II Bienal, numa organização do Motor Clube e do Museu do Casal, tendo por tema “**Que futuro para a Feira dos 29?**”

O programa, largamente divulga-

*Leve, Leve, o Luar*⁶²

*Leve, leve, o luar de neve
goteja em perlas leitosas,
o luar de neve e tão leve
que ameiga o seio das rosas.*

*E as gotas finas da etérea
chuva, caindo do ar,
matam a sede sidéria
das coisas que embebe o luar.*

*A luz, oh sol, com que alagas,
abre feridas, e a lua
vem pôr no lume das chagas
o beijo da pele nua.*

Afonso Lopes Vieira, in 'País Lilás, Desterro Azul'

⁶² <https://www.citador.pt/poemas/leve-leve-o-luar-afonso-lobes-vieira> 27JAN24

B – Outras iniciativas

Na linha de vida de uma associação democrática os planos de atividades das sucessivas direções, embora mantendo uma orientação comum de acordo com os estatutos da mesma, registam iniciativas diferenciadas elaboradas de acordo com o plano de candidatura dos corpos dirigentes, os interesses dos associados, os meios disponíveis e a participação da comum idade. Não admira por isso que, além das actividades dirigidas ao grande público e à sociedade em geral outras possam ser desenvolvidas no sentido de afirmar a agremiação junto das comunidades locais, reforçando deste modo a sua participação na vida associativa como fomentando iniciativas para os seus associados reforçando os laços de solidariedade e de pertença à associação.

São estes os pilares da consciência coletiva e da coesão social que justifica as atitudes relacionadas com convivência diária e partilha entre vizinhos, arraigada em práticas sociais comuns entre os membros da sociedade local, sobretudo entre os que exercem atividades económicas próximas e, por isso, sujeitas a regras e deveres comuns. Neste caso os fundadores do clube conseguiram dinamizar o interesse da população rural-industrial de Monte Redondo, à data da fundação desta agremiação (Arroiteia, 2014, p. 231)⁶³ “*dar continuidade à prática do Desporto-Rei e de tomar consciência da necessidade de outras iniciativas levadas a cabo periodicamente no recinto desportivo ocupado pelo Motor-Clube.*”

Estão, neste caso, atividades físicas de diversa natureza que permitam à população o exercício físico complementar à prática de uma vida saudável e que caibam no âmbito da definição de desport usada em documento oficial da União Europeia (2016)⁶⁴ como: “*qualquer forma de atividade física que contribua para a aptidão física, bem-estar mental e interação social, como brincar, recreação, organizada ou competitiva*” que em si possa atrair (idem, ibidem): “*indivíduos de todas as idades, sexo e proveniência, num espírito de solidariedade e fraternidade; fortalece o bem-estar individual e os laços sociais. Por essa razão, as Nações Unidas e seus parceiros consideram o desporto uma alavanca eficaz para o desenvolvimento*”.

O desporto, mesmo aquele que não envolve atividade física, como os jogos de tabuleiro e de cartas, os jogos mentais e outros que permitam (idem, ibidem): “*aprimorar a aptidão física e o bem-estar mental, construindo relacionamentos ou obtendo resultados em competições em todos os níveis.*” são determinantes para o desenvolvimento humano e comunitário, para o bem estar social, para a partilha de projetos comuns e solidários. Nesta perspetiva a prática desportiva, pelos princípios e práticas que reúne, contribuiu para a mudança e bem estar-social de forma eficiente e eficaz (idem; ibidem) pelos seus atributos

⁶³ Arroiteia, Jorge C. (2014). Dicionário geográfico de Monte Redondo – subsídios”. Monte Redondo: Edição de autor, ISBN: 978-989-20-5273-1 In: <https://ria.ua.pt/handle/10773/36321> 18JAN24

⁶⁴ - Projeto - SPORT FOR COMMUNITY DEVELOPMENT - Erasmus+ Programme, Sport 2016 <https://ec.europa.eu/programmes/erasmus-plus/project-result-content/53ba90b0-47ba-4c15-bcb2-109d58a15ef3/HANDBOOK%20SPORTCD%20PT.pdf> 18JAN24

de:

“Universalidade. *Superando as fronteiras nacionais, as limitações culturais, sociopolíticas e econômicas, o desporto é capaz de envolver tanto os participantes quanto os espectadores. Além disso, pode ser usado para resolver um grande número de desafios econômicos e sociais*

Comunicação. *O desporto tem a capacidade de atingir um grande número de pessoas e, portanto, pode ser considerado dentro de programas de educação pública e mobilização social. Além disso, a "linguagem" dos desportos é composta de regras simples e não-verbais, o que simplifica a comunicação: facilita a formação de um grupo e o fortalecimento da coesão torna-se assim uma passagem mais fácil de ser colocada em prática. Nesse sentido, a prática desportiva movimenta-se num ambiente em que são promovidos valores como senso de responsabilidade, respeito, espírito de grupo e, sobretudo, tolerância, fator cada vez mais importante em contextos multiétnicos ou com a presença de minorias.*

Agregação. *O desporto une jogadores, equipas, treinadores, voluntários e espectadores. É uma ferramenta com a capacidade de aumentar o potencial (não apenas físico) das pessoas que o praticam e é, em si, um grande dispositivo de coesão social, um agregador natural. O desporto reúne pessoas de diferentes origens, pertencentes ao sentido, contexto social de referência, mas que falam, se comunicam e se encontram em torno da partilha de uma paixão e um interesse específico. Também contribui para criar relacionamentos e comunidades usando o corpo como uma âncora essencial para lugares e territórios.*

Motivação. *O desporto tem a capacidade de destacar, desenvolver e aprimorar valores e habilidades individuais. Confrontar-se com um desporto também significa confrontar os próprios limites através da reflexão sobre as habilidades pessoais de cada um. Pode servir para dar maior confiança a si mesmo e obter um senso crítico realista e, conseqüentemente, a superação dos próprios limites não é mais vista como um risco, mas se traduz em uma abertura para novos caminhos e novos desafios.”*

Estas propriedades reforçam o sentir da comunidade de atletas e dirigentes, de familiares e espetadores, do cidadão comum que confiam nas associações clubes como fatores de “desenvolvimento humano”, complementares da escola e da família; facilitadores de competências físicas e sociais, de inclusão, participação, comunicação e envolvimento na vida comunitária e coletivo das comunidades locais. Da mesma forma, a prática desportiva constitui uma escola de vida nos domínios da ética e da cidadania – sobretudo no desporto amador – que reforça o pensamento de Albert Camus neste domínio: *“Foi no desporto que aprendi tudo o que sei sobre Ética”*.

Neste sentido o Motor Clube faz parte do “setor não lucrativo” do desporto, alimentado

pelo voluntariado dos seus associados integrando-se na rede (Garcia et alii, 2018, p. 622)⁶⁵ de “clubes e associações oriundas das comunidades locais, que facilitam a prática do desporto a diferentes níveis e organizam e gerem eventos desportivos”. Como assinalado entre as iniciativas assinaladas na linha de vida da agremiação o futebol constituiu, desde meados da década de setenta e a afiliação do Clube à Associação de Futebol de Leiria, o objeto primeiro da associação. Nesta sequencia conta-se a participação da equipa principal do Motor Clube na Divisão de Honra e na II Divisão da AFL, como assinalado, com participação pontual das equipas masculinas de escalões inferiores ou já de equipas femininas nos Campeonatos Distritais.

Tendo-se abordado este assunto no Capítulo anterior importa agora prestar a nossa atenção a atividades desportivas assentes na atividade principal do Clube, a desporto rei, mas agora noutras competições desenvolvidas pela associação em calendários distintos do Campeonato e atraindo novos públicos com o sentido de divulgar a prática desportiva e estreitar os laços de vizinhança com outras comunidades. Estão neste caso diversas realizações desenvolvidas nos anos oitenta e noventa do século passado que embora assentes em provas desportivas de natureza futebolística, incluem nos seus objetivos o convívio entre vizinhos, as boas relações de proximidade, o envolvimento de novos públicos, a inclusão social e a intensificação dos laços de proximidade entre habitantes do mesmo território e com muitas afinidades culturais estreitadas ao longo de séculos de povoamento rural.

Não obstante registrar-se, desde o início das suas atividades, um largo interesse pelas atividades desportivas, a atividade deste Clube tem sabido aliar a componente desportiva à recreativa e cultural satisfazendo, deste modo, o maior interesse dos seus associados com diferentes origens geográficas e sociais, hábitos de vida e ocupações. Neste caso não obstante a alteração do perfil das atividades industriais na sede da Vila e no território anexo da freguesia de Monte Redondo se ter alterado nas últimas décadas, a presença da população jovem que frequenta o Colégio Doutor Luís Pereira da Costa constitui-se um grupo de atletas e participantes nas atividades desta e de outras associações, como a Filarmónica Senhora da Piedade, partilhando a sua presença na realização de diversos eventos. Para além destes aspetos a terciarização da sociedade local concede, a muitos habitantes, tempo livre para a prática desportiva garantindo ao Clube na oferta, pontual ou intermitente de algumas realizações abertas à população juvenil escolar e à população adulta em torno de modalidades menos exigentes em instalações e equipamentos.

Extensa é o rol de torneios direcionados não só para o futebol, como foi anteriormente assinalado, como para outras modalidades promovidos pelo Motor-Clube em associação com entidades particulares e abertas à participação dos habitantes. Como regra impõe-se que as realizações não acarretem despesas extras para o Clube mas que, pelo contrário, lhe possam acarretar algum movimento da caixa. Referem-se alguns exemplos.

⁶⁵ Garcia, J; Saragoça, J.; Teixeira, M. (2018). “Uma comunidade desportiva e as redes de cooperação entre organizações promotoras de desporto”. In: Rev Bras Educ Fís Esporte, (São Paulo) 2018 Out-Dez;32(4), 621-31

<https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/download/170209/160920/409589> 18JAN24



Janeiro.2010

grande torneio de KING

Para os amantes desta variante do jogo das cartas, o **motor clube** promove, de 8 a 30 de Janeiro, mais um torneio.
 O torneio decorre às Terças, Sextas e Sábados, à noite.
 A inscrição é de € 10,00 para os sócios e € 12,50 para os não sócios e os prémios (3) são troféus em cristal.
 Os interessados podem obter informações e inscrever-se pelo telemóvel 938112645 (João Moital).

FUTEBOL

próximos jogos em Monte Redondo

data	hora	adversário	escalão
20.Dez.	Domingo	Pelariga	Seniores
9.Jan.	Sábado	Carnide	Juvenis
10.Jan.	Domingo	Pousaflores	Seniores
30.Jan.	Sábado	Arcuda (Alb.Doze)	Juvenis
31.Jan.	Domingo	Simonenses	Seniores



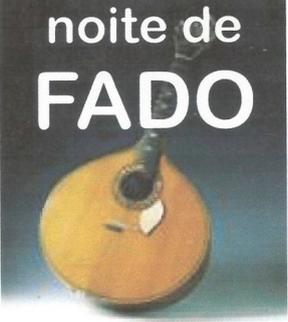
A Direcção do **motor clube** deseja a todos os sócios e simpatizantes os votos de **Feliz Natal e Próspero Ano Novo**

ALMOÇO
de confraternização
7 de Fevereiro
aguarde informações e
PARTICIPE

Passagem d'Ano
ANULADA
por falta de
música ao vivo



Informação nº. 8
2009.Dez.15



noite de FADO

27.Fevereiro
aguarde mais informações e
reserve a data

- Ténis de Mesa

O Ténis de Mesa, desporto do agrado das camadas juvenis praticado na Casa do Povo, mantém-se na tradição desportiva local. Registam-se alguns exemplos dessa modalidade. Edições do Torneio Motor Clube, entre 2006 e 2010.

- Cartas

Entre as modalidades praticadas desataca-se a Sueca e o King, que mereceram torneios separados nos finais da primeira década do nosso século.



torneio de

Ténis de Mesa

17 a 25.Fevereiro



prémios para os 3 primeiros lugares.
TROFEUS EM CRISTAL

Inscrição: € 2,00

Informações: 938112645 (João Moital)

- Xadrez, Ju-Jitsu, - Petanca

Alargando o leque de modalidades praticadas, refere-se a oferta da modalidade de uma das tradicionais artes marciais, de combate corpo a corpo, de origem oriental.

- Aniversários

Para além das actividades assinaladas cabem ainda no rol de iniciativas dispersas promovidas em ocasiões festivas, na celebração dos aniversários do Clube ou em data próxima, de modo a garantir o encontro dos associados e de outros habitantes. Já no domínio desportivo, para além dos jogos entre equipas de solteiros e casados, bastante frequentes para preencherem as tardes de ócio, referem-se Torneios de Chinquillo, de Sueca e Bisca de Nove, de Snooker e Voleibol feminino ou, até, a promoção de pequenas viagens e passeios tais como: a S. Martinho do Porto, a descida do Mondego.

Época 2009/10

Encontram-se inscritas na Associação de Futebol de Leiria, as seguintes equipas:

Feminina

Escolas A (atletas dos anos de 1999, 2000 e 2001)

Infantis sub/13 (atletas dos anos de 1997 e 1998)

Juvenis (atletas dos anos de 1993, 1994, 1995 e 1996)

Seniores

próximos jogos em Monte Redondo

data/hora			adversário	escalão
10.Out.	Sáb.	15h00	Moita do Boi	Seniores
25.Out.	Dom.	15h00	Casal Novo	
8.Nov.	Dom.	15h00	Bidoeirense	
14.Nov.	Sáb.	15h30	Bidoeirense	Juvenis



ju-jitsu . defesa pessoal

para todas as idades

2^{as}. e 6^{as}-feiras—19h45

Informações

Prof. Lúcia Neves (916155252)



Informação n.º 6
2009.Out.08

Assembleia Geral

Realiza-se, no próximo dia 30 de Outubro, uma Assembleia Geral do Motor Clube. Em anexo, a respectiva convocatória.

Almoço de confraternização

Realiza-se no próximo dia **18 de Outubro** (Domingo) um almoço de confraternização, na sede do Clube.

A ementa é a seguinte:

Entradas, sopa, **borrego à motor clube** (alternativa: lombo de porco), sobremesa e café.

O preço é de € 6,50 para crianças dos 6 aos 12 anos e € 12,50 para os restantes (crianças até aos 5 anos não pagam).

As inscrições podem ser feitas pelos telemóveis 938112645 (João Moital) e 967917170 ((Helena Relvas).

PARTICIPE

PROVA DE ÁGUA-PÉ — A tradicional prova de Água-Pé terá lugar no dia 14.Nov. (Sáb.), pelas 21h30.

30.Novembro: Jantar do **35º Aniversário** * 6.Dezembro: torneio de **Sueca**

motor clube: a única colectividade que proporciona a prática do Desporto às crianças e jovens da Freguesia

- Campismo

O aumento das actividades dirigidas aos associados visando um maior contacto com a natureza e de outras modalidades de ocupação dos tempos livres a adultos e jovens através da utilização das Cartas de Campistas estão referidas na afiliação do Clube à Federação Portuguesa de Campismo e de Caravanismo, em 14 de Julho de 1992. Esta Carta permite a reserva em condições vantajosas na rede nacional de Parques associados da Federação, nomeadamente ao Parque de Campismo do Pedrógão, inaugurado em 1979 e na altura um dos parques bem equipados na vizinhança da associação. A afiliação na Federação Portuguesa De Campismo e Montanhismo de Portugal foi suspensa por comunicação desta entidade de 23 de Maio de 2006.

Neste mesmo ano de 2006 – 22 de Junho de 2006 - procedeu-se à eleição dos novos corpos gerentes do Clube, que se propõe organizar um conjunto de actividades durante o

seu mandato, nomeadamente:

A nova Direcção propõe-se, ao longo do seu mandato, levar a efeito, entre outras, as actividades:

- Inscrição na Associação de Futebol de Leiria (AFL) de quatro equipas de futebol (já efectuadas).
- Proceder a obras de remodelação total dos balneários – já realizadas;
- Proceder a obras de melhoria das vedações;
- Mudança do bar do Clube para lugar mais acessível aos espectadores dos jogos (já foi mudado);
- Melhoria geral das infra-estruturas do Clube;
- Organizar o concurso de **prova da água-pé**;
- Organizar um **torneio de sueca**;
- Organizar um **torneio de petanca**;
- Realizar as **Marchas populares** em 22, 23 e 24 de Junho de 2007;
- Colaborar activamente no “**Festival da Sardinha**”;
- Organizar almoço-convívio, aberto a sócios e simpatizantes, comemorativo dos aniversários do Motor Clube;
- Organizar almoços-convívio abertos a sócios e simpatizantes na sede do Clube, sempre que as circunstâncias o permitirem e aconselharem;
- Organizar aulas de dança e de ginástica aeróbica e de manutenção;

Rua do Campo da Bola, nº 20 * 2425-617 - Monte Redondo * Tel 244 685 700 * Fax 244 658 700

E, ainda:

“Organizar eventos desportivos e culturais a definir, pontualmente, pela Direcção, no âmbito das actividades próprias do Motor Clube, que contribuam para engrandecer o clube e agradar aos sócios”. Mais ainda; “A Direcção propõe-se ainda melhorar e aprofundar o relacionamento com os sócios do Clube, com entidades públicas e privadas, bem como, e preferencialmente, com as colectividades sociais, desportivas e culturais da freguesia e de freguesias limítrofes”.

Foi na altura da realização da II Bienal que fazendo-se sentir a necessidade de ampliar o parque desportivo da freguesia mas tendo em consideração o esforço já desenvolvido pelo Clube no sentido de melhorar o campo existente ou de construir novas instalações que este tomou posição sobre o assunto realçando os seus interesses e convicção.

Nestes exemplos cabem ainda outros tipos de iniciativas ligadas ao recreio e à cultura ligadas a datas festivas do clube e a outras celebrações locais, como a celebração do São Martinho, animado por um curioso concurso e prova de água pé (1993 a 2003)

próximas actividades



PASSEIO
a
S. MARTINHO DO PORTO

17 de Maio
(Domingo)
saída de M. Real: 10h05

CUSTO estimado



Passeio de Jeeps
com **TRIAL TT**
Rua da Valeira—Paço—15 horas

1. Maio

próximas actividades



encontro de
ex-Combatentes
da guerra colonial

24. Abril
22h00

participação livre



PASSEIO
a
S. MARTINHO DO PORTO

17 de Maio
(Domingo)
saída de M. Real: 10h05
retorno a M. Real: 20h11

viagem em TGV

CUSTO estimado
viagem e almoço (rest. Farol)
cerca de € 25,00



motor clube
Museu do Casal de Monte Redondo

2ª. Bienal de Monte Redondo
Que Futuro para a Feira dos 29?
19, 20 e 21 de Junho de 2009

folheto colocado nas mesas do Serão "JANTAR com MÚSICA" - 2009.04.11

Em suma: da iniciativa de um grupo de jovens, atletas e habitantes a criação de um clube desportivo permitiu colmatar a quebra de atividades conferidas ao antigo CAT nº 398, como, ainda, incentivar a prática desportiva à população jovem da sede da freguesia e lugares vizinhos, despertando inegável interesse e adeptos pelas novas competições, sobretudo ligadas ao futebol, que animam o calendário semanal da sociedade local. Qual “quarto escuro” cantado por A. Lopes Vieira, que se abriu para o despontar de novas vocações e desportistas, que hoje continuam a alimentar a prática desportiva da região.

*O Segredo do Mar*⁶⁶

*A “Flor do Mar” avançando
Navegava, navegava,
Lá para onde se via
O vulto que ela buscava.*

*Era tão grande, tão grande
Que a vista toda tapava.*

*E Bartolomeu erguido
Aos marinheiros bradava
Que ninguém tivesse medo
Do gigante que ali estava.*

*E mais perto agora estão
Do que procurando vão!*

*Bartolomeu que viu?
Que descobriu o valente?
- Que o gigante era um penedo
que tinha forma de gente?*

*Que era dantes o mar? Um quarto escuro
Onde os meninos tinham medo de ir.
Agora o mar é livre e é seguro
E foi um português que o foi abrir.*

Afonso Lopes Vieira, in 'Antologia Poética

⁶⁶ <https://www.citador.pt/poemas/o-segredo-do-mar-afonso-lobes-vieira> 27JAN24

IV

Novos desafios

Como qualquer outra organização social, o M.C.M.R. tem desafiado o tempo e a sociedade local resistindo a anos e épocas mais adversas em que muitos foram os que contribuíram e deram a mão ao Clube no sentido de garantir a atividade normal recreativa e desportiva, que o tem norteado. É por isso relevante, neste apontamento sucinto da sua vida e atividade, queiramos deixar outras provas do seu relacionamento com a comunidade onde se insere, com as autarquias e o Poder local representativo “*dos interesses próprios das populações respetivas*” (Art. 235º da Constituição da República Portuguesa”).

A sobrevida destas cinco décadas anuncia por si um balanço positivo da sua criação e desempenho. Os atletas que acolheu, os prémios que angariou, as iniciativas que tomou assegurando, em diversos momentos da sua existência um papel promotor da vida recreativa, cultural e, sobretudo da atividade desportiva da freguesia, as notas inscritas nesta parte do trabalho são uma pálida imagem do que foi realizado e do alcançado pelos “gageiros” que “acima ao tope real”, e durante estes anos assumiram a direção desta “Nau Catrineta”⁶⁷.

Alguns dos excertos inscritos no texto servem para ilustrar o tanto que fica registado na memória coletiva, em documentos de arquivo, imagens, recordações iniciativas que falam desse passado concluso e dos compromissos para o futuro que há-de vir.

⁶⁷ Almeida Garrett – “Nau Catrineta” (Acima, acima gageiro / Acima ao tope real! / Olha se enxergas Espanha, / Areias de Portugal!”(...)

i. Balanço social

O balanço social sobre esta agremiação corresponde a uma apreciação do legado de heranças construído ao longo das cinco décadas de idade do Motor Clube, da sua missão e desempenho a nível das atividades desportivas, recreativas e sociais desenvolvidas desde a sua fundação. Este foi o testemunho assinado pelos três sócios fundadores – Manuel C. Seiça, Manuel R. Domingues e João. J. P. Moital - que em 21 de Novembro de 1976 compareceram no Cartório Notarial de Leiria,

“E disseram: que em reunião de dois de Agosto de mil novecentos e setenta e cinco, de alguns habitantes da freguesia de Monte Redondo, concelho de Leiria, e região circundante, foi deliberada a criação de uma associação que vise a promoção cultural, desportiva e recreativa de todos os seus sócios e habitantes da região já referida, a aprovação dos estatutos e a indicação deles outorgantes para a outorga da competente escritura (...).”

A oficialização da associação Motor-Clube, com os fins acima referidos, e o cumprimento dos objetivos descritos em prol dos associados *“e dos habitantes da região através de todas as formas legais ao seu alcance (...)”* permitiu a realização de um sem número de eventos que ao longo deste meio século tem contribuído para o cumprimento dos fins em causa, para a coesão social da comunidade e desenvolvimento humano dos seus habitantes. Importa, agora, dar conta do reconhecimento da sociedade local em relação à prestação do Clube, da sua direção e atletas, dos seus colaboradores e amigos em notícia breve que permita mostrar à juventude de hoje e aos vindouros, a razão de ser deste projeto e quão válido é continuar a defender o verde da cor da paisagem da *“catedral verde e sussurrante”*, já assinalada e o verde branco das bandeiras e camisolas que envergam.

Tal corresponde certo modo, a um exercício da avaliação alargado a várias aspetos do seu funcionamento e ao traçar de novos rumos que se impõem aquando não só desta celebração mas, também, depois da entrada em funcionamento do Complexo Desportivo D. Marquinhos e às decisões futuras sobre a consolidação do Clube nas suas novas instalações e com o público que se sente atraído por este novo espaço de fruição desportiva, coletiva, da população de Monte Redondo e da sua vizinhança.

Para o efeito encaramos como razoável atender fundamentalmente a aspetos da vida quotidiana de uma associação com um leque considerável de atividades desenvolvidas, envolvendo responsabilidades financeiras dos seus responsáveis e organizadores, reconhecimento do interesse público dessas iniciativas, gestão de orçamentos relacionados com as mesmas e com construções relacionadas à antiga sede junto do Campo desportivo do CAT, bem como um sem número de compromissos fiscais, cívicos, administrativos, judiciais e administrativos que as direções tiveram de suportar.

Na sua complexidade a gestão desportiva exige um sem número de competências relacionadas com a organização, os colaboradores, os atletas e o meio externo atinentes aos objetivos e contextos, às estratégias, à avaliação e aos resultados que tornam cada vez mais difícil a condução destes grupos humanos organizados como são as associações

culturais e desportivas. Neste aspeto o carácter voluntário dos Corpos Gerentes eleitos ao longo deste tempo constitui uma marca indelével da disponibilidade dos adeptos da associação e da sua entrega em prol da defesa de um interesse público assente na atividades desportiva e recreativa da sua comunidade. Mais ainda, prossegue os objetivos expressos na Carta Europeia do Desporto revista (Conselho da Europa, 2021)⁶⁸ relativos ao direito, à prática e à participação (Art. 12º), a qual:

“1. A prática do desporto, seja para fins de lazer e recreativos, de promoção da saúde ou de melhoria do desempenho, deve ser promovida junto de toda a população através da disponibilização de instalações e programas apropriados de todos os tipos e do acesso a treinadores, instrutores e pessoal qualificados, voluntários ou profissionais.

2. O incentivo à disponibilização de oportunidades de participação no desporto nos locais de trabalho deve ser considerado como parte integrante de uma política desportiva equilibrada.” (...)

O envolvimento de diversos atores ao longo deste período e a sua continuidade temporal reforça a complementaridade entre a educação e o desporto na formação da população jovem e adulta, sobretudo se tal for assente em valores e na “ética no desporto” – entendida como (idem, ibidem, Art. 7º) *“como uma forma de pensar e não apenas como uma forma de agir”*, com reflexos sobre a *“integridade, a igualdade, a honestidade, a excelência, o empenho, a coragem, o espírito de equipa, o respeito pelas regras e pela lei, o respeito pelo ambiente, o respeito por si próprio e pelos outros e um espírito de comunidade, tolerância e solidariedade. Inclui também o respeito pelos direitos humanos e a sustentabilidade.”*

A gratidão que lhe devemos - apesar, certamente, de faltas e deficiências encontradas -, constitui o primeiro pilar de um balanço positivo relacionado com a vida desta instituição e da sua comunidade. Com este exemplo reforça-se o sentir do associativismo, o seu poder e resultados se encaminhado em iniciativas comuns, de interesse para os cidadãos e da própria sociedade, como as assinaladas neste breve resumo das atividades desenvolvidas pelo M.C.M.R.

⁶⁸ Conselho da Europa (2021). ► Carta Europeia do Desporto revista. <https://ipdj.gov.pt/documents/20123/21673205/European-Sports-Charter.pdf/ab493521-aa16-4b0a-87af-6db7fc65c510?t=1685110711237> 28JAN24



motor-clube • monte redondo • leiria • portugal

O MOTOR-CLUBE nasceu de uma larga movimentação desportiva que, integrada na Casa do Povo local, se desenvolveu nos princípios da década de 70. A necessidade de total autonomia em relação aos organismos corporativos, levou à fundação, em 1974, de uma colectividade independente - nasce o MOTOR-CLUBE.

Como o nome indica, a actividade principal do Clube foi os desportos motorizados, nomeadamente o Motocross e o Karting. Principalmente naquela modalidade, o Motor-Clube atingiu elevada craveira, que se traduziu na sua projecção nacional e até internacional. Para tal contribuiu o espírito de sacrifício e capacidade organizativa de um punhado de dirigentes apoiado na larga massa associativa, que chegou a atingir o milhar de sócios.

Durante este período foram criadas determinadas estruturas que permitiram a larga actividade desenvolvida, como:

- Construção de uma pista de Motocross, que chegou a ser considerada a melhor do país;
- Melhoramento de um campo de jogos [construção de balneários, vedação, melhoramento do piso, etc.];
- Recuperação de um velho edifício para sede social.

Circunstancialismos vários levaram à suspensão das actividades motorizadas, centrando actualmente o Clube a sua acção no Futebol e em actividades recreativas e sociais. Naquela modalidade encontra-se filiado na Associação de Futebol de Leiria, participando nas suas provas nos diversos escalões etários. Paralelamente tem o Clube levado a efeito campanhas de sensibilização desportiva, especialmente destinadas às crianças. A actividade recreativa e social visa o são convívio dos seus 400 associados, actividade esta que se tem caracterizado pelo seu equilíbrio e integração no viver quotidiano.

No quadro temporal da sua existência perdura a memória dos corpos gerentes que fica inscrita na atuação de todos os que patrocinaram as suas iniciativas e realizações, acompanhando as lutas e fraquezas, atestando o seu exemplo aos colaboradores, atletas e vizinhos. Esse respeito mantém-se na lembrança que a associação lhes reconhece em convites e participação em ações diversas, no preito público dessa atividade, no exemplo transmitido à comunidade de sócio, praticantes e simpatizantes. O desporto, reconhecido pela sua dimensão físico assume, igualmente, uma dimensão humana e cívica reconhecida na Carta Europeia de Desporto, que evocamos:

Carta Europeia do Desporto (1992)⁶⁹

Carta Europeia do Desporto

Artigo 1.º

Objectivo da Carta

Os Governos, com vista à promoção do desporto como factor importante do desenvolvimento humano, tomarão as medidas necessárias para a aplicação das disposições da presente Carta, de acordo com os princípios enunciados no [Código da Ética do Desporto](#), a fim de:

- I. Dar a cada indivíduo a possibilidade de praticar desporto, nomeadamente:
 - a) Assegurando a todos os jovens a possibilidade de beneficiar de programas de educação física para desenvolver as suas aptidões desportivas de base;
 - b) Assegurando a cada um a possibilidade de praticar desporto e de participar em actividades físicas e recreativas num ambiente seguro e saudável; e *em cooperação com os organismos desportivos apropriados*,
 - c) Assegurando a quem manifestar tal desejo e possuir as competências necessárias, a possibilidade de melhorar o seu nível de rendimento e de realizar o seu potencial de desenvolvimento pessoal e/ou de alcançar níveis de excelência publicamente reconhecidos.
- II. Proteger e desenvolver as bases morais e éticas do desporto, assim como a dignidade humana e a segurança daqueles que participam em actividades desportivas, protegendo o desporto e os desportistas de toda a exploração para fins políticos, comerciais e financeiros, e de práticas abusivas e aviltantes, incluindo o abuso de drogas.

<https://ipdj.gov.pt/documents/20123/133814/Carta+Europeia+do+Desporto.pdf/69432aa6-e8e2-ae85-24ce-76cc276d3dda?t=1582815203169> 28JAN24

⁶⁹ Elaborada em encontro dos Ministros europeus responsáveis pelo Desporto, reunidos para a sua 7ª Conferência, nos dias 14 e 15 de Maio de 1992, em Rhodes

Eis-Presidentes:

- Uziel Ferreira Baptista de Carvalho
- António José de Oliveira
- José Pereira Neto
- Armindo Leal Curado e Silva
- José Pedrosa Pacheco
- Rui Silvestre Antunes Rodrigues
- José Manuel Leal Pereira Alfaiate
- Ilton Eduardo Magalhães
- Paulo Azinheiro Pedrosa Gaspar
- Rui Silvestre Antunes Rodrigues
- Rui Miguel Branco
- João Paulo Santos
-

Ao longo do tempo e de acordo com os estatutos da associação são órgãos do Clube: Assembleia Geral, Plenário, Direção e Conselho Fiscal, cada um deles com deveres perante os demais órgãos, os sócios, os atletas, a sociedade civil e responsabilidades perante as entidades administrativas e desportivas competentes na sua área de atuação. A direção acompanha a vida do Clube no seu dia a dia, cumprindo e fazendo cumprir os Estatutos regulamentos, as deliberações que toma as decisões dos outros órgãos sociais, salvaguardando os interesses do Clube e resolvendo os assuntos que diariamente numa agremiação desta natureza. Para tanto além do conhecimento e experiência é-lhe exigida disponibilidade de tempo e qualidades de liderança, de cordialidade e qualidades humanas que lhe permitam ser reconhecido e respeitado pela associação e comunidade.

Neste contexto importa que a equipa responsável em cada mandato mantenha a tradição de diálogo e bom senso, de gestão rigorosa transparente, de acolhimento aos sócios e atletas, de reconhecimento pela comunidade, de modo a cumprir os programas eleitorais que apresenta no ato de eleição e acolher o apoio necessário à sua realização.

Saudamos, nesta ocasião, não só os Presidentes eleitos, como os membros dos órgãos sociais que acompanharam – e os que acompanham na atualidade – a vida do M.C.M.R. e que lhe souberam dar vida, dinamismo, reconhecimento e resultados favoráveis ao seu desenvolvimento e promoção ao longo deste meio século de intervenção.

As recordações podem – e serão naturalmente para muitos deles – amargas e felizes, pois os ciclos de vida nunca foram homogêneos, os contextos foram mudando, o capital humano foi-se alterando, os poderes foram-se alternando mas o ideal do associativismo e da promoção do desporto e das atividades recreativas conexas, da colaboração associativa e local, foram constantes. Neste tempo, tantos e tantos dias sombrios e tristes foram vividos, mas muitas recordações e evocações de glória permanecem na lembrança de todos nós. Parabéns a todos os que se envolveram nestas tarefas de liderança, de doações individual em prol de um desígnio comum: o desporto, a recreação, o desenvolvimento humano e o bem estar dos fregueses e vizinhos da sua terra. E a cada dia que passa surgem novos desafios, qual Fénix que renasce das suas próprias cinzas para dar vida a um novo ciclo de vida, que será sempre diferente do anterior.

Nesta parte do documento, louvando o esforço comum desta obra, acompanha-nos o pensamento do poeta A. Gedeão (1955)⁷⁰ :

*“Eles não sabem que o sonho
é uma constante da vida
tão concreta e definida
como outra coisa qualquer,
(...)”*

Assim se concretizam passos decisivos para o futuro desta associação em atos de reconhecimento público aos seus dirigentes e atletas, no diálogo institucional com outras entidades, nos atos que pratica e auxílios que lhe são atribuídos, no reconhecimento como parceiro social de uma sociedade em construção e mudança permanente: as gerações sucedem-se, mas as instituições permanecem.

Neste contexto, o reconhecimento da instituição pelas entidades principais da vida em comunidade é retribuída pelas mesmas nos momentos de festa, celebração de aniversários e nos momentos de abertura de iniciativas que pelo seu significado e importância, interessam à sociedade local e, por extensão, ao município a que pertence. As ‘forças vivas’, entendidas como representantes da população em diversas instâncias do poder local, administrativo, religioso, cívico e associativa, por exemplo, são convidados a participar sempre que tal acontece. Sempre há necessidade corrigem-se posições e decisões, tomadas em contextos diferenciados e posteriormente melhor esclarecidos, reafirmando-se assim o Clube como um parceiro social e credível na vida da comunidade

⁷⁰ Gedeão, António (1955). Pedra filosofal (Manuscrito) <https://purl.pt/12157/1/poesia/movimento-perpetuo/pedra-filosofal1.html> 6FEV24

e no auxílio que presta à vida das populações.

Neste jogo de relações sociais o poder autárquico e outras entidades oficiais dependentes do Poder Central concedem auxílio financeiro para determinadas iniciativas e realizações associadas à natureza do Clube e às atividades que exerce. E ao longo de meio século tantas foram as prestações de diferente natureza concedidas em prol do exercício da atividades desportiva e recreativa, com reflexos evidentes na vida e relações sociais da comunidade. Os exemplos registados, tendem a valorizar algumas delas. É em dias festivos que aproveitando a ocasião de reunir os associados, aproveita-se a ocasião para realizar Assembleias Gerais ou então para prestar homenagem a atletas e/ou a dirigentes que se evidenciaram na vida do Clube.

GALARDOADOS COM O TROFÉU "RECONHECIMENTO" *35º ANIVERSÁRIO 2009*

VÍTOR MANUEL CARREIRA DOS SANTOS

- ✓ Atleta do Clube nos seus primeiros anos
- ✓ "Intermediário" na angariação de:
Materiais de construção
Prendas para as Quermesses
- ✓ "Sub-empregou" ao Clube os espaços do
Festival da Sardinha na Praia do Pedrogão

ARMINDO LEAL CURADO E SILVA

- ✓ Membro dos Corpos Gerentes:
de 1981 a 1984
época 1986/87
de 1992 a 1999
- ✓ Presidente da Direcção de 1987 a 1992
Obras realizadas: Bancada e Sede



JUNTA DE FREGUESIA DE MONTE REDONDO

CONCELHO DE LEIRIA

Exmo. Sr.
 Presidente do Motor Clube de
 Monte Redondo
 Rua do Campo de Futebol
 2425-617 MONTE REDONDO LRA

Sua referência	Sua Comunicação	Nossa Referencia	Data
		109/2008	2008.03.05

Exmos. Senhores,

Quando em Outubro de 2005 fui eleita como Presidente da Junta de Freguesia de Monte Redondo, senti que a responsabilidade para com os cidadãos desta terra era elevada mas que constituía um desafio entusiasmante, que eu e a minha equipa iríamos enfrentar unidas.

Para nós, Monte Redondo deve ser um exemplo de união, de convívio, partilha e de fortalecimento de ligações entre as gentes dos vários lugares da vila.

É com este sentimento que me dirijo a Vós: Monte Redondo deve ser uma terra unida em que todos devem ser bem recebidos de Santo Aleixo aos Montijos, da Lage ao Grou, em qualquer um dos lugares de Monte Redondo! O sucesso do nosso lugar, da nossa terra, depende da vontade de receber o próximo, da constante luta em prol do bem para a sociedade.

Sendo esta uma terra rica em actividade, romarias, associações e colectividades, acredito que é certamente com muito gosto que todos os habitantes de Monte Redondo, serão recebidos no Vosso lugar, na colectividade e nos eventos que Vós proporcionardes em benefício do convívio e da divulgação da Vossa existência.

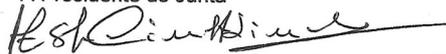
Sei que existem habitantes desta freguesia que por bastantes circunstâncias desconhecem a existência de algumas colectividades/associações e do seu valioso trabalho, mas essa é também a nossa obrigação: dá-las a conhecer às gentes da região mas principalmente às da terra.

Por isso, comunico-vos que estaremos sempre ao dispor para que na nossa publicação mensal-boletim editado pela Junta de Freguesia, apresentem qualquer registo das Vossas actividades de modo a que seja do conhecimento de todos e que façamos de Monte Redondo uma terra unida. Para tal, apresentamos três formas de nos facultarem as Vossas notícias: via Internet pelo e-mail jornalmr@gmail.com, pelo fax 244 684 747, por escrito para "Junta de Freguesia de Monte Redondo – Rua Albano Alves Pereira Nº 5 / 2425-617 Monte Redondo", ou ainda em mão na caixa de correio da Junta de Freguesia. Importa referir que todas as notícias deverão ser entregues até dia 25 de cada mês, inclusive.

Aproveito a oportunidade par desejar as maiores felicidades na continuidade do Vosso mandato, agradecer a Vossa atenção neste assunto e, no que estiver ao nosso alcance, contem connosco.

Atenciosamente,

A Presidente de Junta


 Maria Espadinha Azinheira



JUNTA DE FREGUESIA DE MONTE REDONDO

CONCELHO DE LEIRIA

Entrevista no dia 19.10.09. (Céline Gaspar) - Assunto: Início das funções - Parque Desportivo

Exmo.(a)s. Sr.(a)s.
 Presidente da Direcção do MOTOR CLUBE
 Rua Campo da Bola
 Monte Redondo
 2425-617 MONREDONDO LRA

Sua Referência	Sua Comunicação	Nossa Referência	Data
		18/2009	2009/11/02

Assunto: INICIO DE FUNÇÕES

Exmo. Senhor Presidente,

Ao iniciar funções como Presidente da Junta de Freguesia de Monte Redondo, dirijo-me a V. Exa. apresentando um cumprimento de saudação e de estima pessoal em meu nome e da minha equipa.

Baseada no programa de acção que propusemos a Monte Redondo durante a campanha eleitoral, e que mereceu a confiança nas urnas de voto no passado dia 11 de Outubro, pretendo, imediatamente, iniciar uma prática de proximidade com as pessoas, as instituições, as empresas e as colectividades da Freguesia, em particular, e do Concelho, de uma forma geral.

Neste contexto, entendi que enquanto Presidente da Junta devo estar disponível para escutar, analisar e compreender as necessidades de cada um dos Monteredondenses e outros cidadãos com ligação à nossa freguesia. Assim, implementámos um **horário de atendimento presencial com a Presidente todas as terças e quintas-feiras das 19h30 às 21h30.**

Este é o primeiro passo de uma equipa que pretende incentivar a participação de todos, porque todos têm direito de exercer o seu direito de cidadania na construção de uma freguesia próspera.

Ao aceitar esta nova missão, estou segura que irei contar com a inestimável colaboração de V. Exa., expressando por este meio, a minha inteira disponibilidade, para criar princípios de articulação e cooperação que permitirão criar uma freguesia mais desenvolvida, mais solidária, mais moderna e, sobretudo, mais organizada.

Com os meus melhores cumprimentos,

A Presidente da Junta
Céline Moreira Gaspar
 Céline Moreira Gaspar

O reconhecimento da associação e da sua representatividade no seio do movimento associativo da freguesia justifica, igualmente, o convite para a participação em atos oficiais, sobretudo quando os mesmos dizem respeito ao Poder local e à representatividade da importância do lugar sede da sua unidade administrativa.



JUNTA DE FREGUESIA DE MONTE REDONDO
CONCELHO DE LEIRIA

Exmo. Sr. Presidente
Motor Clube de Monte Redondo
Rua Campo de Futebol
2425-617 MONTE REDONDO LRA

Monte Redondo, 03 de Dezembro de 2009

Assunto: COMEMORAÇÃO DO 5º ANIVERSÁRIO DE ELEVAÇÃO A VILA

Exmo. (a) Senhor(a)

Em nome de todo o executivo da Junta de Freguesia de Monte Redondo, venho por este meio convidar V. Exa a estar presente na cerimónia de comemoração do 5º aniversário de elevação a Vila.

A cerimónia realizar-se-á no **Salão Nobre** do edifício da **Junta de Freguesia**, no próximo dia **9 de Dezembro**, pelas **10h**.

Agradecemos, desde já, a presença de V. Exa. nesta cerimónia que assinala um dos dias mais importantes para todos os monteredondeses.

Com os nossos melhores cumprimentos,



Céline Moreira Gaspar

Para além das entidades oficiais, empresas e cidadãos particulares têm seguido e apoiado a vida do Clube. A maior parte das realizações desportivas e outras devem ter patrocinadores que ao concederem um determinado benefício material ou financeiro ao Clube, desejam obter o retorno através da publicidade que este fez dos seus produtos. Não deixa de ser um testemunho e uma prova positiva acerca da vida e de reconhecimento pela atividade que consegue atrair público a tais realizações e aí, através da exposição visual ou sonora, lembrar a importância de tal firma ou produto, da sua necessidade e consumo para uma vida melhor.

Os patrocínios desportivos relacionados com as camisolas merecem ser comunicadas à entidades desportivas. Os demais, relacionados com a publicidade em camisolas e sonora, disponibilizada no decurso das provas, são aceites pela direção em contratos e ofertas devidamente reconhecidas e de interesse mútuo.

MOTOR CLUBE
MONTE REDONDO.

Monte Redondo 09 de Novembro de 1987

À
ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE LEIRIA.
LEIRIA

Exm^{os} Senhores.,

Serve o presente para informar V.Exas que a publicidade em n/
camisolas para a época de 1987/88, será a seguinte:

- | | |
|--------------------|--|
| = Equipa SENIOR | RACENTRO
(camisola igual à época anterior) |
| = Equipa INICIADOS | ISOCENTRO.
(Camisola a enviar oportunamente). |

Com os melhores cumprimentos.

A Direcção.

Monte Redondo, 26 de Outubro de 1988.

À
ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE LEIRIA.
2400 LEIRIA.

Exmos Senhores.,
Serve o presente para levar ao v/conhecimento que durante a época de Futebol 1988/89 as camisolas dos n/jogadores tem com publicidade a firm " AVIMOITAL ", em substituição da RACENTRO, nelas existentes.

Sem mais de momento, somos com estima e elevada consideração

De V.Sas
Muito Atenciosamente.
A Direcção.

Para além deste exemplo relacionado com a comunicação e a função publicitária em recintos desportivos, há provas de um reconhecimento institucional e do interesse público do Clube na satisfação de necessidades básicas da população jovem e adulta relacionadas com as infra-estruturas desportivas e a distribuição de fundos para a sua concretização. Estão neste caso diversas participações pedidas e atribuídas à Federação Portuguesa de Futebol e a outras entidades oficiais. Alguns exemplos seguintes são esclarecedores da comunicações entre essas entidades e o M.C.M.R.

Federação Portuguesa de Futebol

Fundada em 1914
Membro da F.I.F.A. e da U.E.F.A.
INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA



Bodas de Diamante
1914 - 1989

N/Ref. 1/46/1624

CÓPIA A ENVIAR AO MOTOR CLUBE

Exmo Senhor

Director - Tesoureiro da
Associação de Futebol de Leiria
Apartado 394
2404 LEIRIA Codex

V/Ref.

Data 1989/3/17

PROC. Nº 600 / FUNDO OBRAS

Junto envio a V.Exa., o cheque nº 687827 9828, de Esh. 307.602\$00, sobre o Banco Borges & Irmão.

Essa importância deverá ser entregue ao MOTOR CLUBE como comparticipação do Fundo de Obras nos trabalhos de ampliação do campo de futebol e construção do muro de vedação do parque de jogos.

Com destino ao mesmo clube também se devolvem, 22 documentos respeitantes a recibos e facturas do pagamento das citadas obras.

Com os melhores cumprimentos.

Pela FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL

BL/ CF

Praça da Alegria, 25
Apartado 21 100
1128 Lisboa Codex - Portugal
Tels.: 32 82 0718/19 - Telex 13 489 FPF P
Telefax 36 72 31

N. B. — Rogase o obséquio de não tratar mais de um assunto em cada ciclo, e na resposta citar sempre o n.º da referência.

Federação Portuguesa de Futebol

Cópia a enviar a ~~XXXXXX~~ ao MOTOR CLUBE

Exm^o Senhor
Director - Tesoureiro da
Associação de Futebol de Leiria
Largo da S^e, 15-1^o Esq.
2400 LEIRIA

Sua referência:	Sua comunicação de:	Nossa referência:	LISBOA,
--	--	3/49/3463%	8. Abril. 81

Processo nº 283/Fundo de Obras

Junto envio a V.Exa. o cheque nº 405207, de Esc. 267 700\$70, sobre o Banco Pinto & Sotto Mayor, devendo a respectiva importância ser entregue ap "MOTOR CLUBE" como participação do Fundo de Obras nos trabalhos respeitantes a iluminação, arranjo do piso, balneários e vedação executados no seu campo de jogos.

Com o mesmo destino, depois de fotocopiados, devolvem-se oito recibos e respectivas facturas, comprovativos do pagamento das obras em questão.

Com os melhores cumprimentos.


Chefe dos Serviços Financeiros
CASA PESSOA



Exmº Senhor
Presidente da Direcção do
MOTOR CLUBE
2425 MONTE REDONDO

Sua referência: Sua comunicação de: Nossa referência Data

ASSUNTO: ASSOCIATIVISMO DESPORTIVO

-- 3 NOV. 92 -- 103770

Relativamente ao assunto em referência e na sequência do processo de candidatura que oportunamente foi apresentado por V. Exª, somos a informar que lhe foi atribuído um subsídio de Esc: 100.000\$00 (cem mil escudos), destinado à construção de sede social e beneficiação dos balneários.

A fim de que possamos liquidar a verba referida deve fazer-nos chegar o recibo, de acordo com o modelo que junto anexamos.

Agradecemos a maior brevidade no tratamento do assunto.

Com os melhores cumprimentos.

O DELEGADO

Mário Correia

Agradece-se indicar na resposta a referência em epígrafe.

Depois da instauração do regime democrático o Poder Local passou a assumir diversas responsabilidades desportivas, culturais e outras para com os seus vizinhos. Daí que o financiamento destas atividades passe por pedidos ocasionais ou através de concursos a programas especializados abertos pelo Município de Leiria destinados a clubes e a outras associações. Neste contexto o reconhecimento da missão do Clube como entidade associativa e parceiro responsável pelos objetivos determinados em concurso, abonam igualmente favoravelmente sobre a missão social assumida por este coletivo.

Sobre este assunto, juntam-se alguns documentos esclarecedores desta dinâmica e comunicação entre o Clube e o Município de Leiria, relacionada com obras realizadas.

Monte Redondo, 04 de Abril de 1990

Exm^o Snr.
Presidente da Camara Municipal de Leiria.
2400 LEIRIA.

Exm^o Senhor.,

Dada a necessidade de que este MOTOR CLUBE, luta com instalações mais ou menos condignas, não só para o serviço de Secretaria, mas ainda para outras actividades que podem ser de interesse publico, para esta freguesia, em Assembleia Geral de sócios, foi acordado e em terrenos anexos, ao campo de jogos levar a efeito a construção de uma sede:

Essa obra cujo projecto enviamos a essa Camara, depende do interesse da população, principalmente dos sócios deste Clube e ainda das autarquias locais, a Camara de Leiria da qual V.Exa é mui digno Presidente.

Necessitamos e inicialmente para arrancar com este projecto, do seguinte:

- 1º) Que essa Camara dê todo o apoio técnico a esta obra.
- 2º) Que nos sejam concedidas licenças a titulo gracioso, dados o interesse da obra.
- 3º) Que o custo desta obra orçada em 8.500 contos, valor este que o Clube não dispõe, seja comparticipada por essa Camara.
- 4º) Que presentemente e para inicio da mesma, contamos com uma disponibilidade de Caixa de 800 mil escudos.
- 5º) Que nos seja concedido monetariamente verbas e sem prejuizo daquelas que habitualmente, são concedidas aos Clubes para auxilio das suas despesas.
- 6º) Que consideramos esta obra indispensavel á vida desta colectividade, pois precisa de criar estruturas para o desenvolvimento das actividades e ainda por que na presente época tudo indica a sua subida ao escalão seguinte do Campeonato Distrital de Leiria em Futebol.

Com os respeitosos cumprimentos.

A BEM DO DESPORTO.

A Direcção do Motor Clube.
O Presidente.

a) Armindo Leal Curado e Silva.



JUNTA DE FREGUESIA DE MONTE REDONDO
2425 MONTE REAL

EXMO. SENHOR

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL
DE LEIRIA
2400 LEIRIA

Sua referência	Sua comunicação de	Nossa referência	Ofício n.º	DATA
			197/90	27/06/90

ASSUNTO: " PEDIDO DE SUBSÍDIO "

Junto enviamos a V. Exa., fotocópias de um ofício e de um orçamento, enviado a esta Junta pelo Motor clube, onde é salientado um subsídio para custear as despesas da substituição e reparação da instalação eléctrica do campo de futebol de Monte Redondo.

Por se tratar de uma obra necessária e por que o Motor Clube está a desenvolver grande actividade no campo do desporto e da cultura na freguesia, solicitamos que lhe seja atribuída uma importância que lhe permita fazer face a estas despesas.

Com os melhores cumprimentos

O Presidente da Junta



Vítor Manuel Leal Curado e Silva



MOTOR-CLUBE DE MONTE REDONDO

MONTE REDONDO - LEIRIA - P 2425 MONTE REAL
FUNDADO EM 1 DE DEZEMBRO DE 1974
TELEFONE: 044-685700

Exmº Snr.
PRESIDENTE DA CAMARA MUNICIPAL DE LEIRIA
2400 LEIRIA.

15/07/97.

Exmº Senhor.,

De acordo com o edital nº 100/97, O MOTOR CLUBE, vem com o presente candidatar-se ao subsidio a atribuir pelo pelouro so DESPORTO, para a época desportiva 1997/1998.

Burante a epoca de 1996/1997

- a) Disputamos pela primeira vez na vida deste Motor Clube o campeonato distrital da Divisão de Honra, cujo 5º lugar nos coube a nivel da equipa de SENIORES.
- b) Da mesma forma no campeonato distrital da 1ª Divisão tambem disputamos com uma equipa de JUNIORES, cujo 5º lugar tambem nos coube.
- c) Efectuamos a nivel de séde um TORNEIO DE SUECA, em que participaram cerca de 200 sócios.
- d) Mantivemos durante o ano uma escola de dança com 20 participantes.
- e) Mantivemos ainda a prática de ginástica ritma, através de uma escola de dança ERÓBICA com professor credenciado com cerca de 30 participantes.
- f) Fomentámos mais uma vez a 4ª FEIRA MOSTRA DE ACTIVIDADES ECONÓMICAS com 35 pavilhões e artesanato ao vivo.
- g) Mantivemos com o mesmo brilho dos anos anteriores 15ª das MARCHAS POPULARES com 5 lugares da freguesia concorrentes.
- h) Obtivemos da Camara Municipal de leiria um subsidio de 1.877.000\$00, que para um Orçamento de 10.000\$00, ficou aquem das nossas expectativas.

PLANO DE ACTIVIDADES PARA A EPOCA DE 1997/1998.

= unico) Manter todas as actividades da epoca anterior e fomentar mais o desporto nas camadas jóvens, indo assim ao encontro desta juventude, escolas e ensinios superiores.

= ORÇAMENTO

Contamos com uma despesa igual ou superior à da epoca anterior e esperamos dessa CAMARA, que o subsidio a atribuir seja superior ao da epoca finda.

Com os melhores cumprimentos.

A Direcção.

O Presidente.

a) 
Fernando Augusto Ferreira Teixeira.

em tudo em 3/11/98
 ao senhor M. Paulo B. da Silva
 Presidente do Z. de Z. de Z.

Exm. Senhor

Vereador do Pelouro da Juventude e Desporto

por Delegação da Exm.ª Senhora

Presidente da Câmara Municipal de

LEIRIA

ASSUNTO: **CANDIDATURA AO SUBSÍDIO PARA A ÉPOCA 1998 / 99, DO
 PROGRAMA DE APOIO AO ASSOCIATIVISMO DESPORTIVO
 (P.A.A.D.)**

MOTOR - CLUBE DE MONTE REDONDO, pela sua COMISSÃO ADMINISTRATIVA, vem com a presente comunicação, candidatar-se ao SUBSÍDIO PARA A ÉPOCA 1998 / 99, na sequência da aprovação do PROGRAMA DE APOIO AO ASSOCIATIVISMO DESPORTIVO (P.A.A.D.), conforme solicitado por V.ª Ex.ª no Ofício Nº 18.518, datado de 15 de Outubro de 1998, V.ª Ref. (1) 48, para tal, apresenta o Quadro 20 (Apoio à Gestão de Instalações Desportivas Próprias) deste Programa.

Mais informa a presente COMISSÃO ADMINISTRATIVA a V.ª Ex.ª, de que tomamos posse em 17 de Setembro último, herdando uma pesada herança, de levar a nossa colectividade (MOTOR - CLUBE) ao lugar a que lhe pertence dentro do desporto Distrital, encontrado-nos numa fase de reestruturação e organização do próprio clube, desenvolvendo as camadas jovens, em virtude da anterior direcção demissionária, Ter dado como acabada a equipa Sénior de Futebol de 11 (amador), que se encontrava a disputar a 1ª Divisão de Honra Distrital. Para além dos factos atrás referidos, a presente Comissão Administrativa, desconhece a veracidade de alguns dados contabilísticos apresentados pela anterior Direcção, dos quais não podemos apresentar documentos válidos, mas sim testemunhos de que tais despesas foram efectuadas, como sendo o caso do Encarregado de Limpeza das Instalações Próprias, que temos conhecimento de que recebeu durante 10 meses a importância de 35.000\$00 mensais pela sua prestação de serviços ao clube.

Por ser verdade, se assina e autentica com selo branco do Clube, de que todos os factos expressos correspondem à verdade.

PEDE DEFERIMENTO

MONTE REDONDO, 2 de Novembro de 1998

O MOTOR - CLUBE DE MONTE REDONDO



MUNICÍPIO DE LEIRIA
CÂMARA MUNICIPAL

TELEFONE (044) 81 30 00
TELEX 12920 CMLR-P
TELEFAX (044) 8115 64
CÓDIGO POSTAL 2400

Ex.^{mo} Senhor
Motor Clube
Monte Redondo
2425 Monte Redondo

Sua referência: _____ Sua comunicação de: _____ Nossa referência: DSF-37 Ofício n.º: 1713 DATA: 99-02-12

ASSUNTO: **PAGAMENTO DE FACTURAS**

Com observância das instruções em vigor, remeto a V. Ex.^a o cheque n.º 754154
da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência / Banco _____
da importância de esc. 521.015 \$00, para pagamento das
vossas facturas a seguir discriminadas:

FACTURA			Números das ordens de pagamento	Recibo a enviar	OBSERVAÇÕES
N.º	Data	Importância			
	/ /	\$	298	176.500\$00	- subsidio atribuido
	/ /	\$	299	324.515\$00	Companhia delib.
	/ /	\$		\$	04/11/98 actividade
	/ /	\$		\$	Regular 2 = trabalho
	/ /	\$		\$	-subsidio atribuido
	/ /	\$		\$	Companhia delib. de
	/ /	\$		\$	04/11/98 Gestao inst.
	/ /	\$		\$	despont. proprias.
	/ /	\$		\$	
	/ /	\$		\$	
	/ /	\$		\$	
TOTALS . . .				521.015\$00	

Para legalização das respectivas ordens de pagamento, rogo o favor de me remeter recibos na forma legal com referência a cada um dos mencionados grupos de facturas. *(1 a assinatura Presidente Tesoureiro)*

Foi deduzido o prémio de transferência no valor de esc. _____ \$ _____
» » » imposto do selo de recibo » » » » _____ \$ _____

Roga-se que na resposta sejam indicados o número e referência do presente ofício.
Em cada ofício tratar um só assunto.

Apresento a V. Ex.^a os meus cumprimentos.

Director do Departamento,
Jorge Arroiteia

MOTOR CLUBE DE MONTE REDONDO
Rua do Campo de Futebol
2425-619 MONTE REDONDO LRA
Telefone 244 685 700

Monte Redondo -5.Junho.2000

À
Junta de Freguesia de Monte Redondo
Rua Albano Alves Pereira -3
2425 -617 MONTE REDONDO LRA

ASSUNTO: -Pedido de subsídio

Exm^{os}. Senhores:

Vem o Motor Clube desenvolvendo uma actividade notável na área da formação desportiva de jovens.

Temos em actividade os seguintes escalões de atletas:

- Escolas: 8 a 12 anos - 30 jovens
- Iniciados: 12 a 14 anos - 25 jovens a disputar o Distrital da AFL
- Juvenis: 15/16 anos - 25 jovens a disputar o Distrital da AFL
- Juniores: 17/18 - 25 jovens a disputar o Distrital da AFL

Pelo exposto são 105 jovens que têm uma actividade permanente o que nos obriga a despesas enormes quer no sector da formação propriamente dita - treinadores e treinadores-adjuntos - despesas com iluminação, água, limpeza e ainda uma pessoa a tempo inteiro - vulgo roupeiro. Estamos também a remodelar a instalação eléctrica - holofotes de baixo consumo para o que prevemos um investimento de escudos 600.000.

A remodelação de balneários e arranjos nas vedações interiores e exteriores está estimada em cerca de escudos 2.000.000.

Pelo exposto, vimos solicitar a essa Junta o apoio possível, pois pensamos estar a prestar um óptimo serviço à população da Freguesia.

Aguardando uma resposta positiva, enviamos as nossas melhores

SAUDAÇÕES DESPORTIVAS

Pelo MOTOR CLUBE DE MONTE REDONDO


(Rui Silvestre)



MOTOR-CLUBE DE MONTE REDONDO

RUA DO CAMPO DE FUTEBOL -2425-617 MONTE REDONDO
FUNDADO EM 1 DE DEZEMBRO DE 1974

Senhora
Presidente da Câmara Municipal de

LEIRIA

Pelouro da Juventude e Desporto

MOTOR CLUBE DE MONTE REDONDO, com sede em Rua do Campo de Futebol, localidade e freguesia de Monte Redondo, vem mui respeitosamente solicitar a V. EX^a. a candidatura ao subsídio a atribuir pelo Pelouro da Juventude e Desporto da Câmara Municipal de Leiria para a época desportiva 2000/2001.

Para apreciação da respectiva candidatura se juntam os seguintes elementos.

Solicitamos o apoio para a construção de duas casas de banho e um novo balneário a executar em anexo existente nas instalações desportivas do clube, estas infra-estruturas são da mais elementar necessidade, visto que temos cinco equipas com mais de cem atletas a praticar desporto.

Com as instalações actuais e dado que queremos aumentar o número e consequentemente o número de atletas, não nos é possível nas condições actuais.

Somos a solicitar o apoio total pretendido.

MONTE REDONDO, 29 DE DEZEMBRO DE 2000
P, LA DIRECCÃO



CÂMARA MUNICIPAL DE LEIRIA

Ex.mo. Senhor
Presidente do Motor Clube de Monte
Redondo
Rua do Campo de Futebol
2425-617 MONTE REDONDO

N/Rf.	DATA	Ofi. N.º
DESP-45-12	26-03-2001	5345

ASSUNTO: *Programa de Apoio ao Associativismo Desportivo / Infra-Estruturas (Candidatura de Dezembro de 2000).*

Após a análise das candidaturas aos subsídios, no período de 1 a 31 de Dezembro de 2000, para o desenvolvimento de infra-estruturas sociais e desportivas no âmbito do Programa de Apoio ao Associativismo Desportivo / Infra-estruturas, a Câmara Municipal de Leiria deliberou atribuir ao MOTOR CLUBE DE MONTE REDONDO um apoio financeiro:

Designação	Verba
Construção de balneários, vestiários e dois WC, portão para vedação de acesso a balneários das equipas de futebol e arbitragem.	973.555\$00

num total de 973.555\$00 (Novecentos e Setenta e Três mil Quinhentos e Cinquenta e Cinco escudos).

A disponibilização das verbas referidas será feita da seguinte forma:

- 25% após o início das obras;
- 75% após a conclusão das obras.

Deve, pois, V.Ex.^a comunicar por escrito À Câmara Municipal de Leiria a ocorrência destes dois momentos.

Para qualquer outro esclarecimento, deve V. Ex.^a contactar a Divisão de Desporto da Câmara Municipal de Leiria.

Por Delegação da Presidente da Câmara Municipal
O Vereador do Pelouro da Juventude e Desporto



Paulo Jorge Rabaça Saraiva



MOTOR-CLUBE DE MONTE REDONDO

RUA DO CAMPO DE FUTEBOL -2425-617 MONTE REDONDO

FUNDADO EM 1 DE DEZEMBRO DE 1974

Exm^a. Senhora
Presidente da Câmara Municipal de
Leiria
Pelouro da Juventude e Desporto

O Motor Clube de Monte Redondo, com sede na Rua do Campo de Futebol, localidade e freguesia de Monte Redondo, vem mui respeitosamente solicitar a V. Ex^a. a candidatura ao subsídio a atribuir pelo Pelouro da Juventude e Desporto da Câmara Municipal de Leiria para a época desportiva 2002/2003.

Para apreciação da respectiva candidatura se juntam os seguintes elementos.

Vimos solicitar o apoio para a pavimentação da zona compreendida entre a linha lateral do campo de futebol e a vedação do mesmo, com o comprimento 100 metros e de largura 3 metros.

Cobertura da zona pavimentada com chapas de zinco com a área de 300 metros quadrados.

Aplicação de 220 cadeiras na bancada coberta.

Pintura das frentes dos degraus onde assentam as referidas cadeiras.

Pavimentação em betão 300 metros quadrados – 2.200.00 Euros

Cobertura em chapa de zinco com a área de 300 metros quadrados – 2.150.00 Euros

Aplicação de 220 cadeiras na bancada coberta – 190.00 Euros

Pintura das frentes dos degraus onde assentam as cadeiras – 240.00 Euros

Com esta beneficiação, pretende-se melhorar as condições de conforto para os nossos associados e para todo o público que venha assistir aos nossos jogos.

Sem outro de assunto de momento vimos solicitar o apoio pretendido

Monte Redondo, 27 de Dezembro de 2002

A Direcção



MOTOR-CLUBE DE MONTE REDONDO

RUA DO CAMPO DE FUTEBOL -2425-617 MONTE REDONDO
FUNDADO EM 1 DE DEZEMBRO DE 1974

Câmara Municipal de Leiria
Ex.ma Sra. Presidente Dr.ª Isabel Damasceno

ASS: PROGRAMA DE APOIO AO ASSOCIATIVISMO DESPORTIVO / INFRA-ESTRUTURAS

Ex.ma Sra. Presidente,

A Direcção do Motor Clube de Monte Redondo vem por este meio formalizar a candidatura deste clube ao programa acima referido, aproveitando, em primeiro lugar, para louvar esta iniciativa por parte da divisão de desporto da nossa Câmara.

Em anexo ao questionário de candidatura devidamente preenchido, segue uma carta onde temos oportunidade de reforçar a necessidade das obras a que nos propomos. Estas necessidades referenciadas e definidas em reunião de direcção tiveram por base o enquadramento sócio-cultural do clube e as necessidades físicas mais urgentes para o nosso clube.

A presente candidatura tem como finalidade a renovação do sistema eléctrico (balneários, sala de reuniões, sala de convívio e alteração do quadro geral), renovação dos cabos dos postes de iluminação do campo de jogos; outra obra que gostaríamos de fazer são casas de banho publicas condignas para utilização dos utentes do nosso parque desportivo, a manutenção da vedação é urgente esta data de 1983 estando num estado de degradação que oferece um perigo eminente de derrocada, a substituição das redes de protecção por detrás das balizas necessita de ser renovada e por fim gostaríamos de dar uma pintura exterior ao nosso complexo desportivo.

Aguardamos da vossa parte, um apoio significativo para podermos melhorar a segurança e funcionalidade do nosso recinto para que os nossos atletas e sócios possam usufruir de desporto e lazer em segurança, estes projectos são de carácter urgente tendo a direcção decidido avançar a curto prazo para a sua realização.

Sem outro assunto de momento, aguardamos ansiosamente uma resposta de V.as Ex.as preferencialmente coadunada aos interesses do Motor Clube.

Saudações desportivas

21 Junho 2004



MOTOR-CLUBE DE MONTE REDONDO

RUA DO CAMPO DE FUTEBOL -2425-617 MONTE REDONDO

FUNDADO EM 1 DE DEZEMBRO DE 1974

Câmara Municipal de Leiria
Ex.ma Sra. Presidente Dr.ª Isabel Damasceno

ASS: PAAD– Candidatura 2004 / ANEXO

No seguimento da carta de apresentação e oficialização da candidatura sentimos, como nosso dever, reforçar as fundamentações para que tenham real noção das nossas necessidades e dificuldades.

O Motor Clube participa actualmente nos campeonatos distritais promovidos pela A.F.L., movimentando perto de sessenta atletas. Possuímos sede própria onde dinamizamos várias actividades tais como: danças de salão, torneio de sueca, o tradicional concurso da água-pé, o magusto, participação no festival da sardinha entre outros. Para assegurar o bem-estar seja dos atletas seja dos participantes nos diversos eventos, o bar do clube está aberto duas vezes por semana. Temos promovido as marchas populares na região faz vários anos. Ao longo do ano são de igual modo promovidas várias exposições de diversas áreas na nossa sede. As provas de todo-o-terreno também marcam a nossa actividade; colaboramos com outras associações da nossa freguesia na realização de diversos eventos tais como o ciclo turismo, concurso de pesca desportiva onde a concentração dos participantes e o tradicional almoço é feito no nosso recinto desportivo. O Motor Clube, tal como todos os clubes, tem épocas de muito fulgor e outras de menos. Ainda assim, nunca se verificou o seu encerramento visto prestarmos um serviço necessário para o equilíbrio sócio-cultural e desportivo dos nossos sócios, simpatizantes e restante população. Deste modo permitimos-lhes que participem activamente nas várias actividades consoante a sua vontade.

Temos neste momento garantias que novos sócios irão continuar a trabalhar para que o clube não deixe de ser uma referência na nossa freguesia e mesmo na nossa região.

O vosso Programa o PAAD para Clubes Desportivos, ao qual nos candidatamos, irá seguramente fazer com que a tão esperada requalificação dos espaços, seja uma realidade a breve prazo.

Como descrevemos acima são várias as áreas em que desenvolvemos projectos sendo importante que possamos garantir a máxima segurança e criar o mínimo de condições para que estas se desenvolvam condignamente, sendo nossa responsabilidade alertar os serviços competentes para a situação das instalações de carácter publico e tentar em conjunto arranjar soluções para solucionar esses problemas e criar as condições para que não tenhamos "acidentes" que podem ser evitados com diagnósticos antecipados, contamos com o apoio do PAAD para solucionar parte destes problemas, ficando da nossa parte a responsabilidade tentar resolver os restantes..



CÂMARA MUNICIPAL DE LEIRIA

Ex.mo Senhor Presidente

N/ Rf.: DESP-45-12

DATA: 18/11/2005

Ofi. N.º 21580/05

ASS: PROGRAMA DE APOIO AO ASSOCIATIVISMO DESPORTIVO/Infra-Estruturas

A Câmara Municipal de Leiria vai abrir o período de candidatura para a atribuição de subsídios no âmbito do Programa de Apoio ao Associativismo Desportivo/Infra-estruturas, através do **Edital N.º 187/2005**.

Além dos documentos referidos em Edital, deverão acompanhar a candidatura orçamentos discriminados das obras que pretendem fazer.

Deve o Clube/Colectividade a que V.Ex.^a Preside, enviar a documentação solicitada no Edital, devidamente preenchida, até ao próximo dia 31 de Dezembro de 2005.

Qualquer esclarecimento pode ser solicitado na Divisão do Desporto desta Autarquia (telefone 244 839500 - ext. 299 ou 244 817 150 – telefone directo).

Por Delegação da Presidente da Câmara Municipal
A Vereadora do Pelouro do Desporto

Eng. Isabel Gonçalves

A divulgação de atividades tem merecido por parte do Clube uma atenção particular promovendo, por esta via, o estabelecimento de laços de comunicação, a participação cívica dos habitantes, a envolvência dos *stakeholders* e o reconhecimento da comunidade. Juntam-se alguns exemplos dessa comunicação.



motor clube
Museu do Casal de Monte Redondo

2ª. Bienal de Monte Redondo
Que futuro para a Feira dos 29?
19, 20 e 21 Junho 2009

1ª Bienal de Monte Redondo
22, 23 e 24 de Junho de 2007
Monte Redondo,
Centro do Mundo



Exmo. Senhor,

A Organização da 2ª. Bienal de Monte Redondo tem a honra de convidar V. Exa. para a sua abertura, a ter lugar no campo de futebol, pelas 19 horas do próximo dia 19 de Junho.

Com os melhores cumprimentos,

P'la Organização,

João Moital

PROGRAMA

Mostra de Actividades Económicas e Sociais
Exposição fotográfica sobre a Feira
Artesanato (com demonstrações do respectivo fabrico)
Jogos tradicionais – Paintball – Quermesse – Feira da Ladra
Gaiteiros – Cabeçudos – Cuspidores de Fogo
Café Concerto – Espaço Jovem

Sexta-Feira, dia 19

19h00 | Abertura e sardinhada
22h00 | Fashion Show (passagem de modelos de estabelecimentos da Freguesia)
24h00 | Concerto pela Banda "Inovation" (Lisboa)

Sábado, dia 20

15h00 | Torneio de Futebol de Rua
21h30 | Concerto pela Filarmónica "Nossa Sra. da Piedade"
22h00 | Marchas Populares (Escola do 1º. Ciclo de Monte Redondo, Carreira, Assoc. "Os Moleiros" de Fonte Cova e Paço)
24h00 | Baile, com Jorge e Filipe
Concertos pelas Bandas "White Noise" e "The Cube"

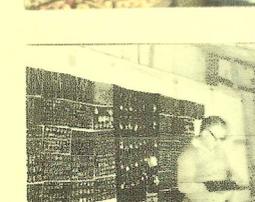
Domingo, dia 21

de tarde | Os Chocalheiros de Vila Verde de Ficalho (Serpa)
G.Danças e Cantares de Vale de Cavalos (Chamusca)
Bailado, pela Academia Rithmuj (Bajouca)
22h00 | Teatro – "Cenas da Vida de uma Feira"
23h00 | Actuação do Grupo "Cantigas da Eira"

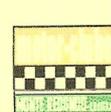
Enviado, em 2009.06.05. a:

Governador Civil	G.D.R. Casal Novo
Presidente da Câmara	"Os Magníficos"
Vereador Vítor Lourenço	Associação da Sismaria
Vereadora Isabel Gonçalves	Rancho da Sismaria
Pres. Junta de Freguesia	Clube de Caça e Pesca
Pres. Assemb.Freguesia	"Os Moleiros" (F.Cova)
Pároco	Arcude (Grou)
Com. Posto GNR	João Madeira (M.Fresco)
Filarmónica	Silvio Gaspar (Esc.Cond.)
"Os Defensores"	Dra. Marcia (GestInLeiria)
Escuteiros	Vitor Santos
Bombeiros (Secção)	Antonio Ramalho
Colégio Dr. Luis P.Costa	Eng. Pedroso
Escola 1º. Ciclo M.Redondo	




Imagens de uma feira de 1989 (última no centro da povoação)



Rua Campo de Futebol, nº. 20 – 2425-617 MONTE REDONDO LRA
Telefone e fax: 244685700 * correio electrónico: motorclube@sapo.pt

ii. Construção do Complexo Desportivo

A expansão da atividade desportiva que assinala o início do nosso século reforço a necessidade de melhorias no recinto e instalações dedicadas essencialmente ao futebol, dando origem a obras de ampliação das existentes e, quiçá, à mudança de instalações e de campo com maior extensão e relvado sintético, como se adivinhava já então. A essas condições juntaram-se condições naturais adversas que se fizeram sentir em 2013 como assinala o Presidente da Direção de então, Rui Branco, em entrevista ao Notícias de Monte Redondo (2013)⁷¹, reconheceu as condições já deficientes de que o Clube dispunha, a saber: *“o campo atual tem as condições mínimas e os jogadores anseiam por um campo com alguma qualidade onde possam treinar e jogar. A realidade é esta, temos um campo de areia, onde predomina a lama e o pó, é triste vermos muitos treinos e jogos em que os nossos atletas estão literalmente a respirar pó, como é obvio, não quero isto para as crianças da nossa freguesia, a não criação de camadas jovens passa por esta situação, penso que é um “crime” pormos crianças com 6, 7, 8, 10, 13, 15 anos nestas condições, e os pais percebem o que estou a dizer.”*

Mais ainda (idem, ibidem):

“(...) durante a tempestade que assolou esta zona, muitos pinheiros caíram em cima dos muros do Campo de Futebol, destruindo-os. Tornou-se necessário reconstruir os muros, por questões de segurança, para que os jogadores pudessem treinar e os jogos pudessem realizar-se. Foram muito poucas as pessoas que se dispuseram a ajudar na reconstrução”.

O estado deficiente do campo é reforçado pelo treinador, Pedro Ramos que assinala o seguinte (idem, ibidem): *“O campo de terra batida é o nosso maior adversário. Se analisarmos os resultados conseguidos nesta época, verificamos que ganhamos mais jogos fora do que em casa.”*

Nestas condições, relata o presidente (idem, Ibidem):

“Quando eu me candidatei, a minha ideia era criar melhores condições para o Clube. Soubemos que o senhor Augusto Mota queria ceder um terreno à Junta de Freguesia para a construção de uma piscina e agendamos uma reunião com ele, através do engenheiro Uziel Carvalho, tendo-se acordado a cedência de um terreno de 20.000m² de um terreno junto ao da Junta de Freguesia. Após essa reunião, foram marcadas várias assembleias para aprovação do projeto para o futuro campo de futebol. Numa dessas assembleias, o senhor Diamantino Azinheiro apresentou a proposta de trocar as atuais instalações do Motor Clube pela construção de um campo em relvado sintético e dos respetivos balneários, a qual foi aprovada.”

Quanto ao estado da equipa, assinala, a propósito o seu treinador (idem, ibidem): *“a equipa é muito jovem e inexperiente, mas fácil de treinar. Os jogadores são muito dedicados e é de enaltecer o esforço que têm feito. Os resultados que o Clube está a ter devem-se, principalmente, a essa dedicação”* que faz um apelo final para uma maior

⁷¹ Notícias de Monte Redondo (2013) – 06-Entrevista: Motor Clube (entrevista de Ana Carla Gomes),. 3| N°29|FEVEREIRO 2013, <https://www.uf-monteredondoecarreira.pt/jornal/fev2013.pdf> 6FEV24

participação da população nas bancadas e jogos do Clube.

O desenvolvimento desta situação traduziu-se na respetiva doação do terreno pelo Dr. Augusto Mota que quiz perpetuar na designação do novo Complexo Desportivo, a sua ligação familiar à família Pereira da Costa de Monte Redondo e à qual a Autarquia local respondeu consagrando o nome do arruamento fronteiro a este benemérito. A este respeito transcreve-se um texto explicativo desta doação⁷².

**“Complexo Desportivo Maria da Encarnação Alves da Costa e Silva
(Dona Marquinhas)”**

Nos dias de hoje poucos são os testemunhos de doações desinteressadas, em benefício da comunidade social, fora das raízes familiares ou pessoais do seu benfeitor. Tão pouco abundam espaços públicos onde a população possa partilhar a solidariedade e comunhão que a une entre si e à terra onde nasceu ou acolhe. Em finais de Novembro de 2011 Monte Redondo registou mais um gesto deste género, por parte do Sr. Dr. Augusto Mota da Costa Pereira, natural de Ortigosa, que cedeu à Junta de Freguesia de Monte Redondo um pinhal com a área de 31.208 m², sito na Figueirinha, para a construção de um Complexo Desportivo, que irá incluir uma piscina, um campo de futebol, um ou vários edifícios, cujo fim se destine à cultura, educação, atividades recreativas ou sociais.

No texto da escritura e no capítulo Doação regista-se que “ (...) *A referida Freguesia deverá edificar no imóvel um complexo desportivo cujo fim se destine a cultura, desporto, educação, actividades recreativas ou sociais a que lhe seja atribuída a denominação Complexo Desportivo Maria da Encarnação Alves da Costa e Silva (Dona Marquinhas).*” Mais ainda: “ (...) *Desde já fica autorizada qualquer cedência de parte do terreno, constituição de direito de superfície ou por qualquer outro direito, a título gratuito que a Freguesia possa vir a fazer a outras entidades, nomeadamente a associações e outras organizações, não lhe podendo ser dado outro fim que não seja o já referido.*”

A D. Maria da Encarnação Alves da Costa e Silva (Dona Marquinhas) foi herdeira da Família Costa, radicada no início de Oitocentos em Monte Redondo e os seus restos mortais repousam no jazigo da Família Alves da Costa e Silva, no cemitério de Monte Redondo, conjuntamente com o pai, marido e filho. Da família “Costa” recordamos o Doutor Luís Pereira da Costa, nascido em 1847 e falecido em 1940, “benemérito e ilustre” Monteredondense, que se distinguiu como “Lente de Medicina” (Professor Catedrático) da Universidade de Coimbra. Ao falecer cedeu a casa onde residia para a constituição do “Instituto D. Maria Rita do Patrocínio Costa”, sita na rua principal de Monte Redondo, que tem o seu nome assim como o Colégio da Vila. O Doutor L. P. Costa era filho de Luís Pereira da Costa, natural da Ortigosa, estabelecido em Monte Redondo no início do século XIX, tendo casado duas vezes: a primeira vez, com Maria Carreira, natural da Guia e teve como descendentes três filhos: António, Maria da Encarnação e Teresa. Esta última casou com José Silva e foi mãe de D. Marquinhas Silva, nascida em 29 de Novembro de 1863 e falecida em 23 de Dezembro de 1945. D. Marquinhas Silva casou com José Joaquim Alves de Matos, natural dos Conqueiros, tendo um filho o “Zezinho”, que faleceu por volta dos anos vinte, vítima da pneumónica.

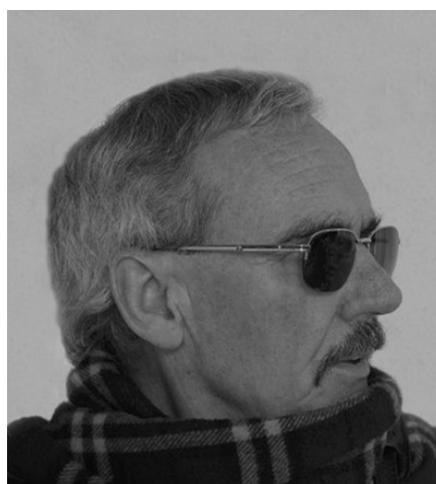
Quando da sua morte a Dona Marquinhas constituiu vários herdeiros entre os quais o Sr. Joaquim da Costa Pereira, da Ortigosa e parte dessa herança chegou à posse do Dr. Augusto Mota. Apesar de ser Licenciado em Filologia Germânica pela Universidade de Lis-

⁷² Adaptado de: *Notícias de Monte Redondo* – DEZEMBRO.2011|, nº 18 - Flash

boa, foi em Coimbra que completou todo o plano de estudos do curso e aí iniciou um verdadeiro interesse pelas artes plásticas. Ex-professor na Escola Industrial e Comercial de Leiria / Escola Secundária Domingos Sequeira, de 1959 a 1996, é uma personalidade bem conhecida no meio artístico nacional no campo das artes: pintura, desenho, gravura e fotografia. Destas obras destaca-se o painel decorativo “Lenda do Lis e Lena” (1965), baseado no poema homónimo do poeta leiriense Marques da Cruz (1888-1988), obra que ainda hoje continua a ser “recordada” em postais ilustrados e técnicas de reprodução. Evoca-se, ainda, o painel em mosaico de vidro *evinel*, “Ala dos Namorados” (1961) exposto no jardim da Escola Secundária Domingos Sequeira. O Dr. A. Mota foi, igualmente, Presidente da Comissão Regional de Turismo de Leiria (de 1974 a 1976), colaborador da Câmara Municipal de Leiria na promoção de atividades culturais e na organização das 1ª e 2ª Feiras de Artesanato do Concelho de Leiria.

Modesto no seu dia-a-dia, afável no trato, mestre nos conhecimentos, benfeitor de instituições da sua terra, este colega e amigo é um exemplo de vida, merecedor do nosso reconhecimento com quem partilhamos, da sua obra inédita “A Geografia do Prazer”, as palavras que em tempo escreveu: “No tear do tempo as palavras são cores que tecem os pontos do acaso na tapeçaria da memória”.

Fotos do Dr. Augusto Mota e de D. Marquinhas Silva



A importância deste gesto e a concretização do projeto de início de construção e inauguração em 2019, trouxe um novo fôlego à associação, à mobilização de atletas, aos projetos e compromissos com o futuro. Assim se lê no site da A. F. L. (2019)⁷³:

“No passado dia 2 de Dezembro, o Motor Clube realizou um jantar comemorativo do seu 45º Aniversário e aproveitou a ocasião para inaugurar o novo Complexo Desportivo D.º Marquinhos Silva, em Monte Redondo. O clube passa agora finalmente a contar com um relvado sintético, depois de algum tempo em que teve que jogar em casa emprestada, em Monte Real.”

Estes gestos, divulgados na imprensa local, reforçam a imagem do Clube entre a sociedade local que aprecia as novas realizações como um incentivo ao progresso material, desportivo e humano da população, sobretudo da população jovem, cujo nível de escolarização e permanência no sistema educativo obriga ao desenvolvimento de um conjunto de atividades de recreação complementares do currículo escolar. A ação da Academia de Formação Motor Clube, em funcionamento visa proporcionar essa complementaridade no sentido de permitir, conforme revela o jornal local, “Notícias de Monte Redondo”⁷⁴:

“Mais que bons jogadores, os Atletas têm de ser bons alunos e excelentes seres humanos. A direção do Clube pretende que a Academia de Formação MOTOR CLUBE forme Atletas e Homens!!!” Aqui inscrevem-se diversas iniciativas como a que o mesmo texto relata de colaboração com o Colégio Doutor Luís Pereira da Costa: *“o ‘Challenger Motor Clube’, a ser realizado no Colégio Dr. Luís Pereira da Costa, com a ajuda da equipa da Lateral Performance. Neste evento, serão realizadas avaliações aos atletas nas seguintes áreas: nutrição, fisioterapia, psicologia e exercício físico. Para além disso, serão dadas formações nas mesmas áreas a todos os atletas, encarregados de educação, diretores e treinadores.”*

Complementarmente e a assinalar a nova etapa de vida onde se inserem as celebrações alusivas ao 50º aniversário está destacada na Reportagem de Ana Carla Gomes, no Notícias de Monte Redondo⁷⁵, que assinala a celebração do seu 47º aniversário, quando se fazem já sentir os ventos de mudança:

“O MOTOR CLUBE está a ficar diferente na imagem, na comunicação, no trato, no projeto, na forma e no conteúdo, tendo-se focado na Vila de Monte Redondo, para as Escolas e para a Formação de jovens Atletas. Para a Academia de Formação MOTOR CLUBE, com atletas dos 3 aos 18 anos, esse é o caminho que esta Direção decidiu traçar. (...). Mais ainda (idem, ibidem):

“haver carências, como o melhoramento das atuais condições das zonas utilizadas pelos Atletas e Pais, que serão colmatadas com a construção do 1º piso e bancada, o que só será possível com o envolvimento de todos (Forças Vivas e População). Outra vertente que suporta esta nova forma de estar é o rendimento escolar. Mais que bons jogadores, os

⁷³ A.F.L. <https://futeboldistritaldeleiria.pt/2019/12/motor-clube-comemorou-o-45o-aniversario-e-inaugurou-o-novo-complexo-desportivo/> 19FEV24

⁷⁴ Notícias de Monte Redondo – nº 127, Novembro de 2021 (Reportagem de Ana Carla Gomes, pp. 5-7)

⁷⁵ Notícias de Monte Redondo (2021). Reportagem. Ano 12, nº 127 – Novembro de 2021, pp. 6, 7 e 8. <https://www.uf-monteredondoecarreira.pt/jornal/nov2021.pdf> 6JAN24

Atletas têm de ser bons alunos e excelentes seres humanos. A direção do Clube pretende que a Academia de Formação MOTOR CLUBE forme Atletas e Homens!!!”

Estes e outros projetos estão presentes no pensamento da direção, dos atletas e colaboradores e inscritos num vasto (idem, ibidem), “plano estratégico MOTOR CLUBE 2030, que assenta em quatro pilares, que têm como objetivo dar aos sócios e simpatizantes a melhor experiência: Pessoas, Estrutura, Sistemas de Suporte e Interação com o Sócio e Simpatizante” o qual (idem, ibidem), “tem como meta atingir a excelência desportiva, operacional e de marca, através de uma aposta forte na Formação no Futebol, da Transformação Digital do Clube e de uma nova Arquitetura de Marca.”

Motor Clube comemorou o 45º Aniversário e inaugurou o novo Complexo Desportivo⁷⁶

O Clube filiado da A.F.L. , Motor Clube, comemorou no passado dia 01 de dezembro o seu 45º Aniversário e inaugurou o novo Complexo Desportivo, notícia a que a Associação de Futebol de Leiria deu particular destaque:

“No passado dia 01 de Dezembro, o Motor Clube realizou um jantar comemorativo do seu 45º Aniversário e aproveitou a ocasião para inaugurar o novo Complexo Desportivo D.ª Marquinhos Silva, em Monte Redondo. A A.F. Leiria esteve presente pelo seu Presidente, Manuel Nunes, e pelo seu Diretor, Carlos Mota Carvalho. Na fotografia estão também presentes Gonçalo Lopes (Presidente CM Leiria), João Santos (Presidente Motor Clube) e Céline Gaspar (Presidente UF de Monte Redondo e Carreira) “ .

Festa do 45º Aniversário – Inauguração do Complexo Desportivo D. Marquinhos Silva



Inauguração de instalações desportivas e Crisma.

 **Pe. Joaquim de Jesus João**

Publicado em 26/Novembro/2019

<http://lefa.pt/?p=21623>

No próximo domingo, dia 1 de Dezembro, pelas 10h00, será celebrada a Eucaristia e benzidas e inauguradas solenemente as novas instalações do complexo desportivo, em Monte Redondo, seguindo-se um almoço comemorativo do 45º aniversário do grupo desportivo “MOTOR CLUBE”. Durante a tarde serão feitas várias actividades de carácter cultural e artístico.

Na dia 02 de dezembro, no âmbito do festival de Monte Redondo, o clube D.

(...)

⁷⁶ Associação de Futebol de Leiria – Notícias
<https://afleiria.fpf.pt/Noticias/Noticia/Id/53055/Cat/2715/caller/0/Motor-Clube-comemorou-o-45-Aniversario-e-inaugurou-o-novo-Complexo-Desportivo> 11FEV24

Neste balanço do desempenho do Motor Clube cabem ainda outras referências elogiosas à atuação do M.C.M.R e aos desafios que o mesmo enfrenta. Assim o descreve uma outra reportagem de Marina Guerra no jornal “Região de Leiria”⁷⁷:

“Motor Clube vende campo pelado para construir complexo desportivo”⁷⁸



“Começam a ser uma raridade: campos de futebol pelados com equipas federadas em atividade. Nas competições seniores da Associação de Futebol de Leiria (AF Leiria) apenas dois clubes têm piso de terra batida – Motor Clube, em Monte Redondo, e Grupo Alegre e Unido, na Bajouca – , ambos no concelho de Leiria. Mas até isso vai mudar e jogar no “peladão” será coisa do passado. Dia 5 de novembro uma nova página vai ser escrita na história do Motor Clube, emblema com mais de 40 anos. O clube vai abrir as propostas, entregues até dia 31 de outubro, em carta fechada, de aquisição das atuais instalações do clube. A verba resultante da venda do campo de jogos será imediatamente aplicada na construção e implementação de infraestruturas no Complexo Desportivo Maria da Encarnação Alves da Costa e Silva (Dona Mariquinhas) para receber a equipa de futebol.

O novo terreno, com cerca de 33 mil metros quadrados, junto ao Colégio Dr. Luís Pereira da Costa e ao Centro Escolar, foi cedido à junta de freguesia de Monte Redondo em 2011 por um benemérito, Augusto Mota, para fins desportivos, culturais, educativos ou sociais. Do bolo total, o Motor Clube ficou com 20 mil m² e tem trabalhado o projeto desde então. As máquinas já estão a limpar a vegetação e a apresentação pública do projeto deverá acontecer no próximo mês de novembro.

⁷⁷ Marina Guerra – Região de Leiria <https://futeboldistritaldeleiria.pt/2016/11/motor-clube-vende-campo-pelado-construir-complexo-desportivo/> 30JAN24

⁷⁸ Futebol Distrital de Leiria <https://futeboldistritaldeleiria.pt/2016/11/motor-clube-vende-campo-pelado-construir-complexo-desportivo/> 11FEV24

Com a ajuda de todos

“O nosso campo é exíguo e, se o Motor Clube quer continuar vivo, tem que ter um projeto sustentável para que daqui a 20 anos possa estar vivo e com mais força ainda”, esclarece João Paulo Santos, presidente da direção do Motor Clube.

Mas a mudança ainda não será para já. O Motor Clube vai continuar a usar o atual recinto desportivo, com uma dimensão de oito mil m², até ao final desta época e, em 2017/2018, assim espera a direção, estrear o tapete verde artificial.

Celine Gaspar, presidente da Junta de Freguesia, vê com bons olhos o nascimento do novo complexo desportivo que, na sua opinião, vai permitir dar “condições condignas para a prática de futebol” a muitos jovens. “É algo inevitável [ter um sintético]. Hoje em dia, o papel dos clubes está na formação e sem relvado, Monte Redondo tem perdido jovens para outras freguesias”, explica.

Pelado? Não, obrigado

“Alguns quilómetros mais ao lado, ainda no concelho de Leiria, fica o outro “sobrevivente”. O Grupo Alegre e Unido, na Bajouca, procura há mais de dez anos dar o salto para o “terreno fofinho”. A falta de verbas e apoios têm dificultado a mudança. “A nossa vontade é começar o quanto antes”, diz o presidente Pedro Pedrosa, que também vê os atletas fugirem para clubes vizinhos como GD Ilha ou AC Carnide. “Já não é fácil arranjar jogadores para jogar no pelado. Ninguém quer”, lamenta. Com instalações num terreno cedido pela Fundação Bissaya Barreto, o clube pretende mudar para terrenos anexos ao atual campo, dos quais é proprietário, e onde está instalada a pista de corta mato. Decorrem atualmente movimentações de terras para preparar o espaço.

“Entregámos o projeto na Câmara, esperamos uma resposta de apoios por parte da Federação Portuguesa de Futebol e vamos arrancar o mais rápido possível”, adianta Pedro Pedrosa, consciente que o investimento será na ordem dos 300 mil euros e é preciso encontrar verbas para financiar a obra.

Para os dois clubes, a época 2016/2017 pode ser histórica. Não somente pelos títulos que possam conquistar mas pelo salto qualitativo que estão prestes a dar, em nome da prática desportiva.”



Muitas outras referências dão realce às novas instalações o Clube e às atividades associadas, promovidas pela direção, no sentido de angariar novos atletas e associados, de colaboração com outras entidades e participação em eventos promovidos pela autarquia de Leiria, no sentido de divulgar as suas atividades e incentivar a participação pública em iniciativas municipais. Dos relatos possíveis destacamos, a concluir este balanço, um texto recente publicado no jornal local: “Notícias de Monte Redondo”.⁷⁹

Notícias

**MONTE REDONDO
E CARREIRA**

12 ANOS

ÓRGÃO INFORMATIVO DE MONTE REDONDO E CARREIRA

REPORTAGEM

**MOTOR CLUBE
Aposta na reestruturação** //Pag.6 E7

EDUCAÇÃO

**Eco-Escolas do Centro Escolar de Monte Redondo
na “Feira dos 29”** //Pag.3

INFOMAIL
MENSÁRIO LOCAL
ANO 13 // Nº 133
MAIO 2022
DISTRIBUIÇÃO
GRATUITA

⁷⁹ In: <https://www.uf-monteredondocarreira.pt/jornal/maio2022.pdf> 30JAN24

MOTOR CLUBE APOSTA NA REESTRUTURAÇÃO DO FUTEBOL JOVEM...

A Academia de Formação MOTOR CLUBE passou a estar **Certificada com a Bandeira de Ética por parte do Instituto Português do Desporto (IPDJ)**, uma atribuição recebida com satisfação e que trará uma “responsabilidade” positiva para o futuro. A partir de agora, a Academia de Formação MOTOR CLUBE pertence a uma comunidade de instituições que estão empenhadas no desenvolvimento e na promoção da ética no desporto.

A direção do MOTOR CLUBE vai apostar seriamente na reestruturação do futebol jovem, para servir de sustentáculo da equipa principal. O responsável pela reestruturação e coordenador da academia de Formação MOTOR CLUBE passa a ser Vítor Duarte até agora responsável pela equipa de Seniores.

A época 2022/2023 será de grande investimento no futebol de formação MOTOR CLUBE/Academia de Formação MOTOR CLUBE. A direção deseja que a Academia de Formação MOTOR CLUBE seja reconhecida como uma referência no futebol de formação no distrito de Leiria e atingir notoriedade de âmbito regional. Para que isso aconteça, estabeleceram-se vários objetivos, de diferentes áreas e a atingir em diferentes etapas dos quais se destacam:

- Evolução constante e integral do jogador de futebol (Desenvolvimento individual)
- Incrementação do nível de conhecimento sobre o jogo de futebol (Ensino do Jogo coletivo)
- Uma atitude competitiva em todos os momentos (Superação)



– Motivação do jogador a sentir orgulho de estar na Academia de Formação MOTOR CLUBE (Motor é Paixão).

Para além destes objetivos, a direção espera ver concretizados objetivos conceptuais, organizativos, pedagógicos, de desenvolvimento e competitivos, que constituirão uma preocupação constante, para que seja possível desenvolver a Academia de Formação MOTOR CLUBE, olhando sempre para uma estrutura que se torne organizada, sólida, automatizada, que prevaleça sobre o tempo e que, acima de tudo, defenda os máximos interesses do MOTOR CLUBE.

CONSTRUÇÃO DOS PLANTÉIS

A primeira prioridade do Clube foi assegurar a continuidade dos jogadores inscritos pela Academia de Formação MOTOR CLUBE na época 21/22. Neste momento, 90% desses jogadores estão garantidos, visto que os respetivos encarregados de educação manifestaram essa vontade e preencheram a documentação solicitada para continuarem no clube.

Consequentemente, através do levantamento realizado, algumas equipas estavam desequilibradas em termos numéricos. Logo, uma das exigências era corrigir este aspeto

e paralelamente recrutar com qualidade. Esta foi sempre a premissa: equilibrar as equipas relativamente ao número de jogadores, e, simultaneamente, trazer jogadores que possam incrementar qualidade.

Neste momento, o Clube encontra-se em posição de garantir que atinge todas as expectativas e que estes objetivos estão concretizados.

TREINADORES

O quadro de treinadores está fechado e todos os técnicos contratados são da máxima confiança da coordenação, liderada pelo novo Responsável, Vítor Duarte (com passagens pela U.D. Leiria, A.C. Marinhense, entre outros) e Filipe Correia para a Coordenação do Futebol de 5 e Feminino (Licenciado em Desporto). Todos eles já trabalharam diretamente com os elementos da coordenação e foram minuciosamente selecionados. Conhecem perfeitamente o escalão etário pelo qual ficarão responsáveis, têm habilitações e os conhecimentos desejados (tanto através dos cursos de treinador como através do ensino superior em treino desportivo e/ou educação física) e cumprem



REPORTAGEM

MONTE REDONDO E CARREIRA - ONDE A VIDA ACONTECE 7



um perfil previamente definido – competência, criatividade, proximidade e ambição. Brevemente irão ser apresentadas todas as equipas técnicas.

ORGANIZAÇÃO, METODOLOGIA E SENTIMENTO

É fundamental dotar a Academia de Formação MOTOR CLUBE de uma estrutura orga-

nizada, com uma forma de trabalhar reconhecida por todos os elementos do departamento do futebol de formação. Até ao momento, tudo correu dentro das perspetivas, estando a direção e a coordenação alinhadas no sentido de se satisfazerem as necessidades e exigências para um início de sucesso.

Relativamente à área mais prática, a metodologia de trei-

no – original, fundamentada e criativa – já se encontra definida pela coordenação e irá ser transversal a todos os escalões, visto que os conteúdos foram planeados de forma a estarem encadeados ao longo do desenvolvimento etário e, num sentido evolutivo, que permita uma preparação mais eficaz numa lógica de transição de escalão para escalão. Também sobre a perspetiva da coordenação e consequente atuação do corpo técnico, pretende-se uma abordagem pedagógica que proporcione um desfrute nos momentos de treino/jogo e que, simultaneamente, haja uma exigência e compromisso com o desenvolvimento e superação, visto que os jogadores só atingem um real, e constante, desfrute, se se sentirem sistematicamente desafiados e em situações de exigência e superação.

Por fim, João Paulo Santos diz-nos que «enquadraremos em todas as tarefas, dentro e fora de campo, uma mensagem que é essencial para nós – transmitir aquilo que é a dimensão histórica do MOTOR CLUBE e a identidade e mística que se vive no Complexo Desportivo D. Marquinhos Silva.».

CONTACTO COM OS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

O coordenação do clube reforça a disponibilidade para contacto direto com todos os encarregados de educação – seja por telemóvel, e-mail ou contacto presencial, para qualquer informação ou esclarecimento de dúvidas.

Contactos: geral.motor-clube@gmail.com // +351 919 276 965.

Ana Carla Gomes



24 DE JUNHO Motor Clube tem eleições...

O MOTOR CLUBE tem Eleições agendadas para o próximo dia **24 de junho**, conforme os Estatutos do Clube...

Os Sócios do MOTOR CLUBE vão ser convocados para as Eleições dos Órgãos Sociais do Clube, para decidirem quem vai ficar à frente dos destinos do Clube, nos próximos 3 Anos.

A Assembleia vai ser realizada no Complexo Desportivo D. Marquinhos Silva.

O MOTOR CLUBE é um Clube certificado pela Federação Portuguesa de Futebol com 2 estrelas e orgulhosamente exibe a Bandeira de Ética atribuída pelo IPDJ (Instituto Português do Desporto e Juventude).

SENTIR O TERRITÓRIO
CLUBE AG - LERMA

ATENDIMENTO, ACOMPANHAMENTO E ORIENTAÇÃO

GABINETE DE APOIO PSICOSSOCIAL LADO A LADO	GABINETE DE APOIO À CIDADANIA SER CIDADÃO NO/DO TERRITÓRIO
ATENDIMENTO E ACOMPANHAMENTO PSICOSSOCIAL ✓	
APOIO NO PREENCHIMENTO DE DOCUMENTAÇÃO A ENTREGAR EM SERVIÇOS PÚBLICOS ✓	
APOIO NA PROCURA DE EMPREGO ✓	
ACÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO: PARENTALIDADE, CIDADANIA, SAÚDE, ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS... ✓	

EM 2022, CONTINUAMOS NA TUA FREQUÊNCIA!
MONTE REDONDO E CARREIRA

JANUÁRIO 13 QUINTA-FEIRA 10h - 12h30 MONTE REDONDO	FEBREIRO 10 QUINTA-FEIRA 10h - 12h30 CARREIRA
MARÇO 8 QUINTA-FEIRA 10h - 12h30 MONTE REDONDO	ABRIL 14 QUINTA-FEIRA 10h - 12h30 CARREIRA
MAIO 13 QUINTA-FEIRA 10h - 12h30 MONTE REDONDO	JUNHO 8 QUINTA-FEIRA 10h - 12h30 CARREIRA

MONTE REDONDO - CARREIRA
RUA PRINCIPAL, 167-814, PONTA BRANCA, COIMBRA

819 900 100 | 819 900 905
CLUBE@SENTIRTERITÓRIO.COM
FACEBOOK/CLUBE.SENTIRTERITÓRIO

Nota Final

Tal como escreveu Afonso Lopes Vieira, também no “tronco dum pinheiro da floresta”, quiçá corroído pela erosão do tempo ou destruído pela mão humana, ficam inscritas as muitas e gratas recordações de uma infância, juventude, maturidade e senilidade associada ao contexto florestal da atividade desportiva na nossa pátria. As palavras e os dizeres inscritos neste apontamento reiteram a felicidade suprema do pão, das rosas, do coração e dos sorrisos que nos atraem a esse palco florido onde, além de campos ainda floridos permanecem retalhos de uma já ameaçada área vegetal.

No tronco dum pinheiro da floresta

*A infinita frase dos pinhaes
cantou embaladora à minha infância,
e ficou em minha alma a ressonância
destas religiosas catedraes...*

*Em cada inverno as árvores doridas
fogem do mundo, deixam-no sozinho;
só estas, sempre fielmente erguidas,
mantêm no mesmo gesto igual carinho.*

*Verdes amigos certos para a gente,
têm a constância na adversidade,
dão a saude e ensinam a bondade,
— a Bondade: justiça sorridente.*

Afonso Lopes Vieira (1908) - “O pão e as rosas”⁸⁰

⁸⁰In. Nobre, Cristina /2018). Congresso O PINHAL do REI, Sociedade de Geografia de Lisboa, 28 de novembro
2018 Cristina Nobre: Afonso Lopes Vieira e o património paisagístico do Pinhal d’el-Rei / Mata Nacional de Leiria
https://iconline.ipleiria.pt/bitstream/10400.8/3761/1/COM_CN_ALV%20e%20o%20patrim%c3%b3nio%20paisag%3%adstico%20do%20Pinhal%20d%27el-Rei_nov2018.pdf 24JAN24



Bibliografia⁸¹

Referência

- Alves, L., Carvalho, M. L. e Correia, A. L. (2020) - Abordagem Transversal das Matérias em Educação Física – análise e operacionalização nas matérias de Futebol e Atletismo. In: Lopes H., Rodrigues, A. J., Gouveia, E., Correia, A. L et alii (2020). O potencial educativo da Educação Física e do desporto escolar numa escola interativa. Funchal: Universidade da Madeira
https://www.researchgate.net/publication/355667569_O_Potencial_Educativo_da_Educacao_ao_Fisica_e_do_Desporto_Escolar_numa_Escola_Interativa 28JAN24
- André, Carlos Ascenso (2009). “Fotobiografia (im)Possível: Francisco Rodrigues Lobo: 1574 – 1621”. Lisboa; Imagens & Letras
- Arroiteia, Jorge C. (2014). Dicionário geográfico de Monte Redondo – subsídios”. Monte Redondo: Edição de autor, ISBN: 978-989-20-5273-1 In:
<https://ria.ua.pt/handle/10773/36321> 18JAN24
- Arroiteia, Jorge C. (2010). Território, povoamento e sociedade – Monte Redondo. Aveiro; Universidade de Aveiro;
- Arroiteia, J. C. E Gomes, Saul (2019). Monte Redondo – terra, património, história. Monte Redondo: União de Freguesias de Monte Redondo e Carreira
- Assembleia Nacional – Diário das Sessões: Debate de 1 de fevereiro de 1964, pp. 3090 e 3091 <https://debates.parlamento.pt/catalogo/r2/dan/01/08/03/124/1964-01-31?sft=true> 2NOV23
- Calvo, Eduardo, da Motta (2018). Bólidos envenenados do Planalto Central: História do automobilismo e do kartismo no DF (1960-1985). Brasília: Universidade de Brasília (Trabalho de conclusão de curso)
https://bdm.unb.br/bitstream/10483/22614/1/2018_EduardoDaMottaCalvo_tcc.pdf 9JAN24
- Casa do Povo de Monte Redondo (1973). Motocrosse de Monte Redondo (1973): Monte Redondo: Comissão de Actividades Desportivas e Culturais da Casa do Povo de Monte Redondo (16 de setembro de 1973)
- Conselho da Europa (2021). Carta Europeia do Desporto revista (Recomendação CM/Rec(2021)5 Adotada pelo Comité de Ministros em 13 de outubro de 2021, na 1414.ª reunião dos Delegados dos Ministros)
<https://ipdj.gov.pt/documents/20123/21673205/European-Sports-Charter.pdf/ab493521-aa16-4b0a-87af-6db7fc65c510?t=1685110711237> 28JAN24
- Filipekarmen (2014). História do Karting em Portugal – épocas 1970 a 1974
<https://filipekartmen.wordpress.com/2014/03/02/historia-do-karting-em-portugal-epocas-1970-a-1974/> 9JAN24
- Freire, D. e Ferreira, N.E. (2019). “Construção do sistema corporativo em Portugal”. (1933-1974). Tempo, 25 (1), pp. 256-279. <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/38475> 26NOV23
- Garcia, J; Saragoça, J.; Teixeira, M. (2018). “Uma comunidade desportiva e as redes de cooperação entre organizações promotoras de desporto”. In: Rev Bras Educ Fís Esporte, (São Paulo) 2018 Out-Dez;32(4), 621-31
<https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/download/170209/160920/409589> 18JAN24

⁸¹ Além da Bibliografia está disponível na sede do M.C.M.R. um Anexo, elaborado pelo autor com base na consulta de diversas fontes, constituído por diversos documentos que ilustram a natureza das atividades desenvolvidas e completam o texto, as figuras e os quadros utilizados neste apontamento monográfico.

- Gonzaga, Susana P. Gomes (2006). *Motocuclos Portugueses: um olhar do design sobre 50 anos de produção*. Aveiro: Universidade de Aveiro (Dissertação de Mestrado) <https://ria.ua.pt/bitstream/10773/4754/1/2007001064.pdf> 10JAN24
- Gedeão, António (1955). *Pedra filosofal* (Manuscrito) <https://purl.pt/12157/1/poesia/movimento-perpetuo/pedra-filosofal1.html> 6FEV24
- Junta Central das Casas de Povo (1945). *Almanaque do Povo para 1946*. Lisboa; Junta Central das Casas do Povo
- Malveiro, O., & Lança, R. (2004). O desporto para trabalhadores. *Povos E Culturas*, (9), 375-391. <https://doi.org/10.34632/povoseculturas.2004.8838> 3NOV23
- Nobre, Cristina /2018). Congresso O PINHAL do REI, Sociedade de Geografia de Lisboa, 28 de novembro
- Cristina Nobre (2018): Afonso Lopes Vieira e o património paisagístico do Pinhal d'el-Rei / Mata Nacional de Leiria https://iconline.ipleiria.pt/bitstream/10400.8/3761/1/COM_CN_ALV%20e%20%20patrim%20c3%b3nio%20paisag%20adstico%20do%20Pinhal%20d%27el-Rei_nov2018.pdf 24JAN24
- Pereira, Andreia P. S. (2007). *A competição no processo de formação dos jovens futebolistas ejm Portugal*. Porto; Universidade do Porto – Faculdade de Desporto (Monografia) <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/14539/2/38113.pdf> 3FEV24
- O.M.S / World Health Organization (2018). *Plano de Ação Global para a Atividade Física 2018-2030* <https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/272721/WHO-NMH-PND-18.5-por.pdf> 29JAN24
- Oliveira, Ernesto Veiga de (1995). *11. O S. João em Portugal In : Festividades cíclicas em Portugal* [en ligne]. Lisboa : Etnográfica Press, 1995 (généré le 20 janvier 2024). Disponible sur Internet : <<http://books.openedition.org/etnograficapress/5968>>. ISBN : 979-10-365-5611-1. DOI : <https://doi.org/10.4000/books.etnograficapress.5968>. <https://books.openedition.org/etnograficapress/5968> 20JAN24
- Projeto - SPORT FOR COMMUNITY DEVELOPMENT - Erasmus+ Programme, Sport 2016 <https://ec.europa.eu/programmes/erasmus-plus/project-result-content/53ba90b0-47ba-4c15-bcb2-109d58a15ef3/HANDBOOK%20SPORTCD%20PT.pdf> 18JAN24
- Ricoeur, Paul (a 8 de Março de 2003) “Memory, history, oblivion”. Budapeste; Conferência internacional intitulada “Haunting Memories? History in Europe after Authoritarianism”. <https://docplayer.com.br/413533-Paul-ricoeur-memoria-historia-esquecimento.html> 15JAN24
- Rousseau, J.-J. *Emílio ou da Educação*. Tradução: Roberto Leal Ferreira. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- Silva, Rogério; Antes, Ademir; Reis, Mariana; Aggio, Maria Toscano (2022). *A importância de escolinhas de futebol no desenvolvimento das crianças*. <https://repositorio.uninter.com/bitstream/handle/1/1086/SILVA%2C%20Rog%20C3%A9rio%20da%20Luz%3B%20ANTES%2C%20Ademir.pdf?sequence=1&isAllowed=y> 3FEV24
- Vieira, Afonso Lopes (1966). *Antologia Poética'*. Lisboa; Guimarães Editores

Complementar

- A Bola (27/1/2024) <https://www.abola.pt/futebol/noticias/a-afirmacao-do-futebol-feminino-em-portugal-na-ultima-decada-2024012619413314210> 3FEV24
- A Voz do Domingo. Leiria, 5 de novembro, 1939, Ano VII, nº 345. “Ouvindo o Sr. Presidente da Direcção da Casa do Povo de Monte Redondo”
- AFL . <https://afleiria.fpf.pt/Associacao/A-Associacao/Historia> 17JAN24
- Agostinho, Fernando (2017).
<https://futebolpensadoblog.wordpress.com/2017/03/13/a-importancia-da-formacao-e-da-continuidade/> 3FEV24
- A importância da formação e da continuidade -Fernando Agostinho
<https://futebolpensadoblog.wordpress.com/author/futebolpensadoblog/> 3FEV24
- A importância da formação e da continuidade – Fernando Agostinho
<https://futebolpensadoblog.wordpress.com/2017/03/13/a-importancia-da-formacao-e-da-continuidade/> 3FEV24
- Blogue do Minho: <https://bloguedominho.blogs.sapo.pt/26177710.html> 12JAN24
- Chico Buarque: Letras - Doze anos <https://www.letras.com/chico-buarque/45127/> 29JAN24
- Desporto para o desenvolvimento da comunidade. Erasmus+ Programme, Sport 2016
[https://ec.europa.eu/programmes/erasmus-plus/project-result-content/53ba90b0-47ba-4c15-bcb2-F.P.F. - Comunicado Oficial nº 1 – Época de 2022/23](https://ec.europa.eu/programmes/erasmus-plus/project-result-content/53ba90b0-47ba-4c15-bcb2-F.P.F.-Comunicado%20Oficial%20n%201%20-%20Epoca%20de%202022/23)
- Letras: Meu refrão <https://www.letras.com/chico-buarque/45145/> 29JAN24
- Marina Guerra – Região de Leiria <https://futeboldistritaldeleiria.pt/2016/11/motor-clube-vende-campo-pelado-construir-complexo-desportivo/> 30JAN24
- Mário Sérgio Felizardo – Monte Redondo, minha terra
<https://www.facebook.com/photo/?fbid=10229024890633745&set=gm.5464791526891490> 30JAN24
- Motor 24 (2017). História do Rali de Portugal 2 (1973-1979): o melhor do mundo In: <https://www.motor24.pt/sites/autosport/historia-do-rali-de-portugal-capitulo-2-1973-1979-o-melhor-do-mundo/83408/> 9JAN24
- Motor-Clube de Monte Redondo – Resumo das Contas – 1975). Policopiado Notícias de Monte Redondo (2013) – 06-Entrevista: Motor Clube (entrevista de Ana Carla Gomes),. 3|Nº29|FEVEREIRO 2013 ,
<https://www.uf-monteredondoecarreira.pt/jornal/fev2013.pdf> 6FEV24
- Notícias de Monte Redondo – nº 127, Novembro de 2021 (Reportagem de Ana Carla Gomes, pp. 5-7)
- Ponto de Encontro, 1 (1976). Motor Clube de Monte Redondo
- Portal futebol feminino em Portugal <https://futebolfemininoportugal.com/breve-historia-do-futebol-feminino/> 5FEV24
- Presidência do Conselho de Ministros – Resolução nº 212/79 de 17JUL79
- Record (2019). (J. Machado)25 de Abril: democratização do desporto
<https://www.record.pt/especial/detalhe/25-de-abri-democratizacao-do-desporto> 15JAN24
- Record, 25JUL2010 <https://www.record.pt/futebol/detalhe/criados-escaloes-de-formacao-453843> 28JAN24
- UNICEF <https://www.unicef.pt/desporto-e-saude-mental/> 28JAN24
- UNICEF <https://www.unicef.pt/actualidade/noticias/inquerito-da-unicef-portugal-revela-que-98-das-criancas-considera-que-o-desporto-as-faz-sentir-bem/> 28JAN24



motor-clube

MONTE REDONDO - LEIRIA

Rumo ao futuro...

CELEBRAÇÃO

50 ANOS



ÍNDIOS DA MEIA PRAIA
TRIBUTO A ZECA AFONSO E AOS AMIGOS DA LUTA

25 ABRIL

20 de Abril 2024 às 20:00h

Salão Paroquial de Monte Redondo

PREÇO: 18,00 Cravos

INSCRIÇÕES:
Nelson Pedrosa: 919 668 733
Gualtério Branco: 966 904 929
Suzel Pedrosa: 964 477 928
Ou outro membro da direção do Motor Clube

Motor Pedrosa



CERTIFICADA
ESCOLA DE FUTEBOL
**



FPF



Câmara Municipal de Leiria



gráfica 40 print



medicis